ANNO LXI — NUMERO 28 — [illegible]

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LISBOA, 4 de fevereiro.

Foi nomeado ministro das Obras Publicas, Commercio e Idustria e presidente do conselho, Exm. Sr. Fontes Pereira de Mello.

Da pasta da Justiça e Cultos foi incumbido interinamente o Exm. Sr. Barjona de Freitas.

— Está funccionando o Congresso Postal, cujos delegados estão sendo muito obsequiados.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 4 de fevereiro de 1885.

INSTRUCÇÃO POPULAR

PHOTOGRAPHIA

(*Extrahida*)

PARTE III

Applicações da photographia

CAPITULO II

PHOTO-MICROGRAPHIA E OUTRAS APPLICAÇÕES PHOTOGRAPHICAS

A *photo micrographia* é, como a palavra o está dizendo, applicação do microscopio á photographia. O microscopio é um instrumento de optica que, augmentando immensamente as pequeninas partes de um objecto, nos permitte o seu estudo e apreciação; mas é este trabalho muito fatigante e incommodo,—e por isso se obteve grande vantagem com a descoberta da *photo-micrographia*, ou antes com a applicação da photographia ao microscopio, porque por ella podem obter-se imagens muito amplificadas dos infusorios, dos microzoarios, dos grãos de pollen, etc.

O *microscopio solar* composto de um espelho com um systema apropriado a fazer incidir os raios solares sobre o objecto, um systema de tubos e lentes para fazer convergir a luz, um supporte para o objecto a examinar, uma lente objectiva que dá a maior ou menor amplificação do objecto por meio de um parafuso, e um disco furado que serve para mais brilhantemente fazer representar o objecto; ou o *microscopio photo-electrico* (em que a luz do sol é substituida pela luz electrica) se pode adaptar uma *camara escura* de folle de um metro de alcance:—é, qualquer d'elles, o instrumento necessario para esta nova arte, pois que, collocando uma chapa sensibilisada no sitio onde se forma a imagem, e fazendo incidir a luz sobre o objecto, estaremos depois reduzidos a applicar qualquer dos processos photographicos que já atraz descriptos ficaram.

Na pratica tornam-se necessarias certas cautelas, sendo a principal o fazer com que haja perfeita concordancia entre o eixo da *machina photographica* e o do *microscopio*.

Assim como se consegue isto, tambem se pode fazer o inverso, isto é, photographar a imagem de um objecto reduzido a pequenissimas dimensões; são d'isto exemplo uns pequeninos oculos, que se venderam na exposição de Paris, em 1867, onde, em um quadrado de papel cuja superficie era igual á da cabeça de um alfinete, se viam os retratos dos 450 deputados do imperio francez.

Como exemplo mais frizante e mais dignos de ser mencionado, diremos o que succedeu em Paris, no cerco de 1870 a 1871, quando a capital de França estava isolada completamente do resto do mundo.

(*Continua.*)

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel entregou ao Dr. Augusto de Souza Leão, 3· vice-presidente, a administração d'esta provincia no dia 26 de janeiro de 1885.

Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 26 de janeiro de 1885.—Illm. e Exm. Sr.

Honrado, por carta imperial de 9 de agosto do anno passado, com a nomeação de presidente desta provincia, prestei juramento perante a Camara Municipal do Recife e tomei posse do cargo a 20 de setembro seguinte.

Ao entregar hoje a administração a V. Exc. cumpre-me referir os factos mais dignos de menção, que se deram durante aquelle periodo.

As informações, que vou prestar, constam mais detidamente dos relatorios annuos que quasi todos os chefes de repartição, com louvavel solicitude apresentaram antecipadamente, afim de que eu podesse instruir a V. Exc. de todas as occurrencias.

ELEIÇÕES

Este assumpto, sempre importante por sua natureza, ainda maior interesse desperta actualmente.

Sabe V. Exc. que o gabinete de 6 de junho de 1884, acompanhando a aspiração do paiz, accorde com o pronunciamento patriotico da opinião publica a beneficio de uma causa nobre e humanitaria, inserio no seu programma de governo a promessa de tratar com empenho da questão do elemento servil.

Para conseguir o seu sincero desideratum apresentou um projecto, que infelizmente foi rejeitado em primeira discussão, na Camara dos Srs. Deputados. Assim que, manifestou se uma profunda divergencia de idéas, entre os augustos representantes do povo, eleitos quatro annos antes e a aspiração geral do paiz, accentuada presentemente, mais que nunca a favor de medidas mais largas e adiantadas, que apressem gradualmente, mas efficazmente, a solução de tão momentosa questão.

Para resolver o conflicto, a Corôa houve por bem fazer um appello á nação, dissolvendo a Camara dos Deputados e convocando outra, que dever-se-ha reunir extraordinariamente no dia 1° de março proximo vindouro.

Quando assumi o exercicio do cargo de presidente desta provincia, o meu illustre antecessor já havia providenciado, em cumprimento de ordens do governo imperial, para que se procedesse a respectiva eleição no dia 1° de dezembro findo, conforme a disposição do decreto n. 9,271 de 3 do dito mez de setembro.

Acompanhando o pensamento do governo e procurando com toda a lealdade corresponder á elevada prova de confiança, com que havia sido distinguido, esforcei-me, desde logo, para que o pleito eleitoral corresse livre e pacificamente; de modo que o seu resultado fosse a expressão fiel e verdadeira do pensamento do eleitorado.

Para evitar qualquer suspeita, ainda mesmo infundada, de intervenção ou coacção official na eleição, proveitosa ao governo, abstive-me da pratica de quaesquer actos administrativos, que podessem alimentar semelhante suspeita.

Conservando as autoridades policiaes que encontrei, só destitui quatorze cuja conservação julgava inconveniente á boa marcha de minha administração, sendo que mais nove foram exoneradas á pedido.

Por igual, abstive-me de fazer evolução da força policial ou augmentar os destacamentos do interior da provincia, com poucas excepções e por exigencias imperiosas da tranquillidade publica.

Ainda assim só o fiz em virtude de requisições, plenamente justificadas, das autoridades locaes.

Com effeito, o processo eleitoral correu livre e pacificamente nos 2°, 4°, 5°, 6°, 7°, 8°, 11°, 12° e 13° districtos eleitoraes, decidindo-se, desde logo, em 1° escrutinio a sorte dos candidatos.

Embora boatos propalados, algum tanto assustadores, procedeu-se com igual calma publica no dia 4 do corrente, a 2° escrutinio no 3° districto, sendo que na primeira eleição nenhuma perturbação houvera.

Infelizmente, porém, occorreu na capital, no dia 1° de dezembro, um tristissimo acontecimento, que com profundo pezar refiro a V. Exc.

Ao terminarem-se os trabalhos da 1ª secção da freguezia de S. José, quando se estava lavrando a acta, um grupo numeroso de individuos penetrou no consistorio da igreja, onde funccionava a mesa eleitoral, e ahi travou-se um conflicto, do qual resultaram a morte de Antonio Lisboa Esteves e varios ferimentos, vindo a fallecer no dia seguinte, em consequencia dos que recebeu, o major Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

Logo que fui avisado de que um grupo se encaminhava para aquella matriz, fiz para alli seguirem o commandante das armas e o chefe de policia, que se achavam em palacio, mas infelizmente quando chegaram essas duas distinctas e zelosas autoridades já se tinha consummado o sanguinolento conflicto.

Ainda sob a dolorosa impressão de tão lamentavel acontecimento submetto á apreciação de V. Exc. o officio, que o Dr. chefe de policia dirigio-me a respeito.

Trecho do officio de 3 de dezembro findo, n. 1,269, do Dr. chefe de policia, relativamente aos acontecimentos do dia 1° na matriz de S. José:

« No dia 1° do corrente, estando eu em palacio, ás 3 horas da tarde pouco mais ou menos, satisfeito por ver que o pleito eleitoral corria livre e calmamente, recebeu V. Exc. da redacção do *Tempo*, pelo telephone, noticia de que um grupo numeroso se dirigia para a matriz de S. José, afim de quebrar as urnas.

« Constando que estava n'aquella secção concluida a eleição, de ordem de V. Exc., seguimos a toda a pressa, o general commandante das armas e eu, e ordenou-se a uma força de infantaria e outra de cavallaria, que seguissem para S. José ás nossas ordens.

« Chegando á matriz de S. José, encontrámos um numerosissimo grupo de pessoas no pateo e dentro da matriz, em grande exaltação de animo, e manchas de sangue pelo chão.

« Emquanto o general Tiburcio junto com o Dr. José Marianno estava accommodando esse povo, eu subi só para o grande corredor esquerdo, onde se ouvia um horrivel barulho.

« Ahi chegando, encontrei cerca de trinta ou quarenta pessoas, em sua maioria armados de faca e em grande alarido.

« No consistorio jazia um cadaver, que soube depois ser de Antonio Esteves; a urna quebrada, muitos papeis rotos no chão e uma porta lateral, completamente arrebentada.

« No corredor, dentro da grade, estava sentado e gravemente ferido, guardado por dous individuos, um cidadão que soube ser o major Ferreira Esteves.

« Sabendo ahi que pretendiam assassinal-o, colloquei-me a seu lado e a muito custo consegui diminuir a agitação dos animos. Minutos depois subio o general commandante das armas com o Dr. José Marianno; conseguimos a retirada da maior parte da gente que estava no corredor e soube que havia chegado a força publica. Perguntei ao major Esteves quem lhe havia feito o ferimento e elle respondeu-me que não sabia, e se tinha presumpções de quem fora o autor, disse-me tambem que não.

« Perguntado se queria ir para sua casa ou para o hospital, optou pela primeira. Não havendo mais trabalho eleitoral, mandei subir algumas praças de linha e foi elle conduzido em cadeira, cercado pela tropa, afim de evitar qualquer desacato, porquanto ouvi as pessoas do povo que estavam no barulho dizendo que elle era assassino e que fora o primeiro que dera tiros, pedindo em altas vozes a sua prisão; ao que negui-me energicamente.

« O seu ferimento foi examinado pelo Dr. Mello Gomes, que o julgou mortal.

« O estado era gravissimo; mal podia responder ás perguntas e por monosyllabos, vindo a fallecer no dia seguinte.

« Vi balas cravadas nas paredes e o assoalho cheio de manchas de sangue.

« Das indagações a que procedi, oralmente, cheguei a convicção de que a eleição havia corrido em paz: que o conflicto fora entre a mesa eleitoral e pessoas do povo, e que nenhuma autoridade policial ou militar estava presente, nem havia tomado parte directa ou indirecta.

« Não posso, porém, desde já externar juizo sobre os verdadeiros culpados de scenas tão tristes, porque será preciso apurar a verdade no meio das mais contradictorias versões, e isto só em processo, ouvidas, sob juramento, as pessoas que assistiram.

« Depois do inquerito, a que se está procedendo, participarei a V. Exc. o resultado das averiguações.

« Dispersado o povo e mais acalmados os animos, retirei-me, por ter-me constado que a ordem publica estava alterada em uma freguezia suburbana, facto que felizmente foi inexacto, e incumbi o Dr. delegado do 1° districto de proceder aos corpos de delicto e abrir o inquerito policial sobre o lamentavel acontecimento, durante o qual, além das duas mortes referidas, houveram alguns ferimentos graves e leves.

« Em todas as outras freguezias e secções dos dous primeiros districtos, assim como em todos os pontos da provincia, de que ha noticia até hoje, o pleito eleitoral correu livre e calmamente, não se dando incidente algum desagradavel. »

A autoridade policial procedeu logo a rigoroso inquerito, e, terminado este, foi entregue ao juiz competente, que o remetteu ao promotor publico para proceder na fórma da lei.

Cabe-me declarar a V. Exc. qua a mesa eleitoral da referida secção lavrou com data de 10 de dezembro uma acta dos trabalhos a que havia procedido, declarando que em consequencia das occurrencias, que referi, se reunia n'aquella data, attento o motivo porque não pudera concluir a mencionada acta no dia da eleição.

Constando ao Dr. juiz de direito, presidente da junta apuradora, que esta acta lhe seria apresentada na occasião da apuração, dirigio-me elle uma consulta, que submetti ao go governo imperial e que com a solução deste passo a transcrever.

« Recife, 18 de dezembro de 1884.—N. 493.—Illm. e Exm. Sr. Rogo e V. Exc. que se digne declarar-me se deve ser apurada uma acta lançada dez dias depois de proceder á eleição e não transcripta em seguida no livro de notas; se o presidente da junta da apuração deve sujeitar-se á deliberação da maioria da junta, que resolva contar os votos constantes de uma acta assim irregular, e no caso negativo da que providencias deve usar; assim como se na hypothese de dar-se empate na votação tem o presidente da junta voto de qualidade. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, presidente de Pernambuco.—O juiz de direito, *Adelino Antonio de Luna Freire.* »

« Secção 4ª Palacio da presidencia de Pernambuco, em 20 de dezembro de 1884.—Tendo submettido ao governo a consulta que me fizera V. Exc., relativamente ás hypotheses, que se poderiam dar na apuração da eleição do 1· districto, recebi hoje, por telegramma, do Exm. Sr. ministro de imperio a seguinte resposta:

« Determina a lei que se faça a apuração pelas anthenticas, e não é authentica a acta não lavrada em seguida á eleição, segundo o disposto no art. 149 do regulamento; não póde, portanto, ser apurada.

« Se a maioria da junta proceder em contrario, deve o juiz paesidente providenciar, conforme a parte final da consulta de 17 de novembro de 1881, resolvida pelo decreto da mesma data, convocando os substitutos legaes dos membros da junta, que embaraçarem a fiel execução da lei. Caso se dê o empate, deve o juiz proceder do mesmo modo relativamente aos que embaraçarem a fiel execução nos termos da lei. Deus guarde a Vmc. – *Sancho de Barros Pimentel.* Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, presidente da junta apuradora do 1° districto eleitoral. »

O mesmo juiz, a 19 de dezembro, pedio-me providencias, afim de ser garantida a junta em suas deliberações, por constar-lhe que alguns desordeiros pretendiam perturbar os trabalhos da apuração. Respondi-lhe que já havia dado as providencias solicitadas.

Com effeito, nenhuma perturbação houve.

Tendo havido, quanto á validade da referida acta, divergencia de opiniões entre os membros da junta, dividio se esta em dous grupos um dos quaes composto de seis mesarios, resolveu apural-a e expedir diploma de deputado ao Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella; o outro, constituido de quatro mesarios, sob a presidencia do referido Dr. juiz de direito, excluindo da apuração a mencionada acta e attendendo que assim nenhum dos candidatos, á vista do resultado constante das demais authenticas, obtivera maioria absoluta de votos, determinou que se procedesse a 2° escrutinio, o qual realisou-se tranquillamente no dia 9 do corrente, sendo posteriormente expedido diploma de deputado ao Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo, em virtude da apuração respectiva.

No dia 2 de dezembro, um grupo em passeiata perturbou a ordem publica em Aguas Bellas, pelo modo constante do seguinte officio:

« Promotoria publica da comarca de Aguas Bellas, 3 de dezembro de 1884. - Illm. e Exm. Sr.—Hontem, já quasi a meia noite, foi esta villa theatro de um espectaculo assaz desagradavel, porquanto o Sr. deputado provincial tenente-coronel Constantino Rodrigues Lins de Albuquerque, seus dous irmãos Benigno Rodrigues Lins de Albuquerque e Severino Rodrigues Lins de Albuquerque e mais ainda o tenente-coronel Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão, a pretexto de ter obtido victoria no ultimo pleito eleitoral o candidato conservador, Dr. Bento Ceciliano dos Santos Ramos, capitaneando um grupo de mais de 50 pessoas, armados de clavinotes, pistolas e punhaes, depois de fazerem as maiores provocações ás pessoas mais consideradas da villa, dirigiram se á casa do Dr. Landim, juiz de direito desta comarca, o qual, depois de haver sido agarrado, suas vestes rasgadas, teria sido assassinado, se em seu auxilio não houvessem chegado diversos amigos.

« Consta-me que o mesmo grupo procura fazer segunda aggressão, e como me parece que o delegado de policia vai proceder a inquorito, para minha garantia o ainda do digno juiz de direito interino, reclamo de V. Exc. providencias sérias e energicas.

« Apresento a V. Exc. os meus protestos de estima e distincta consideração. Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, diguo presidente de Pernambuco. – *Alfredo Seraphico de Assis Carvalho.* »

Por esse motivo fiz para alli segnir um destacamento militar sob o commando de um official de linha, a quem nomeei delegado de policia do termo e expedi ao Dr. juiz de direito da comarca este officio:

« 2ª secção. Palacio da Presidencia da Pernambuco, 11 de dezembro de 1884.—Em vista das occurrencias, havidas ultimamente nessa comarca, das quaes tratam os officios juntos por cópia, de 3 do corrente mez, do juiz de direito e municipal interinos e respectivo promotor publico, fiz hoje para ahi seguir um destacamento de quinze praças de primeira linha, sob o commando do alferes do exercito Mauricio Antonio de Lemos, a quem nomeei delegado de policia do termo de Aguas Bellas.

« Instruido Vmc. das providencias dadas para o restabelecimento da ordem publica nessa comarca, espero que com o seu prestigio e autoridade do cargo que exerce, muito concorrerá tambem para evitar a reproducção dos disturbios e desacatos, de que se queixam as autoridades signatarias dos preditos officios, e providenciará para que proceda nos termos da lei contra quem, por qualquer modo, haja concorrido para a pratica de taes disturbios e desacatos. »

Do officio, em seguida transcripto, verá V. Exc. que a ordem pulica está restabelecida na localidade.

« Juizo de direito de comarca deste termo, para o qual foi nomeado por portaria de 10, tambem do corrente mez.

« Lamentando sinceramente as occurrencias havidas nesta villa, em a noite de 2 de dezembro corrente, apraz-me noticiar a V. Exc., que desde o dia 15 do corrente mez, quando assumi o exercicio do cargo de juiz de direito desta comarca, para o qual fui removido por decreto imperial de 11 de outubro do corrente anno, gosa toda esta comarca de inteira e completa tranquillidade.

» E não podendo, como desejava, formar juizo seguro e imparcial sobre os lamentaveis factos, de que trata V. Exc. em officio de 11 do corrente, porque não os presenciei, passo ás mãos de V. Exc. uma cópia authentica do inquerito policial, procedido a requerimento do Dr. promotor publico desta comarca.

« Reitero a V. Exc. os meus protestos de alta estima e consideração.—Deus guarde, etc., etc.—O juiz de direito, *Gaudino Eudoxio de Brito.* «

Correu placidamente o 1· escrutinio no 9° districto.

O mesmo porém não aconteceu no 2° escrutinio.

Receiando-se alteração da ordem em S. Bento, fiz para alli seguir o Dr. chefe de policia, que no seguinte documento refere minuciosamente o que se passou:

« N. 25.—Secretaria da policia de Pernambuco, em 12 de janeiro de 1885. - Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento da ordem verbal de V. Exc., segui no dia 6 do corrente, com destino a villa de S. Bento, para prevenir qualquer alteração na ordem publica na eleição que devia ter lugar no dia 8.

» Parti da estação de S. Benedicto ás 6 horas da tarde e pousei na villa de Panellas, onde cheguei alta noite e passei algumas horas do dia 7. Ahi entendi-me com o Dr. juiz de direito da comarca, com as autoridades policiaes e com o commandante do destacamento, pedindo ao primeiro e recommendando aos ultimos os esforços precisos, para que a eleição corresse livre e pacificamente. Todos me garantiram empregar os meios para esse desideratum.

« Fui tambem procurado por uma commissão de conservadores que veio pedir-me providencias, para não haver perturbação no pleito eleitoral, declarando, porém, o seu chefe que nada receiava da parte do chefe do grupo democrata, o Sr. Gonçalves, por ser homem bom e moderado. Respondi que havia feito as mais terminantes recommendações n'aquelle sentido, e que em todo caso nada receiassem da força publica.

« De Panellas segui para S. Bento, onde cheguei ás 5 horas da manhã do dia 8, depois de 13 horas de viagem, por caminhos onde não encontrei nem agua capaz de ser bebida. Alli chegando procurei inteirar-me do que havia e verifiquei existirem serios receios, de ser inutilisada a eleição d'aquelle collegio por amigos do candidato o Exm. Sr. Dr. José Leandro de Godoy e Vasconcellos. Entendi-me com elles, e demonstrei-lhe que isso seria um crime e um erro, que altamente reprovariam aquelle distincto brazileiro e os amigos da capital, que se interessavam por sua eleição.

« Conversando com o juiz municipal Dr. Joaquim Homem de Siqueira Cavalcante, este garantio-me que nenhum disturbio haveria na eleição e a mesma garantia deram-me as autoridades policiaes e o advogado Luiz Aurelio Godoy de Vasconcellos, irmão do Dr. Godoy.

« Minutos antes de começarem os trabalhos eleitoraes, recommendei ao delegado e subdelegado toda a moderação e estes me disseram que nenhuma desordem haveria, porque só fariam o que determinasse o Dr. juiz municipal e este lhes havia ordenado paz e ordem.

« Seguro por este lado e tendo a garantia dos Srs. Drs. Miguel Pernambuco e Moreira Alves, de que da parte dos conservadores nada havia a receiar, quanto a garantia da ordem e regularidade do pleito, deixei de comparecer na casa da Camara durante o processo eleitoral, apesar de ser requisitada a minha presença pelo 1.° juiz de paz, presidente da mesa, por me parecer desnecessaria.

« Demais encontrei em S. Bento o alferes do Corpo de Policia Paulino Ayres, que alli fora votar. Sendo elle conhecedor da localidade e do seu pessoal e me havendo garantido que os animos estavam serenados e nenhuma desordem era de receiar, incumbi-o de assistir aos trabalhos eleitoraes e communicar-me qualquer occurrencia que fizesse necessaria a minha presença. A votação correu placidamente. Quando se lavrou o termo de encerramento respectivo entrou na casa da camara o subdelegado Francisco de Oliveira Valença, de chapéo na cabeça e charuto acceso, e, a uma observação que lhe fez um irmão, poz-se a declamar que os capangas conservadores o queriam assassinar. Vieram accomodal-o diversas pessoas entre as quaes o Dr. Gaspar Drummond e o mesario Julio Valença, dizendo-lhe que alli não havia capangas nem armas. Luiz de Godoy não podendo accommodal-o retirou-se da sala dos trabalhos. Neste interim salta para dentro do recinto, onde funccionava a mesa eleitoral o escrivão José Antonio da Silva Lemos e tenta apoderar-se da urna, que é defendida pelo mencionado Julio Valença, e presidente da mesa. Não podendo apoderar-se d'ella empurrou-a e cae ella ao chão. N'esta occasião o subdelegado Francisco Valença que com muitos outros se achavam dentro do recinto, apanha a urna e joga-a com tanta força no chão que arrebentou-a, espalhando-se as cedulas, que continha.

« Apenas começou o conflicto, o tenente Paulino Ayres, cujo procedimonto foi digno de louvor, apitou e sendo eu avisado d'este, segui para a casa da camara encontrando ao sahir o Dr. Moreira Alves que vinha chamar-me. Alli chegando estava terminado o crime. Haviam algumas pessoas exaltadas pela indignação, entre as quaes o mesario Julio Valença. Recommendei lhes moderação, e quando tudo estava serenado cae este morto por uma apoplexia fulminante. Disseram-me que havia luctado com Francisco e Clementino de Oliveira Valença, seus primos, para acalmar o primeiro e desarmar o segundo, que estava com uma faca na mão, segundo contou-me. Immediatamente comecei o inquerito, fazendo corpo de delicto em Benicio Ferreira Calado, que recebera um ligeiro ferimento nas constas, e exame do cadaver de Julio Valença, fazendo tambem auto de perguntas a dous mesarios

« Interrompi o trabalho, por já sér tarde, e no dia seguinte conclui o inquerito, ouvindo quatro testemunhas, e fazendo mais dous autos de perguntas.

« Antes de retirar-me, ordenei ao alferes Paulino Ayres, que ficasse commandando o destacamento, incumbi-o de policiar a villa e manter a ordem, que poderia ser alterada, á vista da exaltação dos animos, se continuassem alli as autoridades policiaes do lugar.

« O resultado de tão criminoso, quanto audaz attentado, foi não haver eleição no collegio de S. Bento. Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, muito digno presidente da provincia. – *Monoel Ventura de Barros Leite Sampaio.* »

Em vista do procedimento criminoso do subdelegado Valença, o demitti á bem da moralidade publica.

Em Panellas houve um tumulto, sem consequencias lamentaveis, do qual deu-me communicação o juiz municipal no seguinte officio:

« Juizo municipal de Panellas em 9 de janeiro de 1885.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que hontem, segundo estava designado, procedeu-se o segundo escrutinio para eleição de deputado pelo 9.° districto, do qual faz parte este termo, durante o qual deu-se o seguinte:

« Proseguia regularmente a mesa os seus trabalhos, quando foram ouvidas duas denotações – dous tiros que attingiram dous eleitores, os quaes ficaram ligeiramente feridos; continuou a mesa os seus trabalhos com a substituição de um dos mesarios, que em virtude do referido incidente retirou-se. O que levo ao conhecimento de V. Exc. como me cumpre, nos mais precisos termos. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, muito digno presidente da provinvia de Pernambuco. O juiz municipal, *Diomedes Gonçalves da Silva.* »

A 17 de novembro do anno passado, procedeu-se á eleição de um vereador da Camara do Brejo, em consequencia da vaga por fallecimento do cidadão José Alves Marinho Falcão.

Designei o dia 10 de março proximo vindouro para a eleição, em preenchimento da vaga do mesmo vereador do municipio do Rio Formoso tenente-coronel José Antonio de B. Bastos, que falleceu.

O meu antecessor, em 15 de julho do anno passado, fez constar ás autoridades competentes que, em vista do artigo 167 do regulamento expedido com o Dec. n. 8,213 de 13 de agosto de 1881, não podia ser executada a lei provincial n. 1,824 do mesmo anno, por ter annexado á parochia de Nossa Senhora da Conceição dos Montes, do 8.° districto eleitoral, territorio pertencente á freguezia do Bonito, do 9.° districto.

O Governo Imperial ainda não decidio a consulta feita pelo Dr. juiz de direito de Palmares: « Si quanto aos effeitos policiciaes, criminaes e municipaes tambem permanece inalteravel a circumscripção territorial das referidas parochias. »

Alguns negociantes de Marayal me representaram que em virtude de tal duvida as camaras de Palmares e de Bonito julgavam-se ambas com jurisdicção para arrecadar impostos n'aquelle povoado, e eu decidi que até ulterior deliberação deverão permanecer inalteraveis para quaesquer effeitos os limites d'aquellas parochias, que prevaleciam antes da promulgação da lei citada.

Tendo eu declarado não ser possivel proceder-se a actos eleitoraes na parochia de Bello Jardim, creada pela lei provincial n. 1,830 com territorio pertencente a

MUTILADO

mais de um districto eleitoral, fiz constar posteriormente (a 24 de novembro) ao juiz da paz respectivo, em solução a uma consulta, que essa decisão não obstava a que os eleitores do districto de paz de Jurema, pertencente á parochia do Brejo, continuassem a votar em Bello Jardim, lugar designado para a reunião dos eleitores do mesmo districto.

Ainda a proposito do assumpto eleitoral expedi os seguintes actos:

« 4.ª Secção.—Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 18 de outubro de 1884.—O presidente da provincia, tendo em vista o officio de 24 de setembro findo, do Dr. juiz de direito da comarca do Brejo da Madre de Deus, determina, de accordo com a indicação contida no citado officio e em virtude do artigo 94 do regulamento n. 8,213 de 13 de agosto de 1881, que os eleitores do districto de paz na parochia de S. José do Brejo e os do de Tabocas, hoje reunido áquelle pela lei n. 1,815 do corrente anno, se reunam para actos eleitoraes na respectiva igreja matriz; os do districto do Poço na igreja de S. Vicente da Serra do Vento; os de Jurema na igreja de Nossa Senhora da Conceição de Bello Jardim, e os do districto Carapotós na igreja de Nossa Senhora da Conceição. Assim fica sem effeito a portaria desta Presidencia de 15 de setembro de 1883.»

« 4.ª Secção. Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 29 de outubro de 1884. O presidente da provincia, tendo em vista os officios de 24 e 27 do corrente mez, do Dr. juiz de direito do 3º districto criminal, dos quaes se verifica que excede de 250 o numero de eleitores das secções da parochia de S. José do Recife, determina, em vista do art. 94 do regulamento expedido com o Decr. n. 8,213 de 13 de agosto de 1881 que a referida parochia seja dividida em tres secções; compondo-se a primeira dos eleitores contemplados no 35º a 42º quarteirões do 1º districto policial e todos os quarteirões do 2º districto, que reunir-se-hão no consistorio da respectiva matriz; a 2ª dos eleitores do 1º ao 6º quarteirões e 22 a 32 do 1º districto, reunindo-se no consistorio da igreja dos Martyrios; a 3ª dos eleitores do 7º ao 21 e 33 e 34 quarteirões do 1º districto policial, reunindo-se no consistorio da igreja de S. José de Riba Mar Fica assim sem effeito a portaria desta presidencia de 25 de agosto de 1881 na parte relativa á referida parochia de S. José do Recife. »

« Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 17 de novembro de 1884. O presidente da provincia, tendo em vista o officio de hoje datado do Dr. juiz de direito do 4º districto criminal do Recife, do qual se verifica que em consequencia da revisão procedida em 1883 excede de 250 o numero de eleitores de algumas das secções da parochia do Santissimo Sacramento da Boa Vista, determinado, de accordo com a indicação contida no citado officio e em vista do art. 94 do regulamento, expedido com o Decr. n. 8,213 de 13 de agosto de 1881 que, embora mantido o numero actual daquellas secções e suas sédes, sejam os respectivos eleitores assim distribuidos: 1ª secção, tendo por séde o Paço da Assembléa Legislativa Provincial, compor-se-ha de todos os eleitores do 2º districto policial, e os do 1º e 2º quarteirões do 1º districto; 2ª secção, consistorio da matriz da Boa Vista compor-se-ha dos eleitores do 3º ao 7º quarteirões do 1º districto policial; 3ª secção, consistorio da igreja da Santa Cruz, eleitores do 8º ao 13º quarteirões do 1º districto policial; 4ª secção, consistorio da igreja de S. Gonçalo, eleitores do 14º ao 19º quarteirões do 1º districto policial; 5ª secção, consistorio da igreja da Soledade, eleitores do 20º a 25º quarteirões do 1º districto policial.

« Assim fica sem effeito a portaria de 4 de outubro de 1883, relativa á supra-mencionada parochia, sem prejuizo, entretanto, do que a mesma portaria estatue quanto a freguezia de Nossa Senhora da Graça da Capunga. »

« 4.ª Secção.—Palacio de Presidencia de Pernambuco, em 21 de novembro de 1884.—O presidente da provincia, tendo em vista o abaixo assignado de eleitores do 2º districto da freguezia de Nossa Senhora da Paz de Afogados, da qual consta que o consistorio da capella do povoado—Remedios não tem espaço sufficiente, determina, de accordo com a informação prestada a respeito em 17 do corrente pelo Dr. juiz de direito do 3º districto criminal do Recife, que todos os eleitores do referido districto se reunam para actos eleitoraes no recinto da mencionada capella; ficando nessa parte modificado o § 10º da portaria desta presidencia de 17 de setembro de 1881. »

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 3 DE FEVEREIRO DE 1885

Aureliano José Themoteo. Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Anna Senhorinha Monteiro Pessoa.—Não está vaga a cadeira a que se refere a supplicante.

Companhia Pernambucana.—Aguarde o credito pedido hoje ao Ministerio da Marinha.

Cyrillo Augusto da Silva Santiago.—Indeferido.

Clementino Accioly Lins.—Hoje dirijo-me ao Ministerio da Guerra.

Eugenia Maria da Conceição.—Prove o que allega.

Francisco Cavalcante de Lacerda.—Indeferido, em vista das informações.

Generosa do Rego Medeiros Cavalcante de Albuquerque.—Indeferido.

Joaquim José Gonçalves Beltrão.—O supplicante deverá fazer valer o direito que tiver, perante o juizo competente, depois que a classificação tiver sido approvada por esta Presidencia.

João Henrique de Albuquerque Mello.—O escravo, de que trata o supplicante, não pode ser classificado, por ser residente em municipio differente do da mãe, aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 19 de janeiro de 1883.

Leoncia de Luna Freire.—Sim, na forma da lei.

Major Manoel Joaquim Bello.—Forneça-se.

Tenente Manoel Carneiro Machado Freire.—Forneça-se.

Manoel Jacintho da Silva Cavalcante de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Manoel Gomes da Cunha.—Hoje autoriso o Thesouro a pagar ao supplicante os alugueis correspondentes ao exercicio corrente, cumprindo ao mesmo supplicante, requerer ao inspector do dito Thezouro a escripturação do debito relativo ao exercicio encerrado.

Dr. Miguel Themudo Lessa.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Manoel de Castro Fonseca.—O supplicante já foi attendido.

Minervina Francisca Cardozo.—Indeferido.

Capitão Napoleão Cesar Duarte.—Deve o supplicante recorrer para a Thesouraria de Fazenda, á vista da ordem do Thesouro Nacional de 9 de outubro de 1884.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1885.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Commando das Armas

QUARTEL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO 4 DE FEVEREIRO DE 1885.

Ordem do dia n. 1,506

Havendo o Exm. Sr. vice-presidente da provincia por portaria de 31 de janeiro ultimo concedido ao Sr. alferes do 14º batalhão Pedro Alexandrino Beckman, 30 dias de licença para tractar de sua, na provincia da Parahyba: assim o declaro á guarnição para os devidos effeitos.

(Assignado). — *Francisco Camello Pessoa de Lacerda*, coronel commandante das armas interino.

Conforme. — O tenente *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 101. — Secretaria da Policia de Pernambuco, 3 de janeiro de 1885.—Illm. e Exm. Sr.— Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 31 de janeiro.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Argemiro de tal, alienado, até que possa ter o conveniente destino; Francisco Correia de Mello, Lucas da Paz e Silva, Joaquim Pereira da Silva, Francisco José de Sant'Anna, Cypriano Soares de Barros, Cypriano de Souza Viegas, Pedro Virgilio da Paz e Luiz José da Paz, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, José Manoel, por disturbios.

A' ordem do da Varzea, Antonio José Barbosa Lima, por crime de estupro.

No dia 1 de fevereiro:

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel Rufino da Paixão, por embriaguez.

A' ordem do de Santo Antonio, Agnello da Cunha Souto-Maior, por crime de tentativa de roubo.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Romana Maria da Conceição, por offensas á moral publica; Americo Antonio Fortuna de Almeida e Antonio do Nascimento Rocha, por disturbios:

No dia 2:

A' ordem do subdelegado do Recife, Francisco Ferreira da Cunha, Haves Alexander e U. Sandwell, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Antonio Marinho de Campos Mello, Augusto Francisco de Paula, Antonio dos Santos Pinheiro, Antonio Mathias Pinto e Braz Braziliano da Silva, por disturbios.

Deus guarde a V. Exc. — Illm e Exm. Sr. Dr. Augusto de Souza Leão, muito digno vice-presidente da provincia. — O chefe de policia interino, *José Maria de Araujo.*

Secção 2ª. – N. 109.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem. João Monteiro de Lima, vindo da comarca do Limoeiro, como desertor do 7º batalhão de infantaria, afim de ter o conveniente destino.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Julio Correia de Barros, por disturbios.

A' ordem do delegado do districto de S. Lourenço, José Moreira dos Santos, por crime de furto de gado.

Deus Guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Augusto de Souza Leão, mui digno vice-presidente desta provincia. — O chefe de policia interino, *José Maria de Araujo.*

Thesouro Provincial

DESPACHO DO DIA 30 DE JANEIRO DE 1885

Wilson Sons & C.—Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

José Soares do Amaral.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Miguel da Cunha Ferreira.—Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

Dr. José Austregesilo Rodrigues Lima, Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Ordem Terceira de S. Francisco e Francisco José Alves Guimarães.—Informe o Sr. contador.

Irmandade de Sant'Anna da Madre de Deus.—Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

Manoel Antonio de Albuquerque Machado.—Junte conhecimento de decima do ultimo semestre.

João Fernandes Vianna.—Façam-se as devidas notas de portaria de licença.

Antonio Gaspar da Cunha, Maria da Conceição Soares Brandão e Francisco José da Paiva.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Manoel José Affonso, Aurelio dos Santos Coimbra, José Domingos Codeceira, Francisco Ferreira Baltar e Manoel José Dantas.—A secção do Contencioso para os devidos fins.

— 31 —

Democrito Carlos de Almeida Peixoto—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Antonio Pinheiro da Silva.—Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

Alfredo Garrett.—Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

Dr. José Austregesilo Rodrigues Lima.—Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Irmandade de Sant'Anna da Madre de Deus, Henrique Bernardes de Oliveira e Martinho José de Jesus.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Victorino José da Rocha e Souza J. J. Alves de Albuquerque.—Informe o Sr. contador.

Pedroso & Henrique.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Torres & Irmão e Pavão & C.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Quiteria de Almeida Bastos.—Façam-se as devidas notas de portaria de licença.

Henriqueta Amelia de Menezes Lyra.—Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Dina de Albuquerque Gonçalves Lima.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 31 DE JANEIRO DE 1885

Pelo Sr. tenente Viegas, vereador commissario de policia:

Adolpho Alves Guimarães, pedindo licença para canalisar agua para o predio n. 151 á rua da Aurora.—Sim, pago o imposto.

Antonio Maria Marques Ferreira, pedindo que seja-lhe relevada a falta de não ter em tempo competente communicado á Camara que continuava com o seu estabelecimento de pharmacia na praça do Conde d'Eu n. 19.—Indeferido.

Barbosa Lima & C., pedindo licença para collocar distico em seu estabelecimento de miudezas sito á rua do Duque de Caxias n. 65. — Sim, pago o imposto.

Pelo Rvd. padre Mello, commissario de edificações:

Carlota Burlamaqui de Magalhães, pedindo licença para mandar fazer cornija, canalisar as aguas, substituir por varanda de ferro a de madeira que tem o 2º andar e limpar a frente do predio n. 46 á rua do Duque de Caxias. — Pagos os direitos e de conformidade com o parecer do Sr. engenheiro, concede-se.

Genuino José da Rosa, replicando, declara que consiste em limpar á frente, fazer rebocos, concertar ladrilho, fogão, etc., o que pretende fazer em sua casa n. 3 á rua das Nymphas, cuja licença solicita.—Pagos os direitos, concede-se.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 3 de fevereiro de 1885.

O porteiro,
Leopoldino G. Ferreira da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 5 DE FEVEREIRO DE 1885

Noticias da Europa

O paquete francez *Senegal*, entrado hontem da Europa, transmittiu-nos que de Lisboa alcançam á 18 de janeiro findo, adiantando esses dias ás trazidas pelo *Patagonia*.

Além das noticias de Portugal, constantes da carta do nosso correspondente de Lisboa, a qual vai publicada na rubrica *Exterior*, trouxe elle mais as seguintes:

Hespanha

Escreve á 18 de janeiro o nosso correspondente de Lisboa:

O rei foi visitar as localidades onde os terremotos produziram e continuam a produzir ainda as medonhas devastações que tantas familias lançaram na miseria. Chega quasi a 1,500 individuos o numero dos feridos. O dos mortos attinge quasi, segundo as estatiscas officiaes o de 800 e tantos. Continuam de toda a parte a affluir soccorros.

O governo contrahio um emprestimo para occorrer a tantas desgraças; os encargos do emprestimo serão satisfeitos pelas provincias de Malaga e Granada e não menos pelos donativos e subscripções do estrangeiro.

As oscillações continuam ainda nos territorios onde se está passando uma grande convulsão geologica, de que tem resultado successivas derrocações e desmoronamentos já de penhascos e rochas que rolam do alto das montanhas, já dos muros das edificações que ainda tinham ficado de pé. A fome e a falta de coberturas afflige as populações acampadas longe das aldeias e povoados onde habitavam, tiritando de frio, ou ensopadas em agua, porque o inverno vai muito rigoroso. O rei distribuio por suas mãos avultadas esmolas e foi alvo das mais sympathicas demonstrações por toda parte onde appareceu.

Em Malaga, onde chegou no dia 16, teve um acolhimento enthusiastico. No dia 15 estivera em Antequera: d'alli foi visitar Archidona onde destribuio soccorros.

São extraordinarias as tempestades de neve que teem cahido sobre as provincias do norte. Na de Saragoça tambem ficou detido um comboio perto de Siguenza.

Deve sua magestade chegar a Madrid amanhã.

Em algumas localidades da Andaluzia tem morrido geladas algumas pessoas, o que não admira, visto o desabrigo em que se encontra aquella pobre gente.

— No dia 16, na camara dos deputados, o ministro dos negocios estrangeiros respondendo a uma interpellação, disse que o governo não trata de fazer acquisições de territorio no occidente da Africa; mas que julga do seu dever fazer como as outras nações, que protegem as acquisições de sociedades ou de particulares seus nacionaes.

— Continuam a manifestar-se profundas dissidencias politicas, sendo digna de especial menção a da esquerda dymnastica, indo alguns dos seus membros mais influentes e conspicuos alistar-se nas fileiras do Sr. Sagasta. Pouco tempo foi preciso para que o exemplo encontrasse echo entre o partido conservador que hoje está no poder.

Os desatinos do Sr. Pidal, ministro do fomento, a sua politica accentuadamente reacionaria, os seus planos funestos á liberdade, que tanto sangue tem custado aos hespanhoes desde o reinado de Fernando VII até á acclamação de Affonso XII, a feição de descomedido ultramontanismo que o gabinete tem imprimido á sua politica, a ponto de suscitar até conflictos com o estrangeiro, como ha pouco succedeu com a Italia, que se considerou offendida por um membro do governo hespanhol pugnar pelo restabelecimento do poder temporal do papa, todos estes actos altamente inconvenientes e até perigosos, teem desagradado a gregos e troyanos, surgindo agora uma pronuncia da divergencia no seio do partido governamental, aggravada com o descontentamento que, por outro lado, tem provocado os exageros do ministro do reino.

Este grupo dissidente está, no entanto, prompto a seguir fielmente o Sr. Canovas del Castillo, se elle affastar de si o Sr. Pidal, e fizer modificar o procedimento do Sr. Romero Robledo.

Foi igualmente por causa das tendencias reacionarias do gabinete de Madrid, que o Sr. Manoel Silvela, embaixador de Hespanha em Paris deu a sua demissão, afim de recuperar a sua independencia e liberdade de acção para no senado hostilisar energicamente o procedimento do Sr. Pidal, com respeito ao conflicto com estudantes e lentes da universidade.

Allemanha

O principe de Bismarck, por mais que faça, não consegue obter as boas graças da maioria do *reichstag*. As votações contrarias caiem sobre elle como um aguaceiro.

Si na questão politica de colonisação é que poude obter um voto favoravel; mas n'esse ponto tratava-se de um assumpto que é hoje grato a todos os allemães, e ainda assim foi necessario que o chanceller fizesse vibrar a corda patriotica e pronunciasse uns poucos de discursos.

Tratava se de um pedido de credito para abonar o vencimento ao governador da nova possessão no rio do Camarões. Afinal a assembléa votou-o quasi por unanimidade; mas a discussão não deixou de ser accidentada.

O centro ultramontano, pelo voz do Sr. Windthorst, apresentou ponderosas objectos contra a acção colonial, que poderia deixar a Allemanha insufficientemente defendida no continente europeu; e o Sr. Richter, em nome dos progressistas com quanto em principio protestasse a adhesão do seu partido ás emprezas coloniaes, recommendou ao governo a maior prudencia para evitar conflictos com a Inglaterra.

O Sr. de Bismarck respondeu que, no estado actual da Europa, nada justificava as apprehensões manifestadas pelos oradores da opposição; que as relações da Allemanha com as outras potencias nunca foram melhores, e que nenhuma razão havia para receiar-se que a paz do mundo fosse alterada. Estes declarações explicitas do chanceller concorreram muito para o resultado da votação.

O principe de Bismarck renunciou definitivamente á sua viagem ao meio dia da Europa. A princesa fará a viagem só e se as circumstancias o permittirem, o Sr. de Bismarck irá buscal-a na primavera.

— A *Gazeta da Allemanha do Norte* declarou que os artigos que motivaram a expulsão de Berlin do Sr. Cirineni, correspondente do jornal italiano o *Diritto* estavam repletos de injurias e calumnias contra os servidores mais dedicados e mais altamente collocados do imperio e que a imprensa andou mal considerando esses artigos como inoffensivos.

Oriente

Em seguida ás desordens sobrevindas na Macedonia, a embaixada russa em Constantinopla enviou um agente a Macedonia para fazer um inquerito sobre a situação d'aquella provincia.

As desordens continuam não obstante as numerosas prisões. Os jornaes russos publicam correspondencias alarmantes, pintando a situação com côres muito carregadas.

O *Russ*, orgão do Sr. Aksakof, accusa a Austria de ter provocado esta ordem de coisas pela propaganda catholica e pela dos jesuitas francezes que circulam em grande numero no paiz.

— Não obstante o sentimento geral de incredulidade com o qual os seus artigos têm sido acolhidos pela opinião publica, o publicista belga, Sr. de Laveleye, prosegue com perseverança na campanha que emprehendeu em apoio da agitação que as juntas panslavistas procuram organisar nos Balkans.

O que o Sr. de Laveleye parece não comprehender, é que está sendo instrumento d'essas juntas, pois que aceita com uma confiança cega as mais phantasiosas informações e os mais suspeitos documentos, segundo a opinião do *Memorial Diplomatique*.

Depois de ter feito a narrativa, fundando se na autoridade de uma folha bulgara de Philippopoli, das pretendidas crueldades commettidas em pessoas inoffensivas, o Sr. de Laveleye descobrio e publicou uma supposta petição que teria sido dirigida ao gran-vizir, confirmando os actos de homicidio e bandoleirismo que elle, antes, havia referido.

Não se deu andamento a essa petição, diz o publicista belga, visto que em Constantinopla nunca d'ella se teve conhecimento, parecendo ser escripta mais para Londres do que para a Sublime Porta.

Quanto a fazer-se um inquerito sobre a authenticidade da petição, a coisa parece difficil, porque o Sr. de Laveleye tem o cuidado de dizer que os signatarios, que não indica, foram todos assassinados.

De resto, que o documento seja ou não apocrypho, pouco importa; o essencial é saber se os factos que elle relata foram realmente perpetrados.

Ora, todas as informações provenientes de fontes imparciaes põem em duvida os actos de bandoleirismo attribuidos aos musulmanos.

Como lord Granville o confirmou ultimamente perante o parlamento britannico, baseado nos relatorios dos agentes inglezes, a Macedonia acha-se n'uma situação pacifica e normal e no decurso dos ultimos annos, o estado geral da provincia tem-se tornado melhor.

O unico elemento de desordem que existe na Macedonia, é constituido por quadrilhas de salteadores bulgaros, os quaes, organisados além da fronteira, fazem incursões nas aldeias e praticam roubos, fugindo á approximação das tropas.

A configuração topographica do paiz torna a perseguição d'esses malfeitores muito difficil, encontrando elles além d'isso um refugio seguro junto dos seus compatriotas do outro lado da linha de demarcação.

Conjunctamente com a companhia dirigida pelo Sr. de Laveleye na imprensa ingleza, as juntas panslavistas organisam nas cidades da Bulgaria e localidades visinhas, demonstrações de Macedonices, que affirmam ter conhecimento dos actos de oppressão contados pelo *Pall Mall Budget* e poderam testemunhar a sua authentidade.

Ainda ha pouco tempo houve em Sofia uma reunião publica com um fim analogo.

Será inutil dizer que esses macedonios são bulgaros e partidarios, é claro, da grande Bulgaria do tractado de S. Stefano.

O peior é que, por mais positivos que possam ser as suas informações e os seus testemunhos, são desmentidos pelas declarações não menos affirmativas de outra cathegoria de macedonios, que confiam as suas impressões aos principaes orgãos da imprensa hellenica e garantem a completa inexactidão das tragedias sangrentas suppostamente praticadas no seu paiz.

Os macedonios de Athenas fizeram até um *meeting* para protestar contra as resoluções tomadas no *meeting* organisado pelos macedonios de Sofia.

A imprensa hellenica, pela sua parte, publica constantemente desmentidos enviados pelos habitantes da Macedonia ás narrativas, que as juntas panslavistas procuram propagar.

Este movimento de opinião que se produz entre os habitantes christãos do paiz ao qual o Sr. de Laneley pedia todos os seus affectos, devia fazel-o honrar, e ver que prestando-se ao jogo panslavismo revolucionario e das aspirações bulgaras na Macedonia, arrisca-se a provocar nessa provincia dissensões e discordias intestinas que podem ser funestas á tranquilidade e ao bem do paiz.

Egypto

E' já conhecido o texto das propostas financeiras apresentadas pelo governo inglez para resolver a questão financeira do Egypto.

Segundo ellas, seria emittido um emprestimo a 3 1/2 % sob garantia do governo britanico, com destino a pagar a divida flutuante, a fazer face ás despezas da irrigação etc.

Esse emprestimo não excederia provavelmente a 5 milhões de libras sterlinas.

Os juros do novo emprestimo seriam pagos de preferencia a quaesquer outros pelos rendimentos egypcios. A admintracção das terras do Daira e dos dominios conservar-se-hia nas mãos do governo egypcio, mas sob a fiscalisação do governo inglez.

Os rendimentos da Daira e dos dominios seriam arrecadados no Banco de Inglaterra e os juros do novo emprestimo seriam delle deduzidos antes de qualquer outra verba.

São estas as mais importantes disposições das propostas, a que as potencias estiveram tanto tempo sem responder, constando só agora, por telegrammas ter chegado a Londres a resposta da França.

E effectivamente, no dia 15, foi entregue a lord Granville a resposta do Sr. Julio Ferry ás propostas inglezas acerca do Egypto. Os embaixadores da Allemanha, da Austria e da Russia entregaram respostas analogas.

As propostas offerecidas pelo governo francez, em substituição, diz-se que são conciliadoras, que insistem simplesmente no terreno financeiro e que não entram na questão politica do Egypto,

A França pretende que o emprestimo seja de 9 e não de 5 milhões de libras, afim de fazer face por uma vez a todas as despezas, partindo do principio de que um emprestimo garantido por todas as potencias, tem a maior probabilidade de ser contrahido em muito melhores condições.

Tambem não admitte que os rendimentos da Daira e dos dominios sejam arrecadados no Banco de Inglaterra, o que destruiria os ultimos vestigios do condominium anglo-francez.

China

Chegaram já a Kelung 1,000 homens de reforço, idos no transporte *Cholong*.

Deve a estas horas ter tambem chegado ao seu destino o *Chandornagor* com 2,500 homens. São ao todo 3,500 praças de desembarque com que o almirante Courbet poderá contar além das companhias que faziam parte da esquadra. O almirante alargou já um pouco a linha de occupação da ilha Formosa e apoderou-se das minas de carvão de pedra de Kelung, o que é um facto importante.

Segundo refere um correspondente de um jornal inglez em Shangae, as grandes encommendas de armas e munições feitas pela China, tem-n'o sido exclusivamente ás casas allemães e americanas, o que tem contribuido para tornar a causa chineza pouco sympathica á colonia ingleza, que é a mais poderosa no extremo Oriente.

Estados-Unidos

Não foi a Inglaterra a unica potencia que se sobresaltou com a iniciativa tomada pela Allemanha. Succedeu o mesmo a America, onde as aspirações coloniaes e a necessidade de extensão territorial e commercial não é menos viva que do outro lado do Atlantico.

A camara dos representantes de Washington occupa-se n'este momento de uma proposta, que declara contraria á politica tradiccional dos Estados-Unidos uma convenção do genero da que está submettida á conferencia.

O presidente da União foi convidado á communicar á camara os motivos que determinaram a enviatura a Berlim de delegados americanos e a fazer conhecer a natureza das instrucções e a extensão dos poderes dados a esses representantes.

Os autores da proposta pedem informações sobre a fórma politica que será dada ao novo Estado fundado na bacia do Congo, e propõem reservar o direito da republica americana, de protestar contra tentativas analogas quo os gabinetes europeus poderiam ser levados á fazer eventualmente sobre o continente negro.

Esta ultima parte da moção apresentada ao congresso será evidentemente determinada pelo boato que tem corrido da constituição de territorios adquiridos pela Associação Africana em reino, com um soberano escolhido n'uma dynastia européa.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL – LISBOA, 18 de janeiro de 1885

A decida rapida dos nossos fundos na praça de Londres de 46 3/8 a 45 7/8, ficando hontem 17, a 46, está sendo o assumpto de todos os commentarios nas folhas politicas e commerciaes.

E' a cotação mais baixa que ha muitos annos teem tido.

Acima das fluctuações promovidas pelos interessados na collocação dos titulos do ultimo emprestimo, é evidente que se pronuncia um movimento de baixa, que não ficará por alli.

A' quanto descerão amanhã? todos o perguntam; —quando pararão na sua marcha descencional?

Desde 1883 os nossos fundos teem se conservado constantemente frouxos na bolsa do Londres, que é o grande mercado regulador no mundo financeiro.

Uma depressão successiva tem pesado sobre elles. Depois da honesta gerencia do gabinete progressista, observam os jornalista d'esta parcialidade politica, que reduzira o *deficit* e preparára os elementos da nossa regeneração financeira, vieram ao poder os seus adversarios e, sem nenhuma necessidade deram o primeiro golpe funesto no credito publico com a extincção do imposto de rendimento.

Esse imposto, que não tinha nenhum dos defeitos accusados por elles podia e devia ser poupado depois da queda do gabinete Braneamp. A politica regeneradora não o entendeu, porém, assim; mas a extincção d'aquelle imposto causou penosa impressão no mercado de Londres.

Não parou, porém, ahi, a imprudencia financeira das situações regeneradoras.

A reforma da fiscalisação externa, a da caixa economica portugueza, a celebre conversão, a corrupção eleitoral dispendendo com mãos largas, avolumaram as despezas e destruiram em poucos mezes todos os beneficios da anterior administração.

Derrubado o ministerio Sampaio, succedeu-lhe o Sr. Fontes Pereira de Mello com o programma da extincção do *deficit* pela creação do imposto e pela moderação aos dispendios com os melhoramentos materiaes.

O plano financeiro do Sr. Fontes, se deu algum resultado na creação do imposto addicional de 6 por cento, ferio as fontes da riqueza publica, offendeu quasi todas as origens dos rendimentos do estado, e os excessos crescentes nas despezas absorveram a poucos passos a receita creada.

As promessas de moderar as despezas com melhoramentos materiaes traduziam-se em caminhos de ferro para a Beira Baixa, para o Alentejo, para o Algarve, para Vizeu, para Mirandolla, para Cintra, e Torres Verdes, para a Figueira, para Leiria, para Salamanca; nas obras de Leixões, avaliadas em 4500 contos (fortes) no projecto das obras de Lisboa, calculadas em 15:000 contos!

A verdade é que se trabalhava á farta, como se estiveramos na mais florescente situação economica.

Ainda antes d'esses melhoramentos começaram a pesar sobre o thesouro, eram absorvidos os.... 2:500 contos da conversão, mais 4:600 contos d'um emprestimo e crescia desmesuradamente a divida fluctuante.

Chegavam emfim os emprestimos de 18:000 contos, contrahido, quando já estava demonstrado o malogro dos planos financeiros do Sr. Fontes, quando o Sr. Hintize Ribeiro (actual ministro da fazenda), deixava findar uma sessão legislativa sem qualquer providencia financeira de algum valor quando o Sr. Fontes como ministro da guerra e o Sr. Pinheiro Chagas ministro da marinha e ultramar ameaçavam o contribuinte com as reformas onerosas do exercito e da marinha com avultados dispendios em compras de material de guerra e da armada.

E' certo que o emprestimo fallio em Portugal e nem foi possivel emittil-o em Pariz e Londres.

Logo n'essa occasião os fundos portuguezes soffreram uma baixa enorme nos mercados estrangeiros.

Este phenomeno financeiro parece que deveria por um prego na roda das temeridades e servir de indicação ao gabinete para mudar de rumo.

Pouco depois vinha a dictadura reformar o exercito e os quadros da marinha militar, vinham augmentos de despeza por todos os ministerios, vinham concessões duvidosas demonstrar mais uma vez a imprudencia com que se estava compromettendo o nosso credito, perante uma situação financeira tão augustiosa.

Abrem-se as cortes depois de um adiamento que não fez senão irritar os animos e romper o celebre —accordo— celebrado no findar de 1883 entre as diversas parcialidades monarchicas para se effectuarem as reformas politicas.

Aberto o parlamento, logo os primeiros actos governativos são o orçamento accusando o *deficit* approximado de 7:000 contos e uma divida fluctuante de 9:000 contos para a epocha proxima; —propostas de lei pedindo avultadissimos dispendios; annuncios de outras em iguaes circumstancias.

Ao mesmo tempo começam as demonstrações de irritação popular contra os onus tributarios, demonstrando que não podemos esperar do imposto a resolução das difficuldades financeiras.

No Porto ficam mortos pela tropa dous homens do povo, mas revelando, todavia, o governo sua fraqueza, suspendendo a cobrança dos impostos municipaes e prohibindo em Lisboa a sahida do bando precatorio em favor das victimas dos desastres da Andaluzia.

Todos estes factores accumulados deram em resultado a baixa extraordinaria dos nossos fundos na praça de Londres. Milagre fôra que succedesse o contrario!

A inquietação, pois, motivada pela descida rapida dos fundos portuguezes preoccupa a imprensa de todos os partidos.

O *Jornal do Commercio*, que segue e apoia a politica regeneradora, attribue a desconfiança levantada nos mercados estrangeiros e o seu recente exacerbamento principalmente « á apresentação do projecto do Sr. ministro das obras publicas (A. A. de Aguiar) para o porto de Lisboa. » E depois de provar que nem a iniciativa do projecto nem a sua parte technica pertencem a este cavalheiro, porque antes d'elle projectara essa obra o Sr. Lourenço de Carvalho, e quanto á sua realisação technica não faltaram ao Sr. Aguiar os excellentes engenheiros que tem á sua disposição e o parecer das numerosas commissões que S. Exc. consultou, diz que a iniciativa do nobre ministro das obras publicas se reduz « a apresentar o seu projecto na peior occasião que se podia imaginar, quando a despeza cresce, quando a receita fallece, quando o credito foge. »

E de deducção em deducção chega a concluir que o Sr. conselheiro Aguiar bem conhece que o seu projecto é agora irrealisavel, que não passará, que não será mesmo discutido, mas que, não lhe sendo indifferente o applauso publico, não quer sahir do poder sem a estrondosa ovação daquelles que do porto de Lisboa melhorado só vêem as bellezas sem lhe attentarem nos encargos.

O correspondente de Lisboa para a *Actualidade*, folha regeneradora que se publica na cidade do Porto, depois de transcrever e citar alguns trechos de jornaes regoneradores, que se occupam da proposta do Sr. conselheiro Antonio Augusto de Aguiar para a construcção do porto de Lisboa, diz que tudo indica que anda mouro na costa e *se prepara lançamento de homem ao mar* e que tambem dá a entender a perspectiva proxima da sahida d'aquelle ministro e portanto a de uma novissima recomposição ministerial.

Como lhes contara na minha de 12 do corrente, a que esta serve de complemento, por iniciativa do Sr. Antonio Gomes, director do *Correio da Noite* foi convocada toda a imprensa de Lisboa a reunir-se para, em commum, se occupar de obter soccorros para os infelizes andaluzes que as recentes catastrophes reduziram á miseria.

Na primeira reunião a que todos os periodicos da capital enviaram os seus representantes, foi eleita uma commissão executiva.

Nesta nasceu a idéa de um « bando precatorio » á imitação dos que no estrangeiro se fazem com analogo intento, idéa que parece ter partido do Sr. Raphael Bordalo Pinheiro e que a commissão executiva perfilhou. O governador civil, porém, sob pretextos futeis, recusou a necessaria licença e o ministro da guerra não permittio que as bandas regimentaes dos corpos da guarnição da capital fossem contratadas para acompanhar ou preceder o prestito. A commissão executiva recorreu para o governo procurando directamente o Sr. conselheiro Barjorma de Freitas, ministro do reino, que estando convalescente, se prestou a receber a commissão em sua casa.

Na vespera a commissão executiva tinha convocado a assembléa geral dos jornalistas de Lisboa, onde tambem, como na primeira, havia redactores de folhas regeneradoras, progressistas, republicanas e legitimistas, além de muitas outras não politicas, nem diarias. Uns opinavam pela resistencia, isto é, pela sahida do « bando precatorio » a despeito da prohibição da autoridade;—outros pela desistencia da realisação áquelle pensamento; outros, finnalmente, pela insistencia para com o governo directamente.

Resolvido isto foram os membros da commissão executiva reforçada com mais seis jornalistas, e ouviram da bocca do ministro do reino a confirmação da recusa com que o governador civil respondêra á primeiro solicitação.

Todos foram unanimes em confessar a extremada urbanidade com que o ministro do reino os acolheu, oppondo porém com uma pertinacia que demonstrava a pressão, ou compromisso a que estava obedecendo fatalmente, as mais rebuscadas objecções ao que os jornalistas lhe allegavam como fiança das suas boas intenções, de que elle ministro, aliás, não duvidava.

Convocada novamente a assembléa geral da imprensa, a discussão foi interessante e muito animada, mas chegára-se á meia noite sem nada se ter decidido sobre a proposta apresentada pela commissão executiva e assignada por todos os seus membros, tendo-o feito, mais de metade delles, em declarações, que provavam que mesmo no seio da commissão havia desacordo. No primeiro artigo da proposta dizia se que a commissão de todos os jornalistas lavraria um solemne e energico protesto contra a recusa do governo; no segundo que apezar da recusa da licença, a commissão sahiria a fazer o projectado peditorio para as victimas da Andaluzia; (ja se não fallava em bandas de musica, convocação de associações, escolas, corporações, etc.)—e no terceiro artigo,—que a commissão proseguiria em realisar quaesquer outros meios para obter donativos em favor daquella desditosa provincia.

Foi neste ponto que um dos redactores do *Progresso*, Luiz Felippe Leite, apresentou uma substituição para que em vez do « protesto » se fizesse uma simples exposição ao publico dos motivos que tinham impedido a commissão de realisar o seu intento.

Que a commissão envidasse todos os seus esforços e boa vontade para, por quaesquer meios exequiveis alcançar soccorros para a Andaluzia e por ultimo, se o tempo o permittisse e ainda o fosse preciso, que sahissem á rua a solicitar esmolas para aquelles desgraçados. Esta proposta foi logo abraçada por todos os membros divergentes da assembléa e sendo uma moção de substituição á proposta primitiva, era esta que devia ser votada primeiramente e no caso de obter maioria, que seguramente obteria, ficariam as demais propostas prejudicadas, como succede em todas as assembléas deliberantes. Um redactor do *Correio Portuguez*, tambem progressista o Sr. Dr. Antonio Centeno, fez tambem sua a substituição apoiando-a calorosamente. O presidente da assembléa, porém, o Sr. Dr. Simões Ferreira, redactor da mesma folha, a quem o Sr. Ennes pedira que presidisse, por ter elle de sustentar a proposta da commissão executiva, usou largamente da palavra para mostrar que a approvação da moção Leite era a negação do protesto, as interpretações a que essa votação poderia dar lugar, e além disso, como na exposição proposta por L. F. Leite se podia tambem stygmatisar o procedimento meticuloso e arbitrario do governo.

Por outra, o presidente destruio em poucas palavras a obra da conciliação com que o proponente da moção queria evitar o desaire de se mostrar a imprensa desunida e facciosa quando apenas se tratava de levar a effeito um pensamento generoso e caritativo para com as desventuras de um paiz estranho. Os animos explosiram irritados, os protestos e reclamações choveram e quatro representantes de folhas governamentaes sahiram tumultuariamente da sala da conferencia. O que ficou já não era uma representação solidaria da imprensa de Lisbôa, mas sim os representantes das folhas da opposição e pondo-se em seguida á votação a proposta primitiva, que o presidente propozera á substituição contra todas as praxes estabelecidas, foi esta approvada por 22 votos.

No dia seguinte, apparecia no *Economista*, *Revolução de Setembro*, *Gazeta Commercial* e *Correio da Manhã* a seguinte declaração collectiva:

« Depois de uma sessão interessante, em que se tinha debatido o alvitre do protesto contra o governo pela prohibição do bando precatorio e o alvitre contrario, com todo o calor, mas com toda a moderação, appareceu o animo conciliador do Sr. Luiz Felippe Leite, secundado nobremente pelo Sr. Antonio Centeno, propondo que a commissão expozesse apenas ao paiz o motivo porque senão realisára o bando, que se continuasse no empenho de obter donativos para as victimas das catastrophes de Andaluzia, e que os membros da commissão se julgassem preciso recorrer a esse expediente, sahissem a pedir donativos para as mesmas victimas, quando o tempo o permittisse.

« N'este terreno conciliador estavam quasi todos, senão todos, de accordo.

« Tratava-se de dar a ultima redacção á proposta no sentido de não ferir susceptibilidades de ninguem e de poder ser aceito por todos, quando o Sr. Simões Ferreira que presidia a sessão, chamando a attenção da assembléa para se ir votar, começou explicando o pensamento aggressivo da proposta inicial deixando antever como ainda se podia e devia tornar aggressiva a proposta conciliadora, irritando todos os animos, que estavam serenos e lançando accentuadamente no debate a nota politica, que sempre se tinha procurado evitar de parte a parte.

« Então os abaixo assignados redactores dos jornaes *Revolução de Setembro*, *Economista*, *Gazeta Commercial* e *Correio da Manhã* protestaram contra aquelle procedimento, contra que tinha protestado o redactor do *Diario de Noticias* e resolveram sahir da sala das sessões, onde não era já possivel restabelecer-se o accordo e harmonia, violentamente quebrados, nem era possivel recomeçar a discussão por ser perto de uma hora da noite.

« Não pertence pois, aos jornalistas do partido regenerador a responsabilidade da quebra do accordo e só lhes compete narrarem os factos que os determinaram a affastar-se de qualquer deliberação collectiva dos seus collegas, a cuja boa vontade e leal desejo de harmonia, salvo este incidente final, teem a satisfação de prestar publica homenagem.—A. M. da Cunha Belem, redactor da *Revolução de Setembro*.—José da Gama Lobo Lamare, redactor do *Economista*.—Sebastião de Souza Dantas Baracho, redactor da *Gazeta Commercial*.—Urbano de Castro, redactor do *Correio da Manhã*. »

O *Jornal do Commercio*, a *Revolução de Setembro* e outros jornaes de Lisbôa tem-se occupado detidamente de todos estes incidentes. Ante hontem reunio-se novamente a assembléa geral da imprensa; mas apenas estiveram presentes 20 jornalistas.

Os jornaes de Lisbôa dão conta d'esta reunião nos termos seguintes:

« *Grande commissão da imprensa.*—Reunio hontem á noite esta grande commissão, resolvendo publicar o protesto contra a prohibição do bando precatorio. Como se haviam demittido, por motivos particulares quatro membros da commissão executiva, foram eleitos para os substituir os Srs. Dr. Gusmão, Centeno, Gomes da Silva e Simões Ferreira. A commissão executiva vai proseguir nos seus trabalhos. »

N'essa reunião o Sr. Bordalo Pinheiro, redactor do *Antonio Maria* declarou que terminava como protesto, a publicação do seu jornal, deixando de ser jornalista, em presença da attitude do governo.

Não esteve presente a essa reunião quem escreve estas linhas.

A verdade porém é que o protesto, assignado por jornalistas da opposição não significará o que significaria uma succinta exposição dos factos, firmada por todos os redactores, incluindo os governamentaes, o que succederia se tivesse sido votada a moção conciliativa proposta na penultima sessão. O Sr. Simões Ferreira publicou uma carta nos jornaes progressistas explicando o seu procedimento e qualificando de *pastel* a substituição proposta por dous dos seus correligionarios, carta esta que a *Revolução de Setembro* tem commentado largamente.

E entretanto, já todas as casas de espectaculo tem dado os seus beneficios a favor da Andaluzia com exito enorme; os bazares-kermesses preparam-se; os jornaes-unicos, pois haverá mais de um, colligem artigos dos mais conhecidos escriptores, ou poesias dos mais festejados poetas, as corporações, a começar pela Associação Commercial de Lisbôa teem contribuido com sommas avultadas que todas teem sido postas a disposição da legação hespanhola n'esta côrte, de modo que se a maioria dos representantes da imprensa chegarem a accordar em qualquer expediente de solicitação á caridade nacional, já cada um terá dado o que podia ou tencionava dar e as fontes da publica generosidade se encontrarão exgotadas para este assumpto. As subscripções abertas nos jornaes proseguem. A do *Diario de Noticias* excede a 800$ fortes. A colonia ingleza d'aqui promove donativos; os funccionarios publicos de todas as cathegorias tem cedido cada um, um dia de ordenado, e os membros da camara dos deputados, um dia de subsidio. Sabem todos que este dinheiro vai parar, não as mãos dos andaluzes, mas ao thesouro hespanhol, que adiantou, por meio de um valioso emprestimo as sommas precisas para soccorrer as provincias de Malaga e Granada devendo fazer face ao emprestimo, as receitas proprias d'aquellas provincias e o producto das subscripções estrangeiras e nacionaes.

Por este motivo se tem por vezes manifestado aqui a idéa de remetter mantas, generos alimenticios, etc., em especie, mas como é mais commodo subscrever com dinheiro, é o que se tem feito.

***

Não devo concluir sem lhes mencionar uma *nota discordante*: é a que resulta dos artigos do novo diario *As Novidades*, que em polemica mansa com o *Jornal do Commercio* se tem rido jovialmente daquillo a que o primeiro chamou a *sentimentalidade internacional*, comquanto haja declarado que se associa do coração ao impulso que nos levou a promover soccorros em favor das victimas dos terremotos, embora condemne todos os actos de espalhafato e todos os exageros. Proseguia assim ante-hontem.

« O governo hespanhol deu-nos a lição. E' insuspeita. Levantou um emprestimo para soccorrer as victimas, declarando que o emprestimo ficaria a cargo das duas provincias andaluzas. Se a propria Hespanha não estabeleceu a solidariedade nacional para os soccorros, que cabida tem entre nós a sentimentalidade internacional? E todavia, só combatemos os espalhafatos e os exageros desta.

MUTILADO

ILEGÍVEL

« Mais: disse o telegrapho que outra verba official de soccorros fôra apenas adiantada pelo governo de Madri, devendo ser reembolsada pelo producto da subscripção nacional. De modo que directa ou indirectamente, os nossos soccorros em dinheiro estão ameaçados de entrar nos cofres do governo hespanhol! ...... »

E n'outro lugar:

« Mais. Parece-nos pouco opportuno que nos empenhemos em dar ao pedido de soccorros o caracter d'uma grande manifestação nacional, precisamente na occasião em que o governo hespanhol nos dá um golpe fundo, reconhecendo a associação internacional do Zaire. Porque não teem commentado este fraternal testemunho de boa amisade e visinhança os defensores da sentimentalidade internacional? E todavia nós só temos combatido os exageros e espalhafatos de philantropia, que para ser bôa não precisa de os empregar! »

Entende tambem que a commissão dos jornalistas o que tem a fazer é dissolver-se.

« A grã-cruz de Isabel á Catholica dada agora pelo governo hespanhol ao Sr. Peito de Carvalho (governador civil de Lisboa) em testemunho de applauso por ter prohibido o bando, poz o remate ao desprestigio e á desconsideração. »

O *Jornal do Commercio* respondia-lhe no dia seguinte, e se me tenho alongado nesta narrativa é porque entendo que nestas missivas deve reflectir-se o que mais preoccupa aqui o espirito publico e de facto, as festas de caridade os programmas e perspectivas que ainda se não effectuaram as divergencias dos jornalistas exaradas em longos artigos e commentarios nos seus periodicos, e a sombra negra dos telegrammas vindo do theatro do cataclismo, é o que na realidade mais tem predominado nestes ultimos dias, passando quasi desapercebidos os trabalhos parlamentares, onde alguma rhetorica se tem feito a proposito das eleições da Madeira, vencendo-se por grande maioria que o respectivo processo não fosse ao tribunal judicial, como a recente lei da reforma eleitoral determina para o julgamento dos processos contestaveis e nesse caso estava o da luta eleitoral na Madeira, de que resultaram algumas mortes afora noventa e tantos populares ainda presos.

O deputado republicano o Sr. Consiglieri Pedroso, lente do curso superior de lettras, tem tomado activa parte n'estes debates. A camara, além disso, tem eleito as suas commissões, pois o encerramento de 2 do corrente e reabertura do parlamento, em acto successivo, fez com que tudo fosse mister recomeçar para a camara poder funccionar com regularidade.

O orçamento foi já apresentado á camara e tem dado margem aos commentarios e á critica menos benevola da opposição; mas como ao começar d'esta carta tanto os entretive com a situação financeira do nosso thesouro, não renovará hoje este assumpto com prolixidades fazendarias.

Os ministros raras vezes teem apparecido na camara.

— Falleceu ha poucos dias no Porto o abastado capitalista, conde da Silva Monteiro.

Em Lisboa o Sr. Luiz Carneiro de Abreu Bacellar Castello Branco, meio-irmão do fallecido conde de Cavalleiros, (D. Rodrigo de Menezes). A' sua fortuna habilitam-se como herdeiros a Sra. marqueza de Penafiel, o marquez de Borba, e condes da Figueira e de Rio Maior. O fallecido não deixou testamento.

— Succumbio tambem em Lisboa com oitenta e tres annos o Sr. Dr. José de Souza e Silva, antigo vogal da junta consultiva de saude.

— Depois da despedida brilhantissima de madame Fidés Devries no theatro de S. Carlos, veio a estréa de madame Marcella Sembrich, a celebre rival e successora da Patti, com a *Lucia* de Donizetti. No primeiro e segundo actos a platéa manteve-se n'uma reserva pouco menos de hostil; mas na cavatina do terceiro acto, grande scena da loucura, arrebatou o auditorio pela agilidade da sua voz cujo timbre é tão raro que chega ao *fá* agudo, facto unico no theatro de S. Carlos. Foi alli que irromperam os applausos freneticos e as manifestações delirantes, entretanto não faltou quem a comparasse ao tenor Gayarre, que na *Favorita* se guardava para assombrosa execução do *spirto gentile*, emquanto até alli poderiam tomal-o por uma vulgaridade no seu genero. Entretanto a Sembrich tem tido enormes applausos em Londres, em S. Petersburgo e Madrid, d'onde regressa e para onde volta e por isso, até que a prodigiosa agilidade da sua voz se revelou em todo o seu esplendor alguns pensavam ter sido mystificados e que tivesse havido *changez de dames*, no caminho.

Eis outro assumpto a que a attenção do nosso publico tem prestado não poucos momentos. Hontem aquella notabilidade lyrica reappareceu na *Lucia*.

— Foi demittido de governador geral da provincia de Moçambique o Sr. Agostinho Coelho, sendo nomeado para o substituir o Sr. Augusto de Castilho Barreto e Noronha.

— Vai ser dada a carta de conselho ao Sr. Jeronymo da Cunha Pimentel, director da Penitenciaria de Lisboa.

— Ha poucos dias houve sessão de assembléa geral da Commissão Central Primeiro de Dezembro, a que presidio o Sr. Fontes. Era para eleição dos corpos gerentes. Estavam presentes 36 vogaes, mas como faltavam certas formalidades regulamentares na convocação o presidente deliberou adiar a eleição para o dia 23.

A reunião desta vez não foi no antigo e historico palacio dos condes d'Almada, mas nos paços do concelho, onde depois de adiantada a sessão, o Sr. presidente do conselho, que o é tambem da commissão Central e os outros socios tiveram occasião de examinar os esplendidos trabalhos de ornamentação das salas d'aquelle soberbo alcazar municipal. Estava patente o quadro incompleto do fallecido Miguel Angelo Lupi, o marquez de Pombal approvando o plano da reedificação de Lisboa, depois do terremoto? ! Fez as honras da casa o Sr. Fontes e demais vogaes da commissão, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, Sr. Rosa Araujo.

— Um violento incendio que se manifestou depois de duas horas da noite devorou em poucos minutos a casa de D. Joanna Pereira, viuva do fallecido medico natural da India, conhecido pelo appellido de *Pereirinha*, cuja celebridade como habil clinico ainda mais se revelou por occasião das febres paludosas a que succumbiram em 1860 os Srs. D. Pedro V e seus irmãos os principes D. João e D. Fernando, conseguindo a pericia e zelo daquelle medico salvar ainda o Sr. D. Augusto.

A casa agora incendiada estava situada na travessa da Estrella, e é a mesma que figurou ha poucos annos no tragico processo do assassinato do pianista Cypriano, cujo cadaver foram lançar n'um barrocal proximo de Mafra, sendo então presa D. Joanna Pereira e o tristemente celebre carroceiro... que levou o cadaver de Cypriano para Mafra, depois d'elle se ter enforcado n'uma arvore do jardim da casa que as chammas destruiram na noite de 14 para 15 deste mez.

Todas estas lugubres reminiscencias acordaram agora aos clarões sinistros d'aquelle brazeiro!...

— Esqueceu-me ainda agora de mencionar-lhes mais dous projectos de lei do Sr. ministro das obras publicas que por certo não são destinados a fazer mingoar o *deficit*, nem a restabelecer o nivel dos nossos fundos nos mercados inglezes. E' para a creação de uma serie de escolas praticas de agricultura com diversos professores razoavelmente estipendiados.

Tambem na mesma sessão, que foi ha poucos dias, S. Exc. apresentou a proposta para a creação d'uma repartição de caminhos de ferro e de uma junta consultiva de caminhos de ferro, com um grande estado-maior de funccionarios, quasi principescamente dotados. Bem podem presumir qual o tom das criticas da opposição.

L.

INTERIOR

Caso grave

(*Gazeta de Noticias* da côrte, de 27 de janeiro)

A mal começada e peior defendida questão provocada pelo aviso de 15 de setembro do anno passado acaba de dar mais um passo no escorregadio plano inclinado em que a collocaram, e que a levará, e ao nosso bom nome conjunctamente, para uma valla pouco conveniente para os nossos interesses como paiz, que quer entrar com lealdade nas idéas do progresso e, principalmente, que carece de immigrantes intelligentes.

Nullificados como foram alguns casamentos celebrados perante funccionarios publicos, e em perfeito uso do direito escripto nacional, o poder executivo julgou-se autorisado não só a degradar moralmente tantas senhoras honestas e seus filhos innocentes, como vai agora dizer a Europa inteira, que nós só temos legislação para garantir os direitos de familia aos que professam a religião catholica e, quando muito, a alguns outros christãos, que teem culto externo e com pastores officialmente reconhecidos.

Diz mais o governo lá para o estrangeiro:— « Nós, brazileiros, reconhecemos como validas as uniões declaradas perante pastores estrangeiros, que não são funccionarios publicos, nem nacionaes, nem dos paizes onde nasceram; que não tem fé publica, nem neste paiz nem fóra, porque como estrangeiros lhe faltam immunidades, que só competem a embaixadores ministros e a consules, não commerciantes; e como autoridades brazileiras, porque conservam os estatutos pessoaes de suas respectivas nacionalidades, o que é incompativel com o funccionario brazileiro; e, comtudo, não aceitamos os contractos de casamento celebrados e registrados por funccionarios do paiz com fé publica, não obstante dizer a nossa legislação, Ord. l. 3.º T. 25 § 5.º que se prova o casamento por *qualquer instrumento publico!* »

Esta confissão clara e franca, que vão fazer os nossos agentes diplomaticos perante todos os jurisconsultos do mundo, é o mais bem preparado trabalho, para nos exhibir como um povo semi-barbaro, e que ainda não tem principios assentes sobre o direito patrio, publico e privado, e ainda menos sobre o direito internacional.

Partindo deste absurdo juridico, pouco pensado e estudado entre nós, mas que vai ser agora patente a toda gente, conclue-se que o brazileiro presbyteriano ou lutherano, para constituir familia, depende de um estrangeiro qualquer, sem fé publica, e ainda mais, obedecer sem *placet* a esse estrangeiro, conservando impunemente a sua nacionalidade, o que é crime previsto no art. 79 do codigo criminal, vantagens que não tem os catholicos romanos, isto é, os que seguem a religião do Estado!

Conclue-se mais: que todos os habitantes do Brazil, que não tiverem pastores ou sacerdotes das suas crenças, não podem ter familia legal, assim como os que, não obstante terem crenças religiosas, se dispensarem do culto externo, os materialistas, os atheus e os indecisos em assumptos religiosos são membros de uma casta, abaixo dos parias indianos, e dos proprios escravos que ao menos podem ter esposas e filhos, com poucos direitos, mas sempre com alguns mais do que esses outros homens livres, que nasceram nesta terra e os que a preferiram para sua nova patria.

Conclue-se, finalmente, que o casamento *patativo*, existente ainda na nossa legislação, Ord L. 3º T. 59, § 21; L. 4º T. 46, § 2º, e que só deixou de ter força de lei, para os catholicos, que eram então todos os portuguezes, quando se publicaram o decreto de 12 de setembro de 1564 e a lei de 8 de abril de 1569, pondo em vigor o disposto pelo Concilio de Trento sobre a formula do matrimonio, mas que expressamente está em vigor pelo art. 5º da Constituição do imperio, que dá a liberdade da consciencia e *ipso facto* a liberdade de casar fóra da formula catholica, e ainda mais pela lei eleitoral de 9 de janeiro de 1881, que dá os supremos direitos aos não catholicos, repetimos, conclue-se, que esta especie de casamento civil legal, embora deffeituosissima, não é respeitada, nem que seja precedida de uma escriptura publica, que, por sua vez, é prova sufficiente de casamento.

O governo, que não quiz recuar diante do gravissimo attentado que praticou contra os mais sagrados direitos de tantas familias, vai julgando poder defender-se, envergonhar-nos lá fóra, expondo a nossa rachitica legislação sobre a materia e principalmente o decreto de 11 de setembro de 1861, que, só por si, é uma prova do nosso acanhamento politico e intellectual.

Quem quizer desacreditar-nos basta publicar e analisar este decreto e a lei do tracto de locação de serviços, para que a immigração fique a meio caminho e mude de destino.

O nosso honrado collega do *Jornal do Commercio*, que neste assumpto concorda comnosco em tudo, pede, para as victimas do attentado juridico, uma especie de *amnistia* na qual se considerem validos os casamentos que o governo arbitral e illegalmente dissolveu, para que não faça tão mão effeito na Europa o ultimo procedimento official.

Pela nossa parte não queremos *amnistia* para as pessoas lesadas pela leviandade administrativa; queremos, pelo contrario, garantia para a lei expressa, e que, em virtude dessa lei, nesta terra ninguem se julgue sufficientemente forte e poderoso para decretar divorcios.

Os casaes que o poder executivo tentou destruir por um *pseudo*-aviso, são e estão perante a nossa legislação, perfeitamente legalisados; e se o poder moderador quer decretar alguma *amnistia*, essa só pode ser applicavel ao ministro do Estado, que praticou um acto gravissimo, e contra a lei, e que, além de injusto, é anti-politico.

Se este não é o verdadeiro lado juridico da questão; se o governo procedeu legalmente; não podemos comprehender como o collega do *Jornal do Commercio*, apezar da sua prudencia e cautela aconselha ao governo que, por sua vez, e sem lei para isso, celebre, á força, os casamentos das pessoas, que vivem em mancebia, pois tanto implicaria essa especie de *amnistia*, como lhe chama o collega.

Se os casamentos são legaes como temos a certeza, o ministro que confesse o seu erro, declarando de nenhum effeito o seu aviso; se não houve casamentos, não será o governo a entidade moral competente para agora os decretar.

De tudo isto podemos concluir uma cousa: é que e na tal materia ha muito a fazer, e que carecemos, quanto antes, decretar o casamento civil obrigatorio para todos, deixando as ceremonias religiosas á vontade dos nubentes.

Sem essa medida, muitas familias continuarão a viver fóra da protecção da lei.

REVISTA DIARIA

Sergipe e Alagoas—O vapor bahiano *Caravellas*, entrado hontem, trouxe folhas de Sergipe até 17 de janeiro, e de Alagoas até 3 de fevereiro.

As folhas de Sergipe nada referem digno de nota.

— As noticias da capital das Alagoas são tambem destituidas de interesse.

— Escreveram do Riacho do Sertão ao *Trabalho*, de Pão de Assucar:

« Os crimonosos campeiam impunemente.

« No dia 24 de dezembro ultimo, ás 7 horas da noite, houve um conflicto entre os criminosos Antonio Valente, Tiburtino Medeiros e um outro, e acodindo Luiz Medeiros em socorro de seu irmão Tiburtino, aconteceu que Antonio Valente descarregou-lhe um punhal de que se achava premunido, ferindo-o gravemente.

« Outros criminosos, amigos do offendido, tomando á sua conta Antonio Valente deram-lhe 4 tremendas facadas, não morrendo dellas logo; porque pessoas da familia Medeiros pedio que não o acabassem de matar; sendo porem, conduzido o tal Valente e mettido em um tronco, ahi succumbio depois de receber um tiro de espingarda, que dizem ter sido descarregado por Tirburtino.

« Se o governo não tomar serias providencias, vamos mal e muito mal. »

— Lemos na mesma folha de 17 de janeiro:

« Regressou de sua viagem ao alto S. Francisco o nosso digno patricio Sr. Joaquim Alves Carneiro.

« Moço trabalhador a toda prova, o Sr. Carneiro vencendo difficuldades bem serias, transportou duas canoas grandes pela ferro via de Paulo Affonso e com toda a felicidade percorreu tresentas e tantas leguas, rio a cima, entranhando-se pela provincia de Minas Geraes.

« Foi o Sr. Carneiro um dos primeiros que estreou a navegação de canoas a vellas no alto S. Francisco, pelo que recebeu manifestações muito jubilosas daquelles habitantes, na sua maior parte, trataveis e hospitaleiros.

« O systema da nossa navegação propagada no alto S. Francisco pelo Sr. Carneiro e outros, tem sido motivo de grande contentamento para aquelles povos, vendo o lindo panorama que offerece as nossas canoas com vellas soltas, systema muito differente da penosa navegação de grosseiras barcas empurradas a varas. »

Gymnasio Pernambucano. — Abriram-se no dia 3 do corrente as aulas deste estabelecimento de instrucção publica com a solemnidade do costume, achando-se presentes os Exms. bispo diocesano e presidente da provincia e outras pessoas de alta posição.

Fez o discurso da abertura do curso o Dr. Joaquim Loureiro, professor de mathematicas.

Faculdade de Direito do Recife.— Resultado dos exames de hontem:

Geographia

Plenamente	3
Approvados	8
Reprovados	1
	—12

Rhetorica

Compareceram	5
Reprovados	5

Arithmetica

Antonio Vital d'Oliveira, approvado.
Ayres de Albuquerque Gama, idem.
Alberto Furtado de Mendonça, idem.
Alfredo Albino da Silva Leal, idem.

— Serão hoje chamados á exame de Geographia:

Antonio Leonardo Rodrigues Filho.
Antonio Nobre de Almeida Castro.
Alfredo Albino da Silva Leal.
Amaro de Mesquita Wanderley.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros Netto.
Antonio Tavares de Carvalho e Silva.
Antonio Alves de Araujo.
Bellarmino Tavares de Mello.
Bernardino José Martins Maia.
Cicero Martins Pessoa.
Celso Columbiano da Costa Cirne.

Lista supplementar:

Cincinato Camboim Mendonça Vasconcellos.
Carlos Moreira Reis.
Dionisio Cavalcante Maia.
Demosthenes Urbano Figueiredo de Mello.
Diogenes de Almeida Pernambuco.
Dacio Paes Barreto.
Diogo Soares Cabral de Mello.
Fausto Freire de Carvalho Figueiredo.
Francisco Machado Teixeira Cavalcante Sobrinho.
Francisco de Salles da Silva Braga.
Francisco Emilio de Andrade.
Francisco de Albuquerque Mello.

Philosophia

Não tendo havido hontem exame, serão hoje chamados os nomes já publicados no *Diario* de do corrente:

— Serão chamados hoje em *Rhetorica*:

Antonio Nobre de Almeida Castro.
Antonio Tavares de Carvalho e Silva.
Aprigio de Miranda Castro.
Arthur Bellisardo Freire Mariz.
Arthur M. Freire Pereira da Silva.
Arthur de Moraes Sarmento.
Arconcio C. de Mendonça Vasconcellos.
Augusto Aristheo de Souza Ribeiro.
Augusto Cordeiro Fonseca de Medeiros.
Benedicto Marques da Costa Ribeiro.
Benno Eleuterio de Souza Castro.
Candido Affonso da Silveira.

Lista supplementar:

Carlos Arthur da Silva Leitão.
Carlos Moreira Reis.
Carlos Nunes Ferreira Coimbra.
Carlos Columbiano da Costa Cirne.
Christiano F. Martins Ribeiro.
Christovão de Hollanda Cavalcante Uchoa.
Cicero Martins Pessoa.
Claudiano Gomes Correia de Oliveira.
Deocleciano Augusto Lobo.
Eduardo Eugeniano Dantas Barroca.
Estevão Cavalcante de Sá e Albuquerque.

— Serão chamados hoje em *Arithmetica*:

Alberto Castello Branco.
Antonio Fernandes de Albuquerque.
Antonio Marques da Costa Ribeiro.
Agostinho José dos Santos Junior.
Arthur Octaviano da Silva Ramos.
Antonio Vicente de Magalhães Filho.
Antonio Luiz Gonçalves de Castro Mascarenhas.
Arthur Eugenio Dantas Barroca.
Bemvindo Teixeira Lins de Barros Santos.
Belmiro Antonio de Oliveira Rouxinol.
Bianor de Oliveira.
Carlos Lopes Fernandes.

Supplentes

Carlos Dantas Bastos.
Daciano Carneiro Lins de Albuquerque.
Diogo Soares Cabral de Mello.
Estanislau Cardoso.
Elpidio Barbalho Uchôa Cavalcante.
Epitanio Lins Caldas.
Eduardo de Aquino Fonseca.
Elisio Amancio Gomes de Mello.
Francisco Paes Barreto Lamenha Lins.
Francisco Lucio de Oliveira Lopes.
Fernando Pedro da Neves.
Francelino da Silva Machado.

Um equivoco—Na noticia que hontem demos sobre a exposição provincial, escapou um equivoco, que damo-nos pressa em corrigir.

O Sr. Dr. Pedro Correia de Araujo, no discurso que proferio, não fez menção da *Revue Sud Americaine*, de Pariz, pois que este jornal sabidamente é desaffecto do Brazil; referio-se o Dr. Correia aos periodicos *Le Brezil*, *Le Courrier Internacional* e *La Revue du Monde Latin*, que naquella grande cidade teem tomado á peito a defesa dos interesses brasileiros.

Anniversario — Amanhã é o anniversario da coroação de D. João VI no Rio de Janeiro, e o da amnistia dos revoltosos de Pernambuco.

Fallecimento—Falleceu ante-hontem e foi hontem sepultado, em Olinda, o tenente Marcolino Dias de Araujo, secretario aposentado da Camara Municipal daquella cidade, vereador da mesma Camara, e official reformado da guarda nacional.

Era um homem estimavel, e politico firme e sincero, em cujo caracter prestou bons serviços ao partido conservador.

Nossos pesames á sua familia, e especialmente aos seus dignos irmão e primo, o vigario Guarita, conego Dr. Luiz Francisco de Araujo.

Ave Libertas —A esta sociedade foram offertados os seguintes quartos de bilhetes da loteria 104, da provincia: 1936 pelo commendador Rodrigues de Souza, 91 pelo coronel Fiuza, 1991 pelo Sr. Pires, 1721 pelo Sr. Santos Porto, 2240 pelo Sr. Nogueira Lima.

Exposição de Pernambuco—A Associação Commercial Beneficente recebeu hontem esta communicação:

« *Palacio da Presidencia de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1885.—3ª secção.*—S. Exc. o Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, em telegramma de hontem manda significar a essa associação a sua congratulação e agradecimentos pelo assignalado serviço por ella prestado á causa do progresso do paiz, inaugurando a exposição preparatoria de Antuerpia nesta cidade. Deus guarde a Vs. Ss.—*Augusto de Souza Leão.*—Illms. Srs. membros da Associação Commercial Beneficente. »

Conselheiro Diogo Velho — Ao bordo do paquete *Senegal*, vai de viagem para a corte o Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque senador do imperio, que volta da Europa.

Medico illustre — Tambem regressa da Europa para a Bahia, ao bordo do referido paquete, o Sr. Dr. Virgilio Climaco Damazio, lente da Faculdade de Medicina d'aquella cidade.

Juizo do commercio—O S. Dr. juiz do commercio despa ha todos os dias, das 10 horas em diante em casa de sua residencia ou na sala das audiencias publicas.

Le-Bresil—Pelo paquete francez *Senegal* recebemos hontem o n. 81, de 7 de janeiro, do *Le Bresil*, que tem por summario:

Notre cinquiéme année. L'Ouverture des ports brésiliens. Nos Informations. Le Guide de l'émigrant pour le Brésil. Notice sur quelques colonies de la province de Paraná. Chronique parisienne. Ad.—Desprez. Nouvelles des provinces. La Propagande du café. Le Calendrier du *Courrier français*. Lettre de Cayenne. Revue financiére. La Cote de quelques emprunts á la Bourse de Londres. Compagnie générale de Chemins de fer brésiliens. Nouveau Papier pour billets de Banque. La Culture du café en Italie. Les Mines du district d'Ouro Preto. Mouvement maritime. Départs de Paquebots. Annonces, etc.

Revista de Medicina—Veio-nos hontem pelo *Senegal* o n. 110 de 5 de janeiro, da *Revista de Medecina*, de Pariz, com este summario:

1. Academia de medecina de Pariz.—Sessões de 23 e 30 de dezembro de 1884.
2. Sociedade de cirurgia do Pariz.—Sessões de 3, 10, 17 e 24 de dezembro de 1884.
3. Sociedade medica dos hospitaes.—Sessões de 28 de novembro e 12 de dezembro de 1884.
4. Sociedade de biologia —Sessão de 6 de dezembro de 1884.
5. Therapeutica.—Incompatibilidades medicamentosas.
6. Pathologia interna.—Considerações sobre a historia e a geographia da febre amarella, pelo Dr. Bérenger-Féraud (*continuado do n. 109.*)
7. Instrumentos e apparelhos.—Galvano cauterio com accumuladores, pelo Dr. Julio Chéron, doutor em sciencias, medico do hospital S. Lazaro em Pariz.
8. Biographia.—Julio Parrot (1829-1883).

Revue Sud-Americaine—Tambem vieram-nos, de Paris, os ns. 60 e 61 desta revista, de 1 e 15 de janeiro.

Eis o summario do n. 60:

La doctrine Monroe et le traité Claiton-Bulwer; Panamá ou Nicaragua? par P. S. Lamas. - Le territoire des Missions argentines par Ramon Lista,—Le rôle de l'armée argentine rapport du général Victorica.—Le Paraguay par Mancini.—Le Pélerin par G. Gusman. - Courrier d' Amérique.—Revue économique.—Revue financiére. - Revue commerciale.—Correspondance.—Arts, sciences et faits divers. - Mouvement maritime.

Eis o summario do n. 61:

La lutte économique: Compétitions et rivalité universelle. La France et les Etats-Unis, par Pedro S. Lamas. République de l'Uruguay, par R. Lopez Lomba. République Argentine, Le Grand Chaco, par H. de G.,—Le Paraguay,—Le canal inter océanique americain; deux lettres de M. F. de Lesseps.—Rio de Janeiro, par Emile Allain,—Le Pelerin, par Gustavo Gusman.- Pour les pauvres.—Courrier d'Amérique,—Revue économique.—Revue financiére. Arts, sciences et faits divers.—Mouvement maritime,—Annonces.

Dinheiro—O vapor bahiano *Caravellas* trouxe para:

Pereira Carneiro & C. 233$000

O vapor nacional *Bahia* levou para:

Alagôas 81:500$000
Rio de Janeiro 4:000$000

Desastre —O trem da ferro-via do Recife á Caxangá, ao sahir pela linha principal para Apipucos, no dia 2 do corrente, atropellou na Tamarineira, cerca de 9 1/2 horas da noite, á um individuo, de nome Antonio Joaquim Lamenha Lins, fracturando-lhe ambas as pernas.

O infeliz, que dirigia duas carroças com moveis, desviou-se mal do trem, e foi por elle apanhado, sendo derrubado.

Foi medicado pelo Sr. Souto Maior, e depois conduzido para o Hospital Pedro II, onde falleceu meia hora depois da entrada.

Passamento. —Victima de uma febre billiosa falleceu ante-hontem, e foi hontem sepultado, o chanceller do Consulado Francez nesta cidade Etienne Denielx, de 63 annos de idade.

Era estimado da colonia franceza.

Reunião social.—Da Redemptora dos Captivos e Protectora dos Ingenuos, hoje á rua da União n. 21, ás 7 horas da noite, para a posse da nova directoria.

Hospital Pedro II — Estiveram em tractamento durante o mez de janeiro no consultorio (sala do Banco) do hospital Pedro II, a cargo do Dr. Augusto Seraphim, 128 doentes em 293 consultas, dos quaes 72 entraram no referido mez, sendo 32 mulheres, 21 homens e 19 crianças.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 31 do mez findo as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias.

Amputação da côxa direita no 3º inferior pelo methodo a dous retalhos reclamada por ferimento de arma de fogo na perna.

Amputação do antebraço esquerdo no 3º inferior pelo methodo a dous retalhos reclamada por ferimento de arma de fogo na mão.

Dia 4

Pelo Dr. Malaquias:

Urethrotomia interna pelo processo de Maisonneuve, reclamada por estreitamento da urethra.

Extirpação de um tumor fibroso da mama direita.

Pelo Dr. Berardo:

Pupilla artificial reclamada por mancha da cornea.

Alfandega de Pernambuco—Damos em seguida o mappa demonstrativo do rendimento da Alfandega de Pernambuco no mez de janeiro de 1885, comparado com o de igual mez do anno de 1884.

Denominação das rendas	1885	1884	Differenças — Para mais	Differenças — Para menos
Importação				
Direitos de consumo	407:003$781	668:099$632	$	261:095$851
Addicionaes de 50 %	203:457$429	333:769$385	$	130:311$956
Augmento de 10 %	40:691$485	66:753$049	$	26:061$564
Expediente de 5 %	4:550$200	3:660$216	889$984	$
Armazenagem	8:120$287	16:926$835	$	8:806$548
Capatazias	2:892$756	4:307$747	$	1:414$991
Imposto de 40 % sobre fumo	90$240	225$900	$	135$660
Despacho maritimo				
Imposto de pharoes	6:280$000	6:740$000	$	460$000
Dito de dócas	1:213$500	1:560$510	$	347$010
Exportação				
Direitos de 9 %	6:040$411	3:832$613	2:207$798	$
Idem de 7 %	$	43$129	$	43$129
Idem de 5 %	109:144$940	164:165$271	$	55:020$331
Interior				
Sello por verbas	$	84$800	$	84$800
Dito adhesivo	1:355$000	2:614$000	$	1:259$000
Imposto de transmissão de 5 %	$	222$750	$	222$750
Extraordinaria				
Multas	615$569	1:347$596	$	732$027
Somma	791:455$598	1.274:353$433	3:097$782	485:995$617
RECAPITULAÇÃO				
Importação	666:806$178	1.093:742$764	$	426:936$586
Despacho maritimo	7:493$500	8:300$510	$	807$010
Exportação	115:185$351	168:041$013	$	52:855$662
Interior	1:355$000	2:921$550	$	1:566$550
Extraordinaria	615$569	1:347$596	$	732$027
Total	791:455$598	1.274:353$433		482:897$835

2.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1885. —O chefe, *Domingos Joaquim da Fonseca*.—O escripturario, *Odilon Coelho da Silva*.

Bezerros. — Escrevem-nos em 1 do corrente:

« Aqui chegou, no dia 28 do proximo findo mez de janeiro, o Rvd. frei Venancio, digno prefeito do convento de Nossa Senhora da Penha do Recife, em missão especial, para cuidar do levantamento do cemiterio de Camossim, 2.º districto d'esta cidade de Bezerros.

« Essa obra, ha tanto tempo reclamada quer pela religião, quer pela hygiene, afigurava-se aos moradores de Camossim um quasi impossivel, visto como, não obstante terem elles preparados cerca de 10:000 tijollos e terem a melhor disposição d'animo para leval-a á cabo, não podiam encontrar quem á sua testa se pôzesse e désse-lhe o impulso necessario.

« Reclamado o auxilio dos religiosos capuchinhos, que desde muito se haviam compromettido á executal-a, logo que as circumstancias o permittissem, não se demorou o digno frei Venancio em accudir ao reclamo, e de facto, como fica dito, aqui chegou no dia 28 de janeiro, sendo recebido á grande distancia por muita gente ávida de ouvir-lhe a palavra inspirada e contribuir com o seu contingente de esforço para a referida obra.

« No mesmo dia o Rvdo frei Venancio abrio a Santa missão, celebrando o incruento sacrificio da missa e fazendo um discurso, que soergueu os brios do povo, animou-o na senda do trabalho, e edificou-lhe o espirito pela unção do seu verbo eloquente.

« Immediatamente foram incetados os trabalhos do cemiterio, sendo escavadas as covas para os alicerces do muro que deve cercal-o, e nesse trabalho tomaram parte muitos, grande numero de pessoas de ambos os sexos e de todas as idades, cada qual se incumbindo do myster que lhe permittiam as forças.

« No dia 31 estavam abertas as covas em grande extensão e dispostos os materiaes da construcção para ser este logo começado, e hoje o digno frei Venancio, no meio de numerosissimo concurso de fieis, benzeu a pedra fundamental da obra e assentou-a no local proprio, sendo o acto muito festejado e applaudido.

« A obra do cemiterio, dentro em pouco, e graças aos prodigios que sabe fazer o povo quando animado pelo exemplo do seu guia espiritual, será uma explendida realidade, e ficarão satisfeitissimos os moradores do Camossim de Bezerros.

« O Rvd. frei Venancio, sem embargo do longo tempo que despende com a direcção da obra, e não obstante achar-se, sem adjuctorio do parocho local ou dos visinhos, que nenhum aqui se acha tem frequentado, com muito proveito para a religião, a cadeira da verdade, missionando, celebrando missas, confessando, baptisando, casando, etc., etc.

« Já sobem á avultado numero os baptisados, confissões e casamentos celebrados por elle, e o seu infatigavel zello não diminue.

« Posteriormente lhe darei noticia circumstanciada de tudo quanto occorrer. »

Gabinete de leitura Iguarassuense Funccionou este gabinete em sessão ordinaria, no dia 2 do corrente, sob a presidencia do Rvdm. vigario Floriano de Queiroz Coutinho, presentes 11 socios:

O Dr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Officio do Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, declarando aceitar reconhecido o titulo de socio bemfeitor:

Officio do Illm. Sr. Henrique Pritchard, accusando a remessa de um livro, contendo 2 volumes da—Offrenda de Ouro.

Apresentou ainda o Dr. 1º secretario a seguinte lista de livros, jornaes e mais objectos, recebidos no mez de janeiro proximo findo.

Pelo socio bemfeitor, Dr. Leopoldo Marinho de Paula Lins: O gato de bordo, por Ernesto Capendu, 2 vols. enca.; A familia, por Paulo Janet, 1 vol. enc.; Serpentinas (poesias) 1 vol. enc.

Pelo socio bemfeitor Joaquim Drummond: Diccionario Popular, por Pinheiro Chagas, 4 grossos volumes.

Pelos Srs. Crashby & C., 3 importantes folhinhas para 1885.

Pelos Srs. A. J. da Cunha & C., uma folhinha de desfolhar, para 1885.

Pelos Srs. Buschamann & Guimarães: diversas composições musicaes, editadas em o acreditado estabelecimento dos offertantes.

Pelas respectivas redacções:

De Pernambuco—*Diario de Pernambuco, Jornal do Recife, Tribuna, Tempo, Aurora, Rebate, Gremio dos Professores Primarios, Lidador, Seis de Outubro* e *Neto do Diario*.

Do Rio de Janeiro—*Diario Official, Paiz, Apostolo, Diario do Brasil* e *Patria*.

De Sergipe—*Voz do Povo, Gazeta de Aracaju, Guarany* e *Jornal de Sergipe*.

De S. Paulo—*Justiça* e *Imprensa Evangelica*.

Do Ceará—*Cearense* e *Constituição*.

De Minas Geraes—*Gazeta Mineira* e *Tempo*.

Do Espirito Santo—*Cachoeirano*.

Do Rio Grande do Sul—*Federação*.

De Santa Catharina—*Verdade*.

Do Piauhy—*Semanario*.

Do Rio Grande do Norte—*Correio do Natal*.

Pelo Dr. Leopoldo Marinho de Paula Lins—*A Lente*—jornal publicado no Rio Grande do Sul.

Pelo Sr. Henrique Pritchard — *A Offrenda de Ouro*, vol. 3º n. 1.

Pelo Dr. Francisco Justiniano Cezar Jacobina —*O Cacique*, jornal de Sergipe.

Em seguida foram propostos e approvados socios bemfeitores os Illms. Srs. Dr. Albano A. Barreiros de Oliveira e Arthur Saner.

Levantou-se a sessão á 1 hora da tarde.

Revista Illustrada.—Recebemos da corte o n. 400 deste semanario illustrado.

Miscelanea —Uma noite Frederico o Grande achava-se no theatro da Opera, na Prussia, quando se annunciou ao publico a mudança de espectaculo por estar rouca a prima-dona.

O rei philosopho chamou um dos seus ajudantes e disse-lhe algumas palavras em voz baixa.

A *diva* estava tranquillamente recostada ao fogão, regosijando-se interiormente da peça que acabava de pregar ao rei, quando de repente se lhe apresentou um official seguido por quatro dragões.

— Menina, el-rei encarrega-me de vos conduzir ao hospital militar até que se cure a vossa constipação.

E sem esperar resposta, fez um signal aos dragões, que a conduziram a uma carruagem, que esperava á porta.

— Para o hospital militar, ordenou o official.

E a carruagem partio immediatamente. A poucos passos, porém, a cantora gritou:

— Esperai! Creio que estou melhor.

— El-rei deseja que vos acheis completamente boa, ou que canteis o vosso papel esta noite mesmo.

— Tental o hei.

— Para o theatro! ordenou o official ao cocheiro.

A *diva* vestio-se a toda a pressa, e dispunha-se a entrar em scena, quando o official lhe disse ao ouvido:

— Tende cuidado, principalmente, em cantar bem! Tenho um dragão a cada uma das portas da sahida, e, a menor *fifia* que derdes, teem ordem de vos conduzir ao hospital militar.

Com esta receita a rouquidão desappareceu completamente, e nunca a artista cantou melhor do que nessa noite.

Se os nossos intelligentes emprezarios pudessem ás vezes applicar a receita de Frederico da Prussia, não teriam passado por certas decepções.

— Estranhavam em presença de d'Alembert que as cantoras raras vezes enriquecessem, quando quasi não ha dansarina, que não disponha de cabedaes.

O geometra respondeu:

— De que se admiram? Isso é uma consequencia necessaria das leis do movimento.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no largo do Corpo Santo n. 2, do pavilhão maritimo ahi sito.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, no 2º andar á rua Duque de Caxias n. 61, de moveis.

Pelo preposto do agente Burlamaqui, ás 11 horas na rua do Imperador n. 22, de um sobrado.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, a travessa do Corpo Santo n. 27, de predios.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, a rua do Barão do Triumpho n. 84, de moveis; em continuação no armazem do Sr. Annes de barris de toucinho.

— Amanhã:

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua do Livramento n. 21, de um sobrado.

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, á rua do Hospicio n. 33, de moveis, louças e chrystaes.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 51, de fumo em rolos.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 51, de fumo.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na travessa do Corpo Santo n. 27, de moveis, louças, etc.

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, na rua da Restauração n. 49, de predios.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 51, de toucinho e cofres.

— Sabbado:

Pelo agente Pestana, ao meio dia, á rua do Vigario n. 12, de predios.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 1/2 horas na matriz da Boa-Vista, por alma de Heliodoro de Aquino Fonseca; ás 7 horas na igreja da Soledade por alma de Manoel da Silva Costa Campos.

— Amanhã:

A's 7 horas na igreja da Santa Cruz, por alma de José Gonçalves Penna.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Caravellas*:

João de Araujo Lima, Miguel Thomaz Aquino, Lopes de Araujo e Antonio Cambó, Juvencia Vaz, José dos Santos, David de Almeida, Domingos Henrique Mafra, J. H. Gauss e Felix Pereira de Souza.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Bahia*:

José Affonso B. da Silva, Dr. Luiz C. Lins Wanderley, Dr. Sigismundo A. Gonçalves, sua senhora e 6 filhos, Dr. Joaquim T. de Mello Barreto, D. Cesaria C. N. de Gusmão e 2 criados, Dr. José Lopes P. da Costa, Alfredo V. de Souza, Candido Ferreira Franco, Dr. Arminio C. T. dos Santos, Dr. Gaspar de Drummond, Dr. Barcinio Paes Barreto, sua senhora e 1 criado, Sebastião Leão, Antonio da Silva Ramos, Firmino C. de Figueiredo, Dr. Evangelino de Vasconcellos Costa e 2 filhos, Victorino Paula Ramos, Dr. José Marianno Carneiro da Cunha, sua senhora, sua sogra, 3 filhos e 1 sobrinho, Dr. Manoel Dantas C. de Goes, Dr. Albino Meira, Claudiano Luiz Pina, Ignacio Beltrão, engenheiro João M. Portella, Manoel Leão, Alexandrino M. Ferreira, João Smithd, Auria de Araujo, A. Failone, 8 criados e 2 escravos.

Loteria da provincia do Rio de Janeiro: — Eis os numeros mais premiados na 1ª parte da 99ª loteria (350 A) das casas de caridade, extrahida em 24 de janeiro findo:

NUMEROS DOS PREMIOS DE 20:000$ A 1:000$

6013	20:000$000
6923	10:000$000
6116	4:000$000
4600	2:000$000
2861	2:000$000
2578	1:000$000
2820	1:000$000
3662	1:000$000
3705	1:000$000
3961	1:000$000
6012 . Appr.	1:000$000
6014 . Appr.	1:000$000

NUMEROS DOS PREMIOS DE 500$000

142	1886	3854	6922 Appr.
444	2009	4655	6924 Appr.
558	2391	5949	
858	2535	6005	
1847	3063	6120	

NUMEROS DOS PREMIOS DE 200$000

61	1260	1910	3522	4673	5455
523	1608	1932	3953	4827	6343
600	1669	2402	3973	5032	6579
696	1691	2639	4507	5136	6713
748	1859	3113	4658	5359	6763

NUMEROS DOS PREMIOS DE 100$000

92	924	1772	3649	5097	6128
222	973	1878	3879	5237	6607
353	1370	2036	3881	5244	6616
462	1452	2073	3949	5311	6846
523	1512	2319	4355	5445	6963
554	1525	2747	4626	5606	
559	1559	3474	4763	5917	
598	1633	3571	5083	6082	

NUMEROS DOS PREMIOS DE 40$000

34	1178	2723	3836	4873	6072
55	1285	2776	3847	4999	6086
205	1324	2826	3864	5060	6187
281	1326	2852	3885	5230	6354
384	1379	2869	3928	5291	6396
458	1404	3090	3932	5300	6417
478	1529	3158	3966	5305	6446
552	1552	3165	4084	5342	6483
569	1862	3269	4163	5418	6501
608	2246	3573	4234	5447	6505
816	2258	3620	4332	5525	6646
831	2270	3622	4378	5644	6736
847	2343	3636	4425	5655	6836
1113	2361	3690	4434	5784	6893
1136	2384	3717	4439	5804	6915
1153	2441	3740	4589	6039	
1163	2636	3790	4826	6047	

Loteria da provincia — Hoje, 5 de fevereiro, se extrahirá a loteria n. 104, em beneficio da matriz de Santo Antão, pelo novo plano approvado, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria do Ceará—Esta loteria será extrahida no dia 14 de fevereiro proximo vindouro.

O resto dos bilhetes na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—Esta loteria, cujo maior premio é de 100:000$000, será extrahida impreterivelmente no dia 5 de março proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria da Bahia—Esta loteria, cujo premio grande é 100:000$000, consta que corre impreterivelmente no dia 10 de fevereiro proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Grande loteria de Nitheroy—Esta loteria, cujo premio grande é de 400:000$000, será extrahida no dia 11 de abril proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, á rua 1º de Março n. 23.

Grande loteria da corte—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida brevemente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

3ª grande loteria da corte de...... 500:000$000—Com novo plano muito vantajoso.

Os bilhetes acham-se á venda á Casa da Fortuna, á rua do Crespo n. 23, os bilhetes desta loteria.

Loteria de 30:000$000 A loteria 171 série B, do Rio de Janeiro, cujo plano foi muito melhorado, corre no dia 7 de fevereiro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria—A de n. 171 B, do Rio de Janeiro de 30:000$000 será extrahida no dia 7 de fevereiro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento no dia 3 de fevereiro foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 33 bois, pesando 4,673 kilos.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe, 109 kilos.
Farinha, milho e feijão, 30 cargas
Fructas diversas, 34 ditas.
Suinos, 4
Carneiros, 5.

Preços dos dias:

Carne verde a 720, 480, e 400 réis o kilo.
Suino a 600 réis o kilo.
Carneiro a 14 idem.
Farinha de 500, 400, até 280 réis a cuia.
Milho de 480, a 320 réis a cuia.
Feijão de 800, e 500 rs. idem.

Foram occupados:

40 talhos de carne verde
18 ditos de suino.
10 ditos de fressuras.
35 compartimentos de farinha e comidas
70 idem de legumes

Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de 164$280.

ILEGÍVEL

Matadouro Publico—Foram abatidas no matadouro publico da Cabanga para consumo do dia 5 do corrente 65 rezes.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 3 de fevereiro :

Existiam presos 391, entraram 3, sahiram 9, existem 385.

A saber :

Nacionaes 354, mulheres 5, estrangeiros 15, escravos 11.—Total 385.

Arraçoados 359, sendo : bons 345, doentes 14—Total 359.

— Movimento da enfermaria :

Tiveram baixa :

Florentino Antonio Pereira.
José Vicente dos Santos.
Antonio José de Araujo.

Tiveram alta :

Elias Coelho da Silva.
Felisbino, escravo de D. Herculina.
Antonio Felix da Silva.
Manoel Muniz Falcão.

Cemiterio Publico.—Obituario do dia 31 de janeiro :

Antonio José Pereira da Silva, Portugal, 22 annos, solteiro, Santo Antonio; febre beliosa.

Odilon, Pernambuco, 18 mezes, S. José ; eclampsia.

—1—

Luiza Rufina Cardozo de Magalhães, Pernambuco, 30 annos, solteira, S. José, hemorrhagia puerperal.

Thomaz, Pernambuco, 4 annos, S. José, hemorrhagia umbelical.

Um recenascido.

Ponciano (escravo), Pernambuco, 23 annos, solteiro, Recife; encephalite.

Luiz, Bahia, 65 annos, solteiro, Boa Vista ; hemorrhagia cerebral.

Um pela caridade.

—2—

Alfredo, Pernambuco, 18 mezes, Boa Vista ; diarrhea.

Lourenço Soares, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Recife ; bronchite.

Sebastiana Salomé de Faria, 20 annos, solteira, Graça ; tuberculo pulmonar.

Francisco Casciano Bispo, Macció, 54 annos viuvo, Boa Vista ; tuberculos pulmonares.

João, Pernambuco, 4 annos, Boa Vista ; inanição.

José, recemnascido.

Maria, recemnascida.

J. Maria da Conceição, Pernambuco, 26 annos, solteiro S. José ; bexigas.

Seis pela caridade.

PERNAMBUCO

Associação Commercial Beneficente

Srs. da Associação Commercial Beneficente !—A Associação dos Funcionarios Publicos Provinciaes de Pernambuco, não podendo de fórma alguma deixar de acceder ao honroso convite que lhe enviaste, manda que eu a represente em tão solemne momento ; confesso-vos senhores, que é grande o meu embaraço nesta occasião, a magnificencia da vossa festa, deslumbra-me, e eu quizera possuir o preciso talento e illustração para poder bem desempenhar-me do encargo que me foi confiado e satisfazer completamente a vossa expectativa.

Infelizmente é-me isto vedado, pela completa ausencia de recursos que me habilitem a tão grande commettimento ; razão pela qual cingir-me-hei apenas a dirigir-vos algumas palavras em nome da Associação que represento, e pedir-vos que, se por acaso não conseguirem ellas cahir no vosso agrado, não vos queixeis de mim, mas sim d'aquelles que aqui me mandaram.

E' por demais sublime o motivo que hoje aqui nos congrega, é digna de todo o applauso a iniciativa que tomaste na promoção da festa que neste momento assistimos !

O dia 1.º de fevereiro de 1885 será de immorredoura memoria para a provincia de Pernambuco, porque lhe recordará a data em que pela primeira vez a digna directoria da Associação Commercial Beneficente, conscia da sua alta missão expoz ás vistas dos seus comprovincianos os productos que mais tarde devem figurar na exposição estrangeira e que com certeza nos dará um lugar de honra na senda do progresso ! !

E haverá, senhores, coração que não pulse de enthusiasmo, ao ver realisada tão louvavel idéa ? !

Haverá quem se conserve indifferente, ante o passo gigantesco, que acaba de dar esta heroica provincia ? ! e do intimo d'alma não vos dirija um voto de louvor pelo interesse que mostraste na realisação desta festa ? !

Não, senhores, o movimento progressivo de uma provincia, é olhado sempre com grande interesse, ainda mesmo pelo mais indifferente de seus filhos !

O passo que acabais de dar é digno de ser imitado, e oxalá que d'ora avante, tenhamos muitos desses momentos, que será um protesto energico, contra aquelles que dizem que somos estacionarios na estrada do progresso, que a promoção de festas como esta, nos incite ao ardor do trabalho, e estou certo que chegaremos ao tempo em que possamos viver dos productos da nossa industria, e tenhamos pouca necessidade de mandar buscar ao estrangeiro aquillo que na nossa provincia é de grande fertilidade !

Continuai, senhores da Associação Commercial, a fornecer-nos instantes como este, que serão sempre occasiões de vos serem tecidos os mais justos elogios.

E' preciso nacionalisar a industria, é preciso que a provincia de Pernambuco, essa filha proscripta do norte, se ache sempre habilitada a acudir á chamada do movimento progressivo da humanidade. Para isto, muito tem sido o governo auxiliado, pela iniciativa particular, o que demonstra a boa indole dos brazileiros e o amor que votam ao engrandecimento da sua patria.

Eu sou d'aquelles que pensam, que assim como ao governo assiste o dever de trabalhar pelo progresso do paiz que dirige, ao particular assiste tambem a obrigação de coadjuval-o, na realisação de tão grandiosa intenção.

Sim, senhores, porque aos povos civilisados, não cumpre cruzar os braços e esperar que todo o melhoramento lhe venha do governo, porque este tem muitas e serias questões a decidir.

Felizmente, na provincia de Pernambuco, a iniciativa particular, tem-se sabido collocar n'uma altura digna de louvor; e a exposição que hoje abre a Associação Commercial Beneficente, é uma prova cabal do que acabo de dizer.

Se digno de admiração é aquelle que emprega o seu tempo, alagado em suor, no trabalho do engrandecimento da nossa industria, dignos de elogio se tornam tambem aquelles que lhes sendo superior em intelligencia, procuram incital-os na continuação de tão grandiosa tarefa !

Agora, senhores, antes de terminar o mandato, que aqui estou exercendo, eu vos peço licença, para render uma verdadeira homenagem fazendo especial menção do nome de um distincto cavalleiro, que a par dos muitos trabalhadores em prol do nosso progresso, se tem mostrado incansavel pelo engrandecimento industrial desta provincia ; fazendo-o não temo que a maledicencia me taxe de lisongeiro, porque nem siquer tenho a honra de conhecer pessoalmente a pessoa de quem vou fallar ; o seu nome porém, é muito conhecido de todos que tomam interesse pelo bem estar desta provincia ; eu vou fallar do Illm. Sr. commendador João Fernandes Lopes, deste denodado campeão do nosso engrandecimento, e diz me a consciencia ter cumprido um dever do que muito me ufano ; como disse, não domina em mim a lisonja, não queimo incenso a quem não merece, mas semelhante aos «mancebos de Esparta» curvo-me reverente ante os grandes homens da minha patria.

Vou terminar.

Heje, Srs. da Associação Commercial Beneficente, que a provincia de Pernambuco, exulta de contentamento e vem pressurosa assistir á vossa festa; hoje que com a mão impulsiva acabaes de abrir amplamente as cortinas do progresso ; a Associação dos Funcionarios Publicos Provinciaes de Pernambuco, associando-se ao justo prazer que se vê pintado em todos os semblantes e conscia do grande serviço que acabaes de prestar a esta provincia, cujos melhoramentos, ella com afan applaude, vos saúda, e vos brada com enthusiasmo:

Parabens ! Parabens !

Terminei.

Em 1.º de fevereiro de 1885.

Antonio F. Silveira Carvalho.

—

Meus Senhores. — A Associação Commercial Agricola, em homenagem ao convite que lhe dirigio a Associação Commercial Beneficente, e interessada pelo progresso desta provincia, não podia deixar de vir tomar parte nesta festa por meio da qual sua illustre irmã faz realçar e elevar o nome da provincia perante o mundo civilisado.

Festas desta ordem honram não só aquelles que concorrem com seus productos, como aos que as promovem, e sómente desta fórma poder-se-ha conseguir em curto praso o que tem custado largo tempo.

O paiz e principalmente esta provincia atravessa um periodo muito critico e melindroso ; é necessario desenvolver se todas as fontes de riqueza, abrir novos centros de consumo, animar se a industria e amparal-a com leis sabias e protectoras, e dar a conhecer ao consumidor a natureza dos productos, a sua boa qualidade e preços, o que se consegue vantajosamente por meio de exposições.

O commettimento que acaba de promover a Associação Commercial Beneficente é digno do mais enthusiastico applauso e imitação, pelo que se torna credora da estima e consideração do povo pernambucano.

A Associação Commercial Agricola por intermedio de sua direcção envia um aperto de mão aos membros que compõem á digna direcção desta Associação é a patriotica commissão encarregada de agenciar os productos desta exposição, e da qual se destaca um cidadão, fervoroso athleta do progresso, que, embora estrangeiro, tem se empenhado deveras pelo engrandecimento agricola desta provincia.—Illm. Sr. commendador João Fernandes Lopes.

Por sua vez tambem a direcção da Associação Commercial Agricola se congratula comvosco pelos proveitos que podem advir a esta provincia da exposição que hoje se solemniza.

Recife, 1 de fevereiro de 1885.

Exm. Sr. presidente, meus senhores, Srs. da Associação Commercial Beneficente—Ao Club Dramatico Familiar foi presente o honroso convite que esta esta digna e illustrada associação dirigio para assistir a presente sessão inaugurativa dos productos agricolas e industriaes desta provincia, que devem figurar em a proxima exposição internacional de Antuerpia, como orador d'aquella sociedade cumpria-me o imperioso dever de fazel-a representar uma vez que acquiesceo gratuitamente ao vosso generoso convite e eis assim explicada a minha presença nesta tribuna, que certamente para voz seria fastidioso a não ser um rigoroso cumprimento de dever, mesmo porque seria intoleravel a minha audacia, tendo sido precedido de eloquentes oradores que com os atavios da rethorica satisfizeram plenamente a nossa geral espectativa, pretender eu o mais obscuro talvez d'entre vós prender a vossa preciosa attenção com o que passo a dizervos ; animai-me porem com vossa generosidade e eu vos prometto não abuzar.

Meus senhores. — Por mais que se queira occultar certas verdades, por mais que se pretende apparentar uma vida risonha quando se tem occultamente enlutado o coração é sempre um esforço vão, é sempre uma tentativa inutil, pois a verdade, pela força motora que lhe é peculiar, pela autoridade propria que possue impõem-se irrecusavelmente ao espirito o mais desprevenido. E' certamente doloroso tocar em chagas que sangram, é deshumano revolver o punhal na ferida, porem as circumstancias me coagem ; o assumpto presta-se e eu tenho necessidade, como orador de uma sociedade, que ora represento, como homem politico pela necessidade de ser nos tempos anormaes que atravessamos, e finalmente como brasileiro e brasileiro pernambucano dizer-vos alguma cousa que se prenda ao assumpto principal da presente festa, remontando-me para isto a uma serie de acontecimentos que teem determinado o enervamento ou atrophia deste colosso gigantesco que se chama commercio.

Permitti que traduza a realisação da presente, que aliás nobita-nos em demazia como o resultado de um supremo esforço de uma das mais nobres e uteis instituições existentes nesta provincia—Associação Commercial Beneficente—e não como a consequencia da boa marcha, da prosperidade, da actividade e felicidade que reina entre o corpo commercial de Pernambuco, desta infeliz provincia digna por isto de melhor sorte, como ligeiramente proponho-me a prova-vos.

Sim, meus senhores, não ha quem conscenciosamente querendo tratar nos tempos hodiernos, da agricultura do commercio, da industria e das artes do nosso paiz não sinta dentro em si o embate de sentimentos após o desencadeamento de tempestades moraes, cada uma por si digna da maxima importancia e todas formando um conjucto de verdades irrecusaveis. Quem há que pretenda negar que o commercio é a alma das sociedades civilisadas, assim como que a agricultura é uma fonte de riqueza, especialmente no Brasil ? Quem ha que ouza emprestar o seu indifferentismo á esta duas forças poderosas que se abraçam, que se animam reciprocamente e que coligadas erguem a civilisação e desima a mendicidade ?—Ninguem.—Quem pois não lamentará se uma se abate e outra se atrophia ? se ellas separam se e anemicas determinam a invasão da mizeria e não teem forças para impedir que a perversão dos bons costumes de campo livre ao crime, tendo sobre ella a primasia o latrocinio ? — Tambem ninguem.—E' entretanto este o quadro que á nossas vistas se desenrola, é isto o que desgostosamente presenciamos, é esta a faina que trilhamos sem podermos medir antecipadamente a altura do despenhadeiro que se abre a nossos pés, nem a consequencia fatal da ruina que ameça desabar sobre o ex gigante e hoje subserviente Pernambuco ! Confesso quanto o colorido dos factos na tela da verdade sinto-me vestiginoso de vergonha e que sinto em mim a luta de indefiniveis sentimentos quando passo em revista o nosso glorioso passado e confronto com o nosso vergonhoso presente.

Nas grandes e pequenas sociedades, nas mais modestas emprezas nos mais reconditos projectos, e finalmente em todas as nações a prosperidade, o engrandecimento, o aperfeiçoamento e té mesmo a sublimidade é o ponto de mira que todos vislumbram, tudo procura crear ou elevar-se, é mesmo da ordem natural das cousas a lei do progresso, entretanto o que vemos se investigarmos, se mesmo desapaixonadamente aquadrinhamos a situação agricola, industrial e commercial de Pernambuco ? E' deploravel dizel-o, mas é necessario.

A industria agoniza do leito do indifferentismo calcada pela sola esmagadora dos tacões dos ricos ignorantes e da sordida ambição. O commercio sente-se asphyfixiado pelo apego ao estrangerismo e aniquilado pelo descredito geral que lavra em todas as camadas sociaes e a agricultura a grande agricultura cobrio-se com os andrajos da miseria e espera resignada que bata a sua ultima hora.

Repito, é cruel esta affirmação, porem é necessaria e tanto mais quanto mais nos assiste o direito de em nome desta mesma civilisação a que há pouco me referi, em nome de nossas gloriosas tradições e finalmente em nome de nossos brios profligarmos, protestarmos e defendermos-nos energicamente contra a causa motôra de tudo isto. Eu sou d'aquelles que pensam que se não pode ser um bom filho, um bom pai e um bom esposo sem ser-se um bom cidadão, e aquelles que presam esse titulo, aquelles que não renegam a sua patria, aquelles que ainda se não viciaram aos bafejos das brisas européas devem protestar contra a causa miseravel de nosso aniquilamento, devem combater com denodo em defeza desses direitos e sobretudo não consentir que o Brazil seja uma nulidade no banquete do Estrangeiro ou que lá faça uma figura secundaria.

Honra, pois, a Associação Commercial, que assim pensa e executa. Procure o governo de nosso paiz collocar-se na altura que deve, seja brasileiro antes de ser politico, procure com honestidade equilibrar seus orçamentos, não economise as migalhas dos que por si sacrificam-se para despender proctetoramente em futilidades reprovadas, legisle com sapiencia e cerque-se de caracteres illustrados e tudo será remediado, as artes prosperarão, a agricultura tornará a envergar a sua tunica, o commercio respirará e a industria se propagará, e para que se não diga que eu fallo com parcialidade, almejo que isto se faça com qualquer das politicas militantes, pois ambas podem e teem elementos para o fazerem.

Pois, hontem que a luz da sciencia não tinha ainda se mostrado esplendorosa em nossas plagas eramos felizes, respeitados e ricos, hoje que a temos somos infelizes, espesinhados e mendigos ? Onde está então o nosso progresso? Que razão de ser tem tanto palavrão, ôco de sentido, que se tem pronunciado ?

Os nossos jornaes enchem-se diariamente com a descripção de crimes perpetrados em todas as localidades, de roubos continuados, de furtos engenhosos e até ornados de peripecias melodramaticas !

Isto o que revela ? Será porventura o resultado da indole dos pernambucanos? Não, não e não !

Se de um lado nota-se a falta do pão pelos meios legaes, de outro ha o vicio de nossas instituições e sobretudo a falta das devidas cautellas nas que nos regem.

Se ao artista que sómente ganha com a ferramenta do seu trabalho falta o mesmo trabalho, se o operario é forçado a dormir na ociosidade, se o soldado brasileiro depois de invalidado é mandado de presente á mendicidade por aquelle que o invalidou, se o empregado publico só falta morrer a fome, se o governo provincial perdeu o credito nas cotações, se o commercio que se alimenta da actividade de todas as classes vê-se por estas abandonado, se os ricos afferrolham seus capitaes e desconfiam de todos, se os productos nacionaes são sempre mal apreciados e preteridos pelas pomadas que se nos impinge, o que devemos esperar ?!!

Pois bem, restabeleça-se o trabalho e a confiança, haja mais gratidão, leis que obriguem o mesmo trabalho, reaja-se contra a inepcia do governo, obrigue-se mesmo a manter-se na sua posição, e tudo será remediado, voltaremos ao nosso primitivo estado de felicidade e poderemos então readquirir os fóros de um povo civilisado e instruido.

Que somos intelligentes e capazes de grandes commettimentos dizem os productos agricolas e industriaes hoje expostos á nossa curiosidade, e que somos bem intencionados, bons cidadãos e amantes de nossa patria attesta o zelo da Associação Commercial Beneficente.

Eis o que tinha a dizer-vos. Desculpai a imperfeição de minha linguagem e aceitai senhores da directoria desta associação, um amplexo cordial que vos envia o Club Dramatico Familiar.

Disse.

M. José de Castro Villela.

Olinda, 1 de fevereiro de 1885.

Minhas senhoras e meus senhores.—Cabe-me neste momento dirigir-vos a palavra para agradecer vosso honroso concurso tomando parte e abrilhantando esta festa da agricultura, do commercio e da industria.

Esta, pelo trabalho desta directoria, reunidos os objectos que, em breve espaço de tempo, poderam ser collecionados para attender ao pedido do Centro da Lavoura, no Rio de Janeiro.

Tudo isso é pouco, sem duvida ; mas cada um de nós, ajudado intelligentemente pelos nossos habilissimos e devotados socios os Illms. Srs. commendador João Fernandes Lopes e José João de Amorim Junior, tem empregado os mais extremos esforços em obter quanto ides observar e que a Associação Commercial Beneficente de Pernambuco, conseguio, em cumprimento ao honroso convite e encargo que lhe deram e de que acabo de fallar.

Os objectos que vamos remetter para o Rio de Janeiro, para que d'alli sejam encaminhados á Exposição da Antuerpia, estou certo, farão reconhecer que para nós pernambucanos é mais agradavel o ser util a seu paiz do que possuir grandes riquezas.

A directoria, portanto, faz votos para que cada vez mais se desenvolva entre nós este empenho pelo progresso de Pernambuco e permitta a Providencia que os futuros leitores da historia que descreve a marcha do nosso adiantamento no caminho de todos os melhoramentos da agricultura, do commercio, da industria e das artes, maravilhem se e admiravel lhes pareça quanto todos esses ramos avançaram, a despeito da crise que actua mente os flagella e acabrunha.

Dar incremento á riqueza da nosso paiz deve ser nosso unico pensamento; nossa dedicação de todos os dias, porque se ha época em que os productos deste solo, os principaes de sua cultivação, soffrem quebranto por tantas causas agglomeradas, chegará, por sem duvida a da reacção, e suffocado qualquer momentaneo desanimo, será nossa patria florescente e a prova do valor que tem a iniciativa particular.

Quem hoje reconheceria, por exemplo, se o poder da magica os desenhasse, os antigos campos, prados, lagos e praias da Inglaterra ?

Esses campos, esses prados, esses lagos, incultos, pasto dos animaes, das aves de caça, ou de espalhadas, solitarias cabanas; são hoje a séde de commodas habitações, de sumptuosos jardins e parques ; nesses, outr'ora desertos e tristes lugares, estão actualmente erguidas bellas e grandes fabricas, e nas praias em que se estendiam redes de pobres pescadores construiram-se commodos e espaçosos portos, abrigos da navegação.

A nossa exposição é pequena, nem era possivel que deixasse de sel-o,—foi pouco o tempo que esta directoria teve para alcançar os objectos e devidamente collecional-os ; mas analysando-a observareis o trabalho dos nossos artistas Entre os objectos expostos por estes, alguns destacam se por seu primor, mostram verdadeiro merito. Evidenciam, orgulhando-nos, que ha tambem entre nós quem possue os dotes da invenção e de pericia. Que consequentemente, é dever patriotico dos que gozam a riqueza dar-lhes o abraço animador da protecção e auxilial-os quanto possivel.

Sabeis, sem duvida, que a partir de 1844, a emulação na Europa, em consequencia das exposições, tem-se tornado geral

Cada povo, a seu turno, deve fazer o reconecimento de suas forças ; antever quaes os meios que tem para tomar parte n'essa luta da intelligencia, aberta sobre a superficie do mundo civilisado.

Por imperfeita que seja a nossa tentativa tenhamos em mente o progresso que tem chegado aquelles que tudo confiaram da comparação das forças e habilidade das nações em luta de aperfeiçoamento.

Uma exposição, minhas senhoras e senhores, por modesta que seja é uma necessidade inexprimivel da paz.

E' a dependencia reciproca das nações, na phrase do celebre economista Blanqui ; é a abundancia de todos os bens sob o regimen da liberdade.

Finalmente nos é agradavel mostrar o nosso reconhecimento á todos quantos ajudaram a Associação Commercial Beneficente a desempenhar-se de sua honrosa tarefa apresentando-vos os diversos objectos que ornam as suas salas, cuja coordenação, arranjo e bom gosto são especialmente devidos ao prestimoso nosso socio o Illm. Sr. commendador João Fernandes Lopes.

Deve tambem mencionar com sincero louvor o Illm. Sr. Antonio Henrique Mafra, que com os artigos, moveis e mais curiosos objectos que enviou concorreu muito para dar realce á nossa festa.

Ao dito senhor, a directoria da Associação Commercial manifesta, extremamente agradecida o seu indelevel apreço.

Tenho dito.

—

FESTA INDUSTRIAL

Permitti que uma creança
Venha—qual raio de esperança—
Vossa festa illuminar.
Trago-vos flores e palmas,
Conquista das vossas almas
No progressivo lidar.

Vosso esforço grandioso,
O vosso exemplo famoso,
Ha de por certo florir !
E então a industria, o trabalho,
O arado, a serra, o malho,
Terão brilhante porvir !

Mais que a acção governativa,
A grande iniciativa
Da força individual,
Escreve feitos ingentes,
Epopêas eloquentes
Do progresso universal !

Tendes aqui o incentivo
E o fascinante motivo
Para lutar pelo bem...
Hoje, a exposição modesta,
Amanhã, a grande festa
E os brilhos que a industria tem.

Modesta pela riqueza,
Mas nobre pela grandeza,
Do intuito que a inspirou...
Ha nesta solemnidade
O cunho d'alta verdade,
Que Pelletan proclamou.

Não poderia animar-vos,
Empellir-vos, instigar-vos
Nesta senda que trilhaes;
Não dá conselhos a infancia
Mas quem chega a esta estancia
Já mostra valor de mais !...

Permit que uma criança
Venha—qual raio de esperança
Vossa festa illuminar...
Trago-vos flores e palmas,
Conquista das vossas almas,
No progressivo lidar.

—

English Bank of Rio de Janeiro (Limited)

Capital do Banco em 50,000 acções de £ 20 cada uma £ 1.000,000
Capital realisado 500,000
Fundo de reserva 170,000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE JANEIRO DE 1885

Activo

Letras descontadas	206:501$860
Emprestimos e contas caucionadas	94:308$520
Letras a receber	327:876$970
Garantias e valores depositados	166:256$790
Mobilia, etc. do banco	3:208$220
Diversas contas	975:624$730
Caixa	682:824$160
	Rs. 2,456:601$250

Passivo

Contas correntes simples	388:838$960	
Deposito a prazo fixo com aviso e por letras	1,316:534$420	
		1,705:373$380
Letras a pagar		97$590
Titulos em caução e deposito		166:256$790
Diversas contas		584:873$490
		Rs. 2,456:601$250

S. E. & O.

Pernambuco, 4 de fevereiro de 1885.

Henry K. Gregory, manager.
Fred Goodchild pro accountant.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Circular

Sob a epigraphe acima, deparamos em o n. 25 do *Jornal do Recife* com uma tirada dirigida aos professores primarios desta provincia, onde o Conselho do Gremio chegou a ponto de constituir-se commissionario de obras, apresentando como adoptadas taes e taes á venda em casa de G. Laport & C.

Só uma encommenda adrede arranjada poderia produzir um parto tão laborioso ! Onde a conveniencia de comprar tal ou qual livro impresso por este ou por aquelle ?

Está bem visivel a mão interesseira ; e, sem querer mas fazer commentarios menos dignos, parece que o autor da circular tem maquia no negocio, por que de outra forma não podemos aquilatar boa fé, desinteresse e abnegação desse ou esses do Gremio pelos negocios da instrucção primaria !

Para mostrar-mos o nenhum criterio do *arranjador* da tirada, basta mostrar que pede aos professores primarios de adoptarem entre outros a grammatica e arithmetica de Castro Nunes, revistas por um distincto professor, quando esse tal professor é apocrypho, e só existe na mente dos interessados ; a grammatica e a arithmetica citadas não passam de uma vergonhosa recopilação dos antigos livros de C. Nunes.

Se o Conselho do Gremio mais consciencioso viesse-nos dizer—os livros adoptados são taes e taes e por conseguinte deixasse a escolha de cada um de per si o adoptar aquelle que melhores cabedaes offerecesse em prol da instrucção primaria, vá ; mas querer obrigar aos professores a adoptar o que nenhuma importancia tem, é fazer delles manada de carneiros e querer que sejam tão beocios que adoptem o que nenhuma importancia tem !

A escolha mais razoavel dos livros de C. Nunes, é sem duvida dos annotados pelo distincto professor José Martiniano de Souza, como os unicos capazes de preencher a lacuna que existia, não só pelas importantes annotações que elles contêm de accordo com a ultima palavra da philologia, como tambem pela clareza das mesmas ao alcance das intelligencias menos cultivadas.

As edições apregoadas pelo conselho do Gremio, são de origem estrangeira, e por conseguinte pertecentes a estrangeiros ; e, em nosso fraco modo de pensar não devemos dar curso a publicações que não tenham o cunho nacional, porque não só estamos voluntariamente protegendo quem não conhecemos, como tambem despresamos outros em melhores condições, sahidos dos prelos nacionaes e annotados por comprovincianos de mais ou menos reputação autoritativa. Esta opinião veio em nosso auxilio por alguns socios do Instituto dos Professores, a sociedade pedagogica de maior reputação, não só por ser a mais antiga, como por conter em seu seio provectos ensinadores da mocidade.

Portanto, nós, e em nome de alguns professores com quem temos fallado, protestamos desde já pelo contheúdo da tal circular, e pedimos aos que ignoram o fim que visa a tal publicação, de não deixarem-se levar por semelhantes lamurias, que só servem para encher as algibeiras de alguem em detrimento do progresso e engrandecimento da instrucção da mocidade, instrucção que temos o dever de zelar com todo o affinco, para que se não nos alcunhe de ignorantes.

Um professor.

—

Triumpho

Srs. redactores.—Não deveria vir á imprensa occupar as columnas do seu conceituado *Diario* para justificar-me, perante o publico que me conhece e o commercio dessa cidade, daquillo de que me não accusa a consciencia, se não fosse a necessidade que tenho em desmascarar a inimigos pequeninos e covardes, que vivendo mergulhados no charco immundo dos vicios e devassidões e frequentadores da escola da corrupção, procuram cavilosa e infamente incutir no animo de um povo inexperiente e beocio, que sou devedor aos Srs. Gonçalves Irmão & C. ou a firma individual de Antonio Gonçalves de Azevedo, de mais de setenta contos de réis, por entenderem que desta forma me desconceituam perante os homens criteriosos desta comarca e das vizinhas. E para desmentir solemnemente a estes detractores, sem qualidades nem reputação, peço a Vmcs. que se dignem de publicar a carta junta, afim de que o publico e o commercio fiquem sabendo do quanto são capazes certos esqueletos commerciaes desta cidade, que se acham preparados para prejudicarem aos seus credores, como o tempo provará ; e por isso julgam que devem medir-me nas suas bitolas, esquecendo-se do axioma que diz—quem por si a mim me julga me não offende.

Esta carapuça foi talhada para quem quizer botal-a na cabeça.

Triumpho, 5 de janeiro de 1885.

Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro.

Recife, 12 de dezembro de 1884.—Sr. Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro—Triumpho.—Amigo e Sr.—Em referencia ao seu prezado favor de 30 do passado, em que pede para lhe dizer se é devedor á nossa firma commercial, assim como á individual do Sr. Antonio Gonçalves de Azevedo, cumpre-nos declarar que com ambas se acha quitis desde 7 de outubro proximo passado.

Desta nossa resposta pode fazer o uso que lhe convier.

Com toda estima e consideração somos de Vmc. amigos e criados.—Por procuração de Gonçalves Irmão & C., Antonio Augusto Pereira da Silva.

—

Lê-se no principal orgão technico de França, que trata de questões vinicolas, a «**Revue des Vins et Liqueurs**,» um artigo cheio de interesse sobre a recente descoberta feita por um proprietario de Blaye perto de Cognac (França). Delle extrahimos trechos que não deixarão de interessar tambem nossos leitores.

O Sr. **Ardura** (é o nome do inventor) muito conhecido senão do geral dos consumidores pelo menos dos bons entendedores em França, pela superioridade de seus preparados, vinhos e sobretudo cognac, conseguio pôr, é o caso de dizer, o melhor de todos os licores, o **velho Cognac** ao alcance de todos os estomagos e a juntar á seu principio alcoolico e incomparavel aroma todas as propriedades do tonico por excellencia, queremos dizer da quina. Sim, a **Cognackina**, que já é tão procurada, que vai fazer rapidamente a volta do mundo e tornar se o licor dos licores, é, como seu nome o indica, não somente de consummo agradavel e quotidiano, como benefico e tão digestivo como aperitivo.

Misturada com agua torna-se uma bebida das mais hygienicas para todas as pessoas expostas á fadigas, grande calor, climas humidos e miasmas paludosos. Póde, em razão de suas propriedades tonicas e anti-febris, prestar os mais relevantes serviços aos exercitos coloniaes, visto que todos os medicos reconhecem que a associação do alcool aos principios da quina e particularmente do quinino, que nella se acham contidos, favorece sua efficacia. Isto explica as numerosas receitas de porções com quina e cognac, poache, etc., cujos effeitos tonicos e febrifugos são manifestos e satistactorios.

O Sr. **Ardura** poderia com razão arrogar se a velha devisa « *Utile dulci* » porque achou a solução de um problema até então insoluvel. Os licores os mais agradaveis não serão por ventura mais ou menos nocivos á saúde ? E de todas as bebidas hygienicas conhecidas, haverá uma sequer que se tome verdadeiramente como prazer ? Por isso umas são o privilegio das pessoas de boa saúde e as outras só acham consumidores entre os doentes ou convalescentes.

Pois bem, a **Cognackina** realisa esse *desideratum*, destina-se á todos, porque possue o aroma do mais delicioso licor e com certeza não ha outro que mais agrade ao paladar delicado das senhoras, alem disto faculta um dos meios mais poderosos de melhorar e conservar a saúde.

E' portanto um acto de philantropia o chamar a attenção de todos, maxime das pessoas que habitam as colonias e paizes quentes, para a preciosa descoberta do Sr. **Ardura.**

—

Irmandade de N. S. da Luz

Em virtude do que determina o nosso compromisso, convido aos nossos charissimos irmãos para se reunirem em nosso consistorio ás 8 horas da manhã, de 8 do corrente, afim de encorporados ouvirmos a missa votiva ao Espirito Santo, e depois procedermos a eleição dos funccionarios que devem administrar a mesma irmandade no anno vindouro.

A mesa regedora aproveita a opportunidade para pedir desculpa ao publico pelo facto de não ser cumprido o programma da festa na parte relativa a musica do 14 batalhão, visto como apezar de ser ella contratada e paga com antecedencia, a ultima hora deixou de comparecer, em virtude de ter de tocar, por ordem do governo, em um dos arrabaldes d'esta cidade.

Consistorio da irmandade de N. S. da Luz, 4 de fevereiro de 1885.

O secretario,
Ferreira França.

—

Escola particular

De instrucção primaria para o sexo masculino

O abaixo assignado, participa ao illustrado publico desta capital, que abrio uma escola particular para meninos, á rua do Principe n. 14, onde pretende com esmero dedicar-se ao ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta : ler, escrever e contar, arithmetica, desenho linear, e noções de francez.

Garante rapido adiantamento de seus alumnos, pelo seu systema de ensino, em desafio a todas as escolas desta provincia.

Espera merecer a confiança e a protecção do povo pernambucano, e em particular tem fé robusta em todos os paes e tutores de meninos que queiram aproveitar o rapido adiantamento de seus filhos ou tutelados.

Mensalidade :—2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario :—Das 9 horas da manhã ás 2 da tarde. Recebe meninos internos e meio pensionistas por mensalidades rasoaveis.

Rua do Principe n. 14

Julio Soares de Azevedo.

COMMERCIO

Praça do Recife, 4 de fevereiro de 1885

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Santos, 30 d/v. 3/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 19 3/8 d. per 1$, particular.

A. Leonardo Rodrigues,
Presidente.
M. J. da Motta,
Secretario.

—

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de fevereiro de 1885

ALFAMDEGA—De 3	28:166$197
Idem de 4	32:672$320
	60:838$517
RECEBEDORIA—De 3	2:198$837
Idem de 4	2:305$526
	4:504$363
CONSULADO PROVINCIAL—De 3	6:651$260
Idem de 4	9:601$408
	16:252$668
RECIF DRAINAGE—De 3	663$205
Idem de 4	24$144
	904$349

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Caravellas*, entrado da Bahia e escalas no dia 4 do corrente, e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou :

Couros salgados seccos 180 a Pereira Carneiro & C., 100 a José da Silva Loyo & Filho, 162 aos consignatarios.

Fumo 1 pipa a Meuron & C.

Lyrio florentino 1 barril aos mesmos.

Pelles 23 amarrados á ordem. Pedras de amolar 100 a Soares do Amaral Irmãos.

Xarques 250 fardos a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 3 de fevereiro de 1885

Para o exterior

= Na barca ingleza *S. Antonio*, carregou :
Para Liverpool, J. H. Boxwell 240 saccas com 21,348 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Secily*. carregou :
Para Liverpool, J. H. Boxwell 100 saccas com 8,856 kilos de algodão ; Borstelman & C. 1,000 ditas com 67,514 ditos de dito ; P. Vianna & C. 117 ditas com 7,031 1/2 ditos de dito.

= No lugar inglez *Florense*, carregou :
Para New-York, F. Cascão & Filho 420 saccos com 31,500 kilos de assucar mascavado ; M. J. da Rocha 550 ditos com 41,250 ditos de dito.

— Na barca americana *Wallace*, carregou :
Para New-York, J. S. Loyo & Filho 690 saccos com 51,750 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *M. G. Reed*, carregou :
Para New-York, M. J. da Rocha 650 saccos com 48,750 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No brigue nacional *Marinho 12*, carregou :
Para Uruguayana, F. de Moraes 39 cascos com 7,550 litros de aguardente.

= Na barca nacional *Mimosa*, carregou :
Para Pelotas, B. Oliveira & C. 250 saccos com 18,750 kilos de assucar branco e 50 ditos com 3,750 ditos de dito mascavado.

— No brigue nacional *Monarchia*, carregou :
Para o Rio Grande do Sul, J. M. Dias 450 volumes com 32,850 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Bahia*, carregou :
Para o Rio de Janeiro, J. C. de Moraes 118 meios de sola.
Para a Bahia, M. F. Marques & Filho 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco.

= No hiate nacional *Deus te Guie*, carregou :
Para Mossoró, J. A. G. Pires Junior 5 barricas com 360 kilos de assucar refinado.

— No hiate nacional *Apody*, carregou :
Para Mossoró, Oliveira & C. 18 barricas com 940 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Aurora*, carregou :
Para Mossoró, E. C. Beltrão & Irmão 63 volumes com 3,896 kilos de assucar branco e 2 barricas com 166 ditos de dito refinado.
Para Macáo, E. C. Beltrão & Irmão 9 barricas com 481 kilos de assucar refinado, 4 ditas com 314 ditos de dito branco e 20 ditas com 1,061 ditos de dito mascavado.

—

Patricio Moreira

Cirurgião dentista

Consultas e operações das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres

57 - RUA DUQUE DE CAXIAS - 57

Oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp

N. 385

Uma tosse pertinaz e fatigadora que de vez em quando arranca sangue, com dôr e oppressão no peito, pulso alterado e febril, extraordinario rubor ou vermelhidão das faces, suores nocturnos, magreza e debilidade crescente, annunciam ao doente tisico, que a sua vida se acha em perigo. Os anodynos, os expectorantes, os tonicos e xaropes, e até mesmo a mudança d'ares, são geralmente em vão. Abandone, pois, o doente todos esses meios paliativos, e experimente o oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp. E' uma preparação preciosa da unica cousa que a experiencia tem demonstrado, que se póde em todos os casos depender e confiar d'ella; e os seus bons effeitos nunca falham.

O oleo de figado de bacalhão, limpido e puro, é o remedio mais poderoso e efficaz para as enfermidades dos pulmões, garganta e bofes, de quantos se teem descoberto até agora. Depositai, pois, inteira fé n'elle e experimentai-o sem susto. Porém não vos esqueçaes de pedir a preparação unica e verdadeira de Lanman & Kemp ; porque o mercado infelizmente acha-se inundado de composições fraudulentas em si tão más como inuteis. Examine-se, pois, o letreiro e a capa afim que possas ver a marca commercial da casa.

Acha-se á venda em todas as principaes lojas de drogas.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

A NOVA-YORK

New-York Life Insuranse Company

Seguros de vida

Quarenta annos de constante prosperidade

UNICA COMPANHIA NESTA PROVINCIA

EXCLUSIVAMENTE NEUTRA

Activo effectivo, 31 de Dezembro de 1883

CERCA DE

Cento e quarenta e dous mil contos

Renda annual

CERCA DE

Trinta e cinco mil contos

Desde a sua fundação até 31 de dezembro de 1883 a historia da companhia resume-se nos seguintes factos :

Aceitou

Cento e oitenta e seis mil segurados

Recebeu de prestações

CERCA DE

Trezentos mil contos de réis

Pagou por fallecimentos de segurados

CERCA DE

Setenta e dous mil contos de réis

Pagou por dotações, pensões, premios devolvidos e dividendos

CERCA DE

Cento e treze mil contos de réis

ESCRIPTORIO CENTRAL

346 e 348 Broadway Nova-York. Filiaes em todas as principaes cidades da Europa e America.

ESCRIPTORIO FILIAL EM PERNAMBUCO

17---Praça do Corpo Santo---17

EDITAES

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, faço publico que necessitando de diversos reparos o edificio em que funcciona esta repartição, fica aberta á concurrencia publica para quem se quizer propor a executal-os, recebendo-se para isso propostas em carta fechada até as 11 horas da manhã do dia 5 de fevereiro proximo vindouro.

O orçamento se acha nesta repartição, para quem o quizer examinar.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 28 de janeiro de 1885.—O secretario,
Luiz Emygdio Pinheiro da Camara.

Edital n. 46

1ª praça

De ordem do Illm. Sr. inspector, se faz publico que as 11 horas do dia 6 do corrente mez, serão vendidas em leilão, no trapiche da companhia pernambucana, as mercadorias abaixo declaradas, apprehendidas ao presidio de Fernando de Noronha :

5 garrafões contendo 120 litros de vinho commum.

4 botijas contendo genebra, medindo 2,700 litros de alcool puro.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1885.

O chefe,
Cicero Brasileiro de Mello.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 4

Rio Grande do Sul—30 dias, lugar hollandez *Koerier*, de 160 toneladas, capitão D. K. Wygmeiyer, equipagem 7, em lastro; a Amorim Irmãos & C.

Bahia e escalas—11 dias vapor nacional *Caravellas*, de 354 toneladas. commandante Henrique Augusto Trindade, equipagem 28, carga varios generos ; a Domingos Alves Matheus.

Rio Grande do Sul—28 dias, lugar hollandez *Thalassa*, de 228 toneladas, capitão Stukye, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Rio de janeiro—28 dias *Giusto dell Argenti*, de 331 toneladas, capitão Giacomo Ragussin, equipagem 10, em lastro de ferro e aço; a Johnston Pater & C.

Cabo Frio—18 dias. barca ingleza *Celia*, de 326 toneladas, capitão R. R. Drew, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Liverpool—44 dias, barca allemã *Agnes*, de 342 toneladas, capitão F. Pagels, equipagem 10. carga carvão de pedra; a Companhia do Gaz.

Navios sahidos no mesmo dia

New-York—Barca americana *M. G. Reed*, capitão G. A. Warren, carga assucar.

NewYork—Barca americana *Benjamim Dickerman*, capitão J. W. Cook, carga assucar.

Observação

Procedente de Bordeaux e escalas, fundeou no Lamarão o vapor francez *Senegal*, o qual não communicou com a terra por estar em quarentena de observação.

—

VAPORES ESPERADOS

Espirito Santo	do sul	amanhã
Advance	de New-port-News	amanhã
Pará	do norte	amanhã
Tamar	da Europa	a 10
Ceará	do norte	a 12
Merrimac	do sul	a 12
Trent	do sul	a 14
Araucania	da Europa	a 15
Sully	da Europa	a 16
Manáos	do sul	a 16
Equateur	do sul	a 25

Juizo dos Feitos da Fazenda

Escrivão Torres Bandeira

No dia 20 deste mez, depois da audiencia, irão á praça por venda os predios abaixo declarados, penhorados por execução da Fazenda Provincial.

Torre

Casa assobradada á Estrada Real n. 6 C, com 7 metros e 45 centimetros de vão, 19 metros e 60 centimetros de fundo, tendo o andar superior 2 janellas, 1 porta e varanda de ferro e 2 janellas, nos oitões, 2 salas, 2 quartos, cosinha fora ; o inferior 1 porta e 2 janellas de frente, 9 janellas nos oitões, 2 salas, 5 quartos, cosinha fóra, terraço, sitio grande em aberto, com olaria arruinada viveiro, cacimba, avaliada em 1:500$000 pertencente aos herdeiros de Francisca Thereza Rodrigues Campello.

Afogados

Casa terrea á Estrada Nova n. 4 com 5 metros e 15 centimetros de frente, 8 metros e 15 centimetros de fundo, 2 janellas de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, em solo foreiro avaliada em 160$000 pertencente a Alexandrina de Souza Rangel.

Barro

Casa terrea no lugar denominado Paul, n. 138, com 7 metros e 70 centimetros de frente, e 5 metros e 10 centimetros de fundo, 3 janellas de frente, 1 porta e 2 janellas no oitão, 2 salas, 4 quartos, cozinha interna, em perfeito estado, sitio e arvoredos, por 240$000 já feito o abate da lei, pertencente a Antonio José do Carmo.

Poço da Panella

Casa terrea no Encanamento n. 12 com 3 metros e 50 centimetros de largura, 11 metros de fundo, 2 portas de frente, 2 salas, 1 quarto, cosinha interna, quintal em aberto, de taipa em solo proprio, avaliada em 200$000, pertencente a Mathias Muniz Tavares.

Apipucos

A posse do terreno em que existio a casa no largo de Apipucos n. 22, com 4 metros e 20 centimetros de largura, e o fundo até a levada por 320$000, já feito o abate da lei, pertencente a Justino Pereira Ramos.

São Lourenço

Casa terrea no largo da matriz n. 40, com 6 metros de vão e 10 metros e 60 centimetros de fundo, 2 portas e 1 janella de frente, 2 janellas no oitão, 2 salas, gabinete ao lado, 1 quarto, cosinha fora, quintal em aberto avaliada em 200$000 pertencente a Manoel Machado.

Recife

Aluguel

Casa terrea á rua do Pharol n. 66, com porta e janella de frente, 2 salas, 1 quarto e quintal, por 8$333 mensaes, pertencente a Joaquim Lopes de Almeida.

Casa terrea, á rua do Pharol n. 68, com 1 porta e 2 janellas de frente, 1 porta no oitão do lado do sul, 1 sala, 2 quartos, cosinha interna, sem quintal, por 5$000 mensaes, pertencente a Rita Maria Firmina de Almeida.

Poço da Panella

Casa terrea á travessa da rua da Casa Forte n. 19 com 2 portas de frente, 2 salas, 2 quartos, por 12$800 mensaes, já feito o abate da lei, pertencente a Manoel da Costa Pereira e Souza.

Casa assobradada no lugar do Chacon n. 7 com 1 sala, 3 quartos, cosinha fóra, 2 quartos externos copiar, sitio e o andar superior, 1 janella de frente e 4 nos oitões, 1 sala, 3 quartos, sitio murado, portão de ferro, jardim, cacimba, banheiro por 3$250 0 mensaes, pertencente a Francisco Antonio de Albuquerque Mello.

Recife, 3 de fevereiro de 1885.

Thesouraria de Fazenda

Não se tendo encontrado nesta cidade o cidadão Joaquim Elesbão Ribeiro, proprietario do brigue nacional *Elvira*, naufragado em viagem deste porto para o Havre, intima-se pelo presente edital o mesmo Ribeiro para recolher a esta Thesouraria no prazo de quinse dias a importancia correspondente a 3,365 fr., 49 despendida pelo consul geral em Bruxellas com os tripolantes do dito brigue, cuja indemnisação foi ordenada pelo aviso do Ministerio de Estrangeiros de 17 de dezembro do anno passado, de accordo com o despacho desta Thesouraria, proferido em sessão da junta de 7 do corrente mez na petição de Rabello & Sobrinho, consignatarios do mesmo brigue.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 31 de janeiro de 1885.

O secretario,
Luiz Emygdio P. da Camara.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que ás 11 horas do dia 5 de fevereiro, proximo vindouro em sessão da junta, se receberão nesta Thesouraria propostas em cartas fechadas e selladas para o fornecimento de diversos artigos necessarios ao abastecimento do almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha, bem como para o fornecimento de medicamentos precisos á enfermaria do mesmo presidio.

Nesta repartição acham-se os respectivos pedidos, para serem examinados pelos proponentes.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 31 de janeiro de 1885.

O secretario,
Luiz Emygdio P. da Camara.

DECLARAÇÕES

Arsenal de Marinha

Concurso para amanuense

Em cumprimento ao aviso do Ministerio da Marinha sob n. 26 de 9 do corrente, o Exm. Sr. chefe de divisão inspector José Manoel Picanço da Costa, manda fazer publico que no dia 2 de março vindouro, ás 11 horas da manhã, terá lugar nesta repartição o concurso para a vaga que existe, de amanuense, de conformidade com o art. 203 do regulamento que baixou com o decreto n. 5622 de 2 de maio de 1874 ; ficando para isto aberta a inscripção nesta secretaria até o dia 28 do proximo mez de fevereiro.

Os pretendentes deverão instruir suas petições com documentos que provem bom comportamento e a idade de 18 annos completos, pelo menos, podendo juntar quaesquer outros documentos que mostrem suas habilitações.

As materias exigidas são : leitura e analyse grammatical, escripta de trechos em Portuguez, orthographia, versão das linguas ingleza e franceza, exercicio de composição em portuguez, redacção e estylo de actas officiaes.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 31 de janeiro de 1885.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

Juizo de paz da freguezia de S. José

A audiencia deste juizo tem lugar nas terças e sextas-feiras, ás 10 horas da manhã, na casa da residencia do respectivo juiz de paz, Aprigio José da Silva, á rua Imperial n. 181.

Sociedade Recreativa Juventude

Soirée bimestral em 8 do corrente

De novamente scientifico aos senhores socios, que este soirée principiará as 7 horas da noite.

Ingressos em mão do Sr. thesoureiro ; assim como pede-se toda a simplicidade nos toilets.

Recife, 4 de fevereiro de 1885.

Manoel Bandeira Filho,
1· secretario.

Arrematação

No dia 6 do corrente mez, depois da audiencia do juiz de paz da Boa-Vista, irão em hasta publica para serem arrematadas cinco cabras e uma ovelha, apprehendidas vagando na mesma freguezia. Freguezia da Boa-Vista, 4 de fevereiro de 1885.=O escrivão interino,

Alfredo de Souza.

Juizo de commercio

O juiz do commercio, á não ser negocio urgente, só despacha das 10 horas em diante.

Imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

Convido, de ordem da directoria, a todos os senhores socios effectivos a se reunirem na séde social sexta feira 6 do corrente, afim de ter lugar a assembléa geral do mez proximo passado. A presente sessão se fará com o numero de socios que comparecer.

Secretaria da imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes em Pernamuco, 4 de fevereiro de 1885.

Francisco da Costa Ramos,
1º secretario.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 5 DE FEVEREIRO DE 1885

Malas a expedir-se hoje

Pelo paquete *Senegal*, para Bahia, Rio de Janeiro, Buenos Ayres e Montevidéo, esta administração recebe impressos e objectos para registrar até 12 horas do dia e cartas ordinarias até 1 hora da tarde, ou 1 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O vapor *Jacuhype*, commandante Rino, seguirá no dia 10 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 9.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha

Segue no dia 10 de fevereiro ás 12 horas da manhã o vapor *Giquiá*, commandante Mafra.

Recebe carga até o dia 9.

Encommendas, passagens e dinheiros afrete até ás 4 horas da tarde da vespera da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Caravellas

Commandante Trindade

Segue para os portos acima no dia 8 de fevereiro ás 2 horas da tarde. Recebe carga unicamente até ao 1/2 dia de sabbado 7.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA

7—Rua do Vigario 7

Domingos Alves Matheus

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Tamar

Commandante A. E. Bell

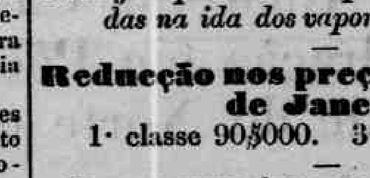
E' esperado da Euopa no dia 10 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

O PAQUETE A VAPOR

Trent

Commandante Dickinson



É esperado do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Lisboa, Southampton, etc.

Tem optimas accommodações.

Passagens para a Europa podem ser tomadas na ida dos vapores para o sul

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro

1· classe 90$000. 3· dita 27$000

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

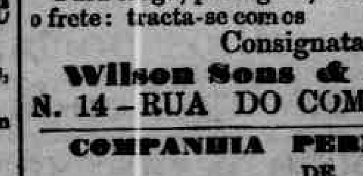
3—Rua do Commercio—3

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O VAPOR

Araucania



Espera-se dos portos da Europa até o dia 15 de fevereiro e seguirá para os do sul e do Pacifico depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro o frete: tracta-se com os

Consignatarios

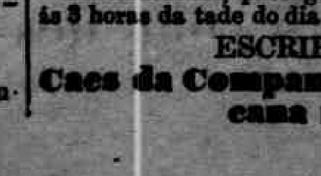
Wilson Sons & C., Limited

N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará



Segue no dia 5 de fevereiro o vapor *Pirapama* commandante Carvalho ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tade do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

United States & Brasil Mail S.

O vapor

Advance

Espera-se de New-Port-News até o dia 6 de fevereiro, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Pelos vapores desta companhia dão-se passagens para Liverpool ao preço de 200 dollars ; o passageiro desembarcado em New-York tem garantia a passagens para Liverpool quando lhe approuver por vapores de 1ª ordem.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8

1.· andar

O vapor

Merrimac

E' esperado dos portos do sul no dia 12 de fevereiro, e depois da demora necessaria seguirá para o

Pará, Maranhão, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas, tractase com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 - RUA DO COMMERCIO — N. 8

1.· andar

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

Pará

Commandante. o 1 tenente Carlos Antonio Gomes

E' esperado dos portos do norte até o dia 6 de fevereiro, e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modicos.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

46 - RUA DO COMMERCIO 46

PORTOS DO NORTE

O vapor

Espirito-Santo

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de fevereiro e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

46 RUA DO COMMERCIO - 46

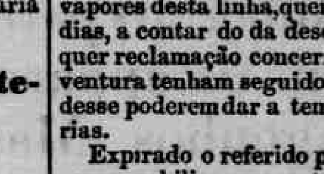
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Sully



E' esperado da Europa até o dia 16 de fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim desse poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommedas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

AGENTES

Augusto F. de Oliveira & C.

42—RUA DO COMMERCIO - 42

(Entrada pela rua do Torres)

Aviso maritimo

I. Krack, capitão do lugar hollandez *Ipe Ipens*, chegado a este porto no dia 28 de dezembro do anno passado por arribada forçada, necessita contratar os concertos que precisa o dito navio e recebe para este fim propostas em cartas fechadas até ás 11 horas do dia 7 do corrente mez, dirigidas ao mesmo capitão que devem ser entregues no consulado dos Paizes-Baixos, desta cidade, aonde serão dadas todas as informações necessarias podendo os pretendes mesmo á bordo verificar as obras necessarias.

Recife, 4 de fevereiro de 1885.

LEILOES

Leilão

Em continuação

De 1 mobilia de jacarandá com tampo de pedra, 2 espelhos dourados, 1 par de serpentinas, 1 candelabro, 4 pares de jarros, 1 alcatifa grande, 2 cadeiras de junco com balanço, 1 cama franceza de jacarandá, 2 guardas roupas, 1 secretaria, 2 estantes para papeis, 1 mesa elastica de 4 taboas, 1 guarda louça, 2 aparadores de armario, 4 ditos torneados, 1 commoda, 1 marquezão, 12 cadeiras de amarello, 1 sofá, tapetes, lanternas, relogio de parede e muitos outros objectos existentes no 2º andar do sobrado da rua do Barão do Triumpho n. 84.

Quinta-feira 5 do corrente

A's 11 horas em ponto

Por intervenção do agente

Gusmão

2.° leilão DE PREDIOS

Quinta-feira, 5 de fevereiro

A's 11 horas

CARMO E SILVA

Autorisado por alvará do Exm. Sr. Dr. juiz provedor de capellas a requerimento da mesa regedora da irmandade das Almas erecta na matriz do Corpo Santo com assistencia do mesmo Exm. juiz, venderá os predios:

Uma casa terrea sita a rua de Marcilio Dias n. 49, antiga rua Direita.

Uma dita sita a rua de Lomas Valentinas n. 76, antiga rua das Aguas Verde.

Na agencia

27—Travessa do Corpo Santo—27

Leilão

De bons moveis e vidros

CONSTANDO :

De 1 mobilia de páu carga entalhada e com tampo de pedra, 1 guarda vestidos de amarello, 1 toilette com pedra, 1 lavatorio, 1 espelho, lanternas, jarros, bollas, tapetes para sofá e portas e 2 venisianas.

Uma mesa elastica de 5 taboas, 1 guarda louça de amarello, 2 aparadores, cadeiras para sala de jantar, 1 marqueza, marquezões, 2 camas para meninos, 1 berço e outros muitos moveis.

Quinta-feira 5 do corrente

A's 11 horas

No 2º andar do sobrado n. 61, a rua Duque de Caxias

O agente Martins fará leilão por conta de uma familia que se retira desta provincia, dos moveis e mais objectos existentes em dito sobrado.

Ao correr do martello

Agente Pestana LEILAO

Da rica armação, generos, diversas qualidades de vinhos, carteira, cadeiras, tamboretes, camas, balanças, frasco de vidro, candieiros de gaz e todos os objectos existentes no armazem Pavilhão Maritimo no largo do Corpo Santo n. 2.

Quinta-feira, 5 do corrente

A's 11 horas

No referido armazem

O agente Pestana competentemente autorisado fará leilão por conta e risco de quem pertencer de que acima fica mencionado.

Ao correr do martello

Leilão

De um sobrado grande de 3 andares, sito á rua do Vigario Tenorio n. 18, freguezia do Recife.

Quinta-feira, 5 de fevereiro

A's 11 horas

No armazem da rua do Imperador n. 22

Rodrigues, proposto do agente Burlamaqui, devidamente autorisado levará a leilão o importante sobrado da rua do Vigario, em perfeito estado de conservação, com duas frentes e dando um bom rendimento.

Os pretendentes desde já poderão examinar o referido predio.

CARMO E SILVA

Leilão

De 53 rolos de fumo, de boa qualidade, que será vendido ao correr do martello, em lotes a vontade dos compradores. por conta e risco de quem pertencer.

Sexta-feira, 6 do corrente

A's 11 horas

O agente Gusmão, competentemente autorisado fará leilão em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 51 dos rolos de fumo acima mencionados.

3.· Leilão

Do sobrado de 2 andares e sotéa, á rua do Livramento n. 21

Agente Britto

O agente acima a mandado e presença do Illm. Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, e a requerimento da Illma mesa regedora da irmandade das Almas erecta na igreja do Corpo Santo, venderá em leilão o referido sobrado.

Sexta-feira 6 de fevereiro

A'S 11 HORAS

Rua do Livramento n. 21

Leilão

De moveis, louça, crystaes e quadros

A' saber :

Um piano de armario, 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 2 consolos, cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 mesa redonda com pedra, 1 candelabro de crystal, 4 castiçaes com mangas, 1 espelho oval, jarros e quadros.

Uma mobilia de junco preto com tampos de pedra, 2 estantes grandes para livros, 12 cadeiras de páo carga, 2 candieiros á gaz e 1 espreguiçadeira, 2 cadeiras de balanço.

Uma cama franceza, 2 marquesões, 2 commodas, 12 cadeiras de junco, 1 mala, 1 bengala, 1 revolver, 1 bahú gronde e 3 camas de ferro.

Uma mesa elastica com 6 taboas, 1 guarda-louça envidraçado, 2 aparadores, 24 cadeiras de guarnição, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para chá, copos, calices, compoteiras, 1 portalicor, 2 fructeiras, mesas, cadeiras, outros moveis, e 1 bomba de roda.

Sexta-feira, 6 do corrente

AGENTE PINTO

No primeiro andar e pavimento terreo do sobrado da rua do Hospicio n. 33

O leilão principiará ás 10 e meia.

Leilão

Sexta-feira 6 do corrente

A's 11 horas

Carmo e Silva

Ricas mobilias de jacarandá e páo carga, envernizada de preto, guarda-vestido, guarda-louça, estantes, commodas, aparadores, 1 rico toilette, com pedra e espelho, 1 sanctuario, obra do porto, camas, marquezões, 1 mobilia usada de junco preto, quadros, espelhos, relogios, candieiros, louça, vidros, bombas novas e usadas, machinas de limpar faca, ditas de costura, ferragens, miudezas, joias, relogios e outros muitos objectos que se acharão patentes e serão vendidos sem reserva de preços, diversos canarios belgas e do imperio.

Na agencia á travessa do Corpo Santo n. 27

Leilão DE PREDIOS

Sexta-feira 6 do corrente

A's 11 horas

No armazem de moveis no largo do Paraizo n. 26

O agente Silveira por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz da provedoria de capellas e a requerimento da mesa regedora do irmandade das Almas erecta na igreja do Corpo Santo, venderá em leilão com assistencia deste juizo, as seguintes casas :

Uma casa terrea n. 11 á rua das Trincheiras, fôro particular.

Uma dita n. 13 á mesma rua, idem idem.

Uma dita n. 56 á rua de Lomas Valentinas, á Santa Casa de Loanda.

Uma dita á rua da Restauração n. 49, solo proprio.

Leilão

De cerca de 15 barris com toucinho, 1 celindro americano para padaria, 1 cofre prova de fogo, 2 ditos menores, moveis novos e usados, e muitos outros objectos existentes no armazem a rua do Bom Jesus n. 51.

Sexta-feira 6 do corrente

As 11 horas

Por occasião do leilão de 54 rolos com fumo.

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Agente Pestana 3.· e ultimo leilão DE PREDIOS

A saber :

1 sobrado de 2 andares sita á rua do Marquez de Olinda n. 43.

1 dito de 2 andares sito á rua de Domingos José Martins n. 58.

1 dito de 1 andar sito á rua do Torres n. 4.

1 casa terrea sita á rua de S. Jorge n. 75.

1 dita dita sita á rua de D. Maria Cesar n. 51.

1 dita dita sita á mesma rua n. 33, todos na freguezia do Recife.

Sabbado 7 do corrente

Ao meio dia

No armazem da rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana, autorisado por alvará e assistencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito de capellas e residuos a requerimento da mesa regedora, autorisada pela mesa geral de 17 de março de 1884, da irmandade das Almas da matriz do Corpo Santo, levará a leilão os predios acima mencionados, os quaes se acham livres e desembaraçados de todo e qualquer onus, servindo de base as offertas obtidas no 2º leilão.

O mesmo agente pede aos dignos irmãos o seu comparecimento.

Para qualquer informação os Srs. pretendentes dirijam-se ao agente no mesmo armazem.

AVISOS DIVERSOS

COMPRA-SE

Quem tiver e quizer vender uma casa terrea grande ou sobrado de um andar em alguma rua boa do bairro de Santo Antonio ou um pequeno sitio na Boa-Vista, pode annunciar para ser procurado, ou deixe carta nesta typographia com a inicial W, declarando os commodos da casa, rua e por quanto vende.

— Aluga-se na rua Imperial duas casas, uma de padaria, com forno e utensilios, e outra de moradia. ns. 198 e 199, por preço muito commodo : a fallar com José Feliciano de Nazareth. á rua de Pedro Affonso (outr'ora rua da Praia), armazem n. 20.

— Aluga-se a casa n. 1 á rua Lembrança do Gomes, em Santo Amaro, grande, fresca e pintada de novo, tem agua : a tratar na rua da Imperatriz n. 32, 1· andar.

— Quem precisar de uma senhora para ensinar primeiras lettras, flores de couro e madeira, dirija-se ao Caminho-Novo n. 128. Na mesma casa se dirá quem vende um xarope vindo do centro do sertão para molestia do peito e asthma.

— Joaquim de Gusmão Coelho declara ao publico que desde o dia 5 de janeiro proximo passado, deixou de ser o administrador da cocheira da rua de Santo Amaro n. 1, e que nenhuma responsabilidade individual tem com as transacções effectuadas para o costeio e conservação daquella mesma cocheira.

— Precisa se de uma ama para casa de pouca familia, que entenda bem de cosinha e de mais serviços de casa ; a tratar na rua da Aurora n. 7, primeiro andar.

— Aluga-se o 1· andar do sobrado á rua de Marcilio Dias n. 4, com bastantes commodos para familia. e quintal, e o 1· andar da rua de Domingos José Martins n. 128 : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 3.

AMA

Para cosinhar para dous rapazes : na rua do Livramento n. 19.

— Precisa-se de uma cosinheira ; na rua da União n. 69, por detraz do Gymnasio.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar : na rua do Sol n. 23, 1· andar.

— Na rua do Coronel Suassuna n. 147, lava-se e engomma-se para homem e senhora.

— Precisa-se de um criado : na rua de Gervasio Pires n. 30.

— Precisa-se de uma criada para casa de familia, que saiba cosinhar com perfeição : na rua do Marquez do Herval n. 21.

— Precisa-se de uma criada para casa de familia, paga-se bem ; a tratar na rua Nova n. 39. loja.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira perita ; na rua Duque de Caxias n. 86.

Menina

Precisa-se de uma menina de 10 á 11 annos, para companhia de mulher e marido, dá-se bom tratamento: na rua da Detenção n. 12, G em frente á rua do Mangue.

Ama

Precisa-se de uma ama para duas pessoas : na rua de Hortas n. 80, sobrado.

Mudança

Jesuino Alves Fernandes, participa ao corpo commercial que mudou seu estabelecimento da rua Marquez de Olinda n. 48, para a rua do Bom Jesus n. 52.

Aviso

Roga-se ao Sr. Frederico Vieira, passageiro do vapor chegado do norte no dia 2 do corrente, para que tenha a bondade de se dirigir á rua do Marquez de Olinda n. 40, que muito se lhe deseja fallar com relação a negocio.

Ao commercio

José Joaquim Samarcos e João Capistrano de Oliveira scientificam ao commercio ou a quem interessar possa que, em data de 31 de dezembro proximo findo, dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de chapéos sita á rua do Duque de Caxias n. 54, sob a razão social de Samarcos & C.; retirando se o socio João Capistrano, pago e satisfeito de seu capital e lucros, ficando o socio Samarcos responsavel pelo activo e passivo do mesmo estabelecimento.

Recife, 31 de janeiro de 1885.

José Joaquim Samarcos.
João Capistrano de Oliveira.

— AMA — Precisa-se de uma, que saiba comprar e cosinhar, que seja de conducta afiançada, para servir em casa de homem solteiro ; na rua estreita do Rosario n. 43, 2· andar.

Boa cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira boa e honesta, para casa de uma familia nos Afflictos ; a tratar na rua Nova n. 13.

Dominós

Sortimento esplendido : n. 48 A, rua do Barão da Victoria, esquina de Santo Amaro.

Mascaras

Leques, luvas, etc. : n. 48-A, rua do Barão da Victoria, esquina de Santo Amaro.

Vestuarios

Sortimento variado ; n. 48-A, rua Barão da Victoria, esquina de Santo Amaro.

Casacas

a 2$000 de aluguel por um dia ; n. 48-A, rua do Barão da Victoria, esquina de Santo Amaro.

Aula Particular

Lecciona-se primeiras lettras, portuguez, francez e piano ; á tractar na rua de Gervasio Pires n. 43.

José Gonçalves Penna

Francisco d'Assis Gonçalves Penna, Marianna Silvana Vieira Penna, Manoel G. Penna, Antonio G. Penna e Viridiana da Silveira Penna (ausentes), pai, mãi, irmãos e cunhada convidam aos parentes e amigos do finado José Gonçalves Penna, afim de assistirem as missas que mandam resar na igreja da Santa Cruz, ás 7 horas da manhã, de 6 do corrente, terceiro anniversario do seu passamento.

Fabrica de Fiação e Tecidos de Pernambuco

São convidados os Srs. accionistas á se reunirem em assembléa geral ordinaria, ás 12 horas do dia 20 do corrente, no salão d'Associação Commercial Beneficente, para approvação das contas do anno findo, e nomeação da commissão fiscal.

Recife, 5 de fevereiro de 1885.

Manoel João d'Amorim,
Presidente.
Antonio João d'Amorim,
Secretario.

Engenho S. João,—Palmares

Na rua do Marquez d'Olinda n. 50, precisa-se fallar com o Sr. Henrique Velloso Freire, do engenho S. João, em Palmares.

Ama

Precisa-se de uma para todo o serviço de casa pequena familia ; á tratar na rua Nova n. 15 ou na rua da Paz n. 30.

Criada

Precisa-se de uma que saiba cosinhar com perfeição para casa de rapaz solteiro ; á tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

Ama

Para o serviço de cosinha precisa-se de uma ama : na Capunga, rua da Ventura n. 16, casa de azulejo amarello.

— Vende-se um piano forte ; no pateo do Terço n. 18.

Afogados

Becco do Quiabo, sahindo para a estrada do Remedio, tem para negociar-se uma boa taverna para principiar a vida : lá mesmo se dirá com quem se falla.

Urgencia

Quem se achar habilitada a fazer com muita perfeição vestidos de senhora, crianças e mais trabalhos de um completo toilette, em suas casas, queira mandar a esta typographia sua morada e os preços dos vestidos e mais trabalho, em carta fechada, com as inciaes=W. H

— Uma senhora estrangeira, fallando o portuguez e com muita pratica de governante, offerece os seus serviços, preferindo casa de engenho. Dá as melhores informações : O Sr. Cini, no hotel do Universo, rua do Commercio n. 1, indica onde póde ser procurada.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para duas pessoas : na rua do Imperador n. 81.

Ama

Precisa-se de uma ama para serviço domestico e andar com uma criança ; a tratar na rua da Cruz n. 28, 2· andar.

A violeta

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico e especialmente ás Exmas. familias que abriram o estabelecimento com o nome acima, no qual encontrarão um completo sortimento de miudezas de phantasia, do que ha de mais moderno e estão resolvidos a vender por por preços limitadissimos, para tornar sua casa bem conhecida.

Rua Duque de Caxias n. 65
Barbosa Lima & C.

5,000 bisnagas

Na rua da Imperatriz numero 14

Estas bisnagas são preparadas com perfumarias de aromas agradaveis e de primeira qualidade, e são especialmente escolhidas entre aquellas de natureza mais innocente, não offendem a vista nem mancham a roupa, ao contrario das existentes no mercado, que são mandadas vir vasias para evitar os direitos da alfandega, e aqui são cheias de pessimas misturas, sem aroma e perniciosas á saúde e a roupa, no entretanto que se vende pelo duplo do que nós vendemos.

XAROPE de BUCHU do Dor ADEL

CONTRA TODAS AS

MOLESTIAS das VIAS URINARIAS

ESPECIALMENTE

Catarro chronico da bexiga,
Irritação do Canal da uretra,
Molestias da prostata,
Incontinencia da Urina,
Areia na urina, etc.

SWANN, Pharmaceutico-Chimico,
PARIS, 12, RUA CASTIGLIONE, 12, PARIS

O MELHOR de TODOS.

OLEO PURO DE Figado de Bacalhão DE LANMAN e KEMP, New York.

CURATIVO da TISICA.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de idade de 12 annos, para caixeiro de taverna; a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 1, preferindo se nacional e que dê garante á sua conducta.

Furto

Furtaram do engenho Minas-Novas, aa noite de 31 de janeiro proximo findo, uma besta russa, grande, bastante gorda, e quasi em dias de parir, tendo na anca do lado esquerdo a lettra A, e direito V; quem a apprehender leve-a ao dito engenho, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um menino para criado, que saiba comprar: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 54, nova agencia de moveis.

A PEPTONA

Sob a fórma do **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sñr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Sñr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivion o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-o, os meus doentes n'uma grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito*. E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

CHLOROSE ANEMIA
CÔRES PALLIDAS
EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

O FERRO BRAVAIS
é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas gôttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo.

O FERRO BRAVAIS
não produz caimbras, fatiga de estomago, diarrea, nem prisão de ventre.

O FERRO BRAVAIS
não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que for tomado.

O FERRO BRAVAIS
é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia.

O FERRO BRAVAIS
nunca ennegrece os dentes

O Snr Bravais só póde garantir a efficacia do ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua assignatura impressa com tinta encarnada.

Um prospecto detalhado acompanha cada frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.

VENDA EN GROSSO
Em Casa de BOUTRON & Cie
40, Rua St-Lazare Paris
DEPOSITOS em todas as PRINCIPAES PHARMACIAS

Approvado pela Academia de Medicina de Paris

FERRO DE QUEVENNE

CURA ANEMIA, CORES PALIDAS, POBREZA do SANGUE, etc.

Ferro em estado puro,
Mais activo que os outros ferruginosos
Não irrita o estomago
como os ferros liquidos ou soluveis,
Sem sabor
não estraga os dentes.

Vende-se: 1° em PÓ; 2° em GRAGEAS.
Desconfiar se das Falsificações.
DEPOSITO:
Pha Em. GENEVOIX, 14 r. des Beaux-Arts, PARIS

OBRAS LITTERARIAS
IMPRESSÃO NITIDA, PAPEL SUPERIOR, PREÇO MODICO

JORNAES, PERIODICOS E REVISTAS
UMA OU DUAS CORES COM ARTE E CORRECÇÃO

DIPLOMAS E QUADROS DE LUXO
DOURADOS, PRATEADOS, DE CÔRES E EM PRETO

ANNUNCIOS E CARTAZES
PARA CASAS DE COMMERCIO E THEATROS

CARTAS DE CONVITE
SIMPLES E DE PHANTASIA

FACTURAS
DE QUALQUER FORMATO

MEMORIAES
COM TODA PROMPTIDÃO

VINHETAS
PARA PHARMACIAS

ETC., ETC.

Typographia Apollo

CARTÕES
DE TODOS OS GOSTOS

ROTULOS
PARA GARRAFAS

TALÕES
SERRILHADOS E EM LIVROS

MAPPAS E TABELLAS
EM PRETO E EM 2 CORES
IMPRESSÃO SEM COMPETENCIA

OBSERVAÇÃO

Para ajuste, os senhores interessados poderão expedir avisos por intermedio dos depositos da Fabrica Apollo á rua do Cabugá n.° 14, e rua do Marquez d'Olinda n. 52, ou pelo n. telephonico 68 afim do respectivo empregado ir com elles tratar.

A. P. DA CUNHA
79 Rua do Visconde de Camaragibe 79
PERNAMBUCO

MOLESTIAS DE PELLE

Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

SABONÊTE DE ALCATRÃO DE GRIMAULT & Cia consolida e vivifica as carnes e é de efficacia admiravel nas affecções da pelle, *espinhas, empingens, lichen, herpes, eczema, comichões, prurigo*, etc. Se recommenda aos agricultores para os animaes atacados de enfermidades da pelle.

SABONÊTE DE ACIDO PHENICO DE GRIMAULT & Cia, tem todas as propriedades desinfectantes do acido phenico, sendo excellente preservativo contra o *cholera* e *febres putridas*, modificando o *ar viciado* das habitações e combatendo as *transpirações nocivas*. Preserva das *affecções contagiosas* e é sem egual para picada de insectos.

Deposito em PARIS, 8, rua Vivienne e nas princip. Pharmacias e Drogarias.

XAROPE
FERRUGINOSO
de Cascas de Laranjas e de Quassia amarga
ao PROTO-IODURETO de FERRO
Preparado por J.-P. LAROZE, Pharmaceutico
PARIS — 2, Rue des Lions St-Paul — PARIS
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

O **Proto-Iodureto de Ferro**, bem preparado, bem conservado, principalmente no estado liquido, é de todas as preparações ferruginosas, a que produz os melhores resultados. Sob a influencia dos principios **amargo e tonicos**, da casca de laranja e da quassia amarga, o ferro é assimilado facilmente e produz effeito prompto e geral restituindo ao sangue, a força; **ás carnes**, a dureza; aos differentes tecidos, a actividade e energia necessarias ás suas funcções diversas.

Porisso, o **Xarope Ferruginoso de J.-P. Laroze**, é considerado pelos medicos da Faculdade de Paris, como o especifico mais acertado para as **Doenças de langor, Chlorose, Anemia, Chlori-Anemia, Fluxos brancos com digestões demoradas, Molestias escorbuticas e escrofulosas, Rachitismo etc.**

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**
contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras do Estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez do Sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE SEDATIVO de cascas de laranjas amargas com **BROMURETO DE POTASSIO**
contra Epilepsia, Hysteria, Dansa de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a Dentição.

DEPOSITO EM TODAS AS BOAS DROGARIAS DO BRAZIL

OLEO DUCOUX

OLEO DE FIGADO
de Bacalhau
Iodo-Ferreo em Quina
E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo **Dr DUCOUX**, durante longos annos afim de reunir n'um só producto, o *Oleo de figado de bacalhau, o Ferro, a Quina e Casca de laranja amarga.*

Deposito geral em Paris, 209, rue Saint-Denis.

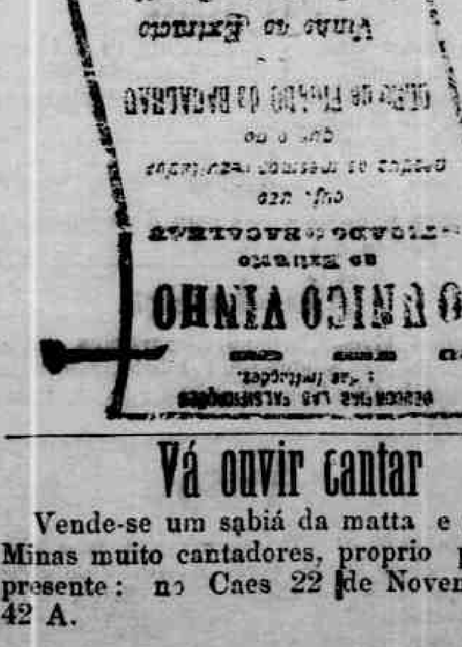
O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga

O OLEO DUCOUX

é um poderoso medicamento contra a **Anemia, Chlorose, Doenças da pelle, Bronchites, Doenças, Catarrhos, Tisica, Sintomas estrumosos** e **Escrofulosa.**

Em razão do emprego facil e economico e por não ter sabor nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este Oleo.

Em Pernambuco:
Fran. M. da SILVA & C
e nas principaes Pharmacias.



Vá ouvir cantar

Vende-se um sabiá da matta e outro de Minas muito cantadores, proprio para um presente: no Caes 22 de Novembro n. 42 A.

O MELHOR
AZEITE DOCE
é
o Azeite doce virgem extrahido a frio
DA CASA
Michel & Loques
de Vence, perto **Nice** (França)
Vende-se em todas as casas de seccos e molhados do BRAZIL
EXIGIR O ROTULO
MICHEL & LOQUES

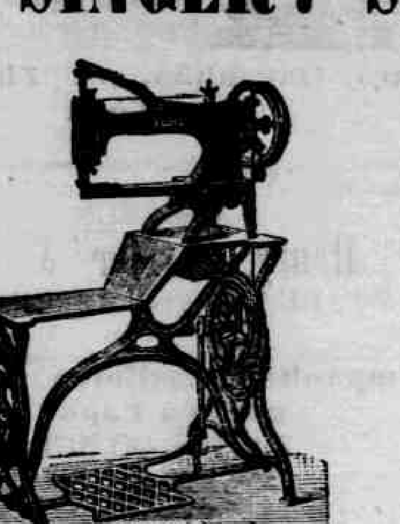
PARA O CARNAVAL

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N 20.

Grande variedade de diversos tecidos de algodão, lã e seda apropriados para vestuarios de MASCARAS e por preços baratissimos, assim como velbutinas e artigos proprios para o mesmo fim, na antiga e bem conhecida casa da

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20

SINGER! SINGER! SINGER!



Em prestações

DE

1$000

Por semana

Póde adquirir-se as verdadeiras machinas de

SINGER

Quem não deixará de comprar agora uma destas afamadas machinas?

Venham a succursal da companhia Singel na

RUA DO CABUGÁ N. 1 A

N. B.—Vendemos tambem linha superior, retroz em carreteis, agulhas, oleo, linha de crochet, peças avulsas para as machinas tudo de superior qualidade e por preços sem competencia.

FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

CARDOSO & IRMAO

RUA DO BR M N. 100 A 104

DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento pelas suas relações directas com os melhores fabricantes, e com um distincto engenheiro de Inglaterra, offerecem grandes vantagens para encommendas, como provam com os apparelhos completos assentes nos engenhos Massauassu' e Bosque, e meio apparelho no engenho Conceição.

MACHINAS a vapor trabalhando só com o fogo do assentamento, podem ser examinadas as que foram assentes nos engenhos Belém, em Timboassu', Cucaú, em Gamelleira, Diamante em Goyanna, Páo Amarello, Camará e Lages em Itambé, Vidração em Páo d'Alho, e outros no Rio Grande do Norte e Parahyba.

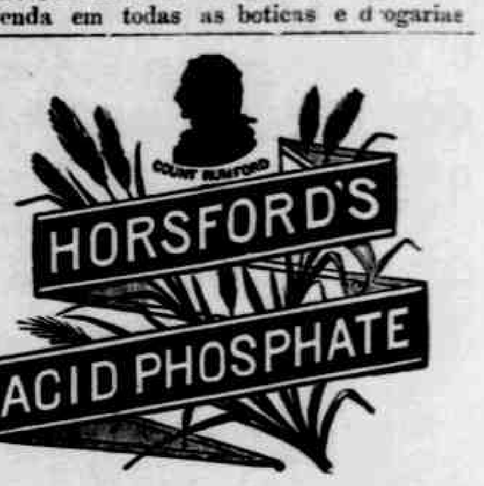
Chamam a attenção dos Srs. agricultores para os novos vapores que têm recebido do acreditado fabricante Robey, que se recommendam pela facilidade de conducção, assentamento e economia de combustivel, deixando de mencionar os engenhos em que os tem collocado, por já terem vendido 85 para diversos lugares, e por isso já devem ser bem conhecidos.

São os unicos recebedores de trilhos portateis de Fowler que se tornam recommendaveis pela facilidade da collocação e por sua duração.

Quanto á moendas, rodas d'agua, taxas batidas e fundidas, e todas as mais ferragens precisas á agricultura, têm sempre grande deposito, sendo tudo da melhor qualidade.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 3 = Rua do Commercio = N. 3
Á venda em todas as boticas e drogarias



ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

preparado em harmonia com a fórmula do do professor E. N. Horsford, de Cambridge,

para indigestão, prostração mental e physica, suores nocturnos, etc.

E' esta uma preparação de phosphato de cal, magnesia, potassa e ferro com acido phosphorico, de tal forma combinados, que mui facilmente se assimila ao systema.

Não divergem as opiniões na elevada autoridade medica, relativamente ao merito dos phosphatos; entretanto até hoje nenhuma preparação se offereceu ao publico que com os mais felizes resultados tenha satisfeito á necessidade geral, como esta.

E' agradavel o paladar, e sua acção se harmonisa perfeitamente com os estimulantes que seja necessario tomar-se.

Os medicos mais celebres dos Estados Unidos tem ultimamente empregado o **Acido Phosphato** com melhor exito para combater **os máos effeitos produzidos pelo effeito do fumo.**

Faz um delicioso tonico simplesmente com assucar e agua.

AGENTE EM PERNAMBUCO
Adamson Howie & C.
3 — Rua do Commercio 3

✝

Helcodorio de Aquino Fonseca

A mesa regedora da irmandade das Almas da matriz do SS. Sacramento da Boa-Vista manda no dia 5 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, na mesma matriz, celebrar missas pela alma de seu irmão ex-juiz Helcodorio de Aquino Fonseca, trigesimo dia de seu fallecimento. Convida a Exma. familia, parentes e amigos do finado, para assistirem a este acto de religião e caridade, pelo qual ficará eternamente grata.

Consistorio da irmandade das Almas, 1 de fevereiro de 85.— O escrivão,

J. M. Lemos Duarte.

Manoel Silva Costa Campos

1° anniversario

A viuva, sogro, sogra, cunhados, cunhadas e concunhado do fallecido Manoel da Silva Costa Campos, tendo de mandarem celebrar uma missa no dia 5 do corrente, na igreja da Soledade, as 7 horas da manhã, convidam a todos os amigos e parentes do finado á assistirem este acto de religião e caridade, pelo que se confessam antecipadamente agradecidos.

AMA

Precisa-se de uma perfeita cosinheira para casa de pequena familia, que compre e não durma fóra: a tratar no escriptorio deste *Diario*

Aluga-se barato

Armazem da travessa do Campello n. 1. Recife

A casa á rua do Visconde de Goyanna n. 79

A loja n. 10 da travessa do Carmo.

O armazem n. 13 do largo do Corpo Santo, o qual tem communicação com o n. 4 A no caes da Companhia Pernambucana, com guindaste.

A tratar no largo do Corpo Santo, 19, primeiro andar

Aluguel Razoavel

Um sitio com casa para familia, á rua de S. Miguel, em Afogados n. 99, e junto banho salgado.

Uma casa para familia, e banho logo junto (na Varzea), rua de S. João.

Uma casa pequena, á rua de S. Francisco n. 1.

Uma casa pequena á rua do Dique n. 2.

A tratar na rua de Santa Thereza n. 38.

— Quem precisar de um cosinheiro, dirija-se ao Forte do Matto, defronte do chafariz n. 15, 1° andar.

Attenção

Aos senhores de engenho

Uma pessoa com todas as habilitações para administrar engenho, se offerece para este fim, e tambem offerece-se uma pessoa com habilitações para ensinar diversas materias em qualquer engenho: quem pretender deixe carta á rua larga do Rosario n. 42, 3° andar, com as iniciaes L. B. para ser procurado.

Bom negocio

Vende se uma boa mobilia de jacarandá em perfeito estado, com differentes peças importantes, sendo piano, guarda louça, guarda roupa e um rico santuario: á tratar em Olinda, rua de Fernandes Vieira n. 12, antiga Mathias Ferreira.

João Rabut

Estabelecido com officina de dourador e pinturas, á rua do Bom Jesus n. 47, tendo soffrido um arresto no seu estabelecimento, á requerimento dos Srs. Laport & C., cartorio do escrivão Ernesto, e não podendo chegar a um accordo com estes seus credores, pelo presente, avisa aos demais credores do dito estabelecimento, desta occurrencia, afim de que cada um, pelos meios legaes, procure resalvar os seus direitos:

Recife, 31 de janeiro de 1885.

João Rabut.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme bem, para casa de familia de duas pessoas: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 23, loja.

ILEGÍVEL

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprometem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n: 4

AO COMMERCIO

Viagens ao centro

De Olinda á Itabayanna por Iguarassú, Goyanna e Itambé

Todos os sabbados, ás 4 horas da tarde: passagens tomam-se á rua Primeiro de Março n. 1, loja.

De Itabayanna á Olinda por Itambé, Goyanna e Iguarassú

Todas as terças-feiras, ás 4 horas da tarde: passagens á tratar com Lourenço Pereira d'Amorim, em Itambé.

Viagens avulsas para qualquer parte e em qualquer dia, partindo do ponto que se convencionar e a preços commodos. Essas contratam-se á rua da Companhia Pernambucona n. 4. Encarrega-se das bagagens que não poderem ir nas diligencias.

O Pain Killer vegetal de Perry Davis

Matador da dor

Um amigo dos pobres, economico e de facil applicação, 40 annos de successo espantoso.

Nenhuma familia deve estar desprovida deste remedio.

Externamente cura: furunculos panaricios e outros tumores - torcedura dos tendões intumecencias das articulações - dores de dentes - nevralgias— rheumatismo — queimaduras — golpes, etc., etc., etc.

Internamente cura: cholera, molestias do figado, dispepsias, ulceras doenças de garganta, tosses, etc., etc., etc.

Acautelar-se contra as imitações.

Agentes em Pernambuco, *J. C. Levy & C.*

DROGARIA E FHARMACIA

Rua do Barão da Victoria n. 25

PREÇOS

Frascos grandes	1$500
Pequenos	1$000
Duzia de frascos grandes	12$006
Pequeno	9$000

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 1 inteiro em quatro quartos com a sorte de 4:000$ no n. 2662 1 inteiro em 4 quartos com a sorte de 100$ no n. 3707 além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 103.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 104 em beneficio da matriz de Santo Antão que se extrahirá na quinta feira 5 de fevereiro.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

Gato de raça

Roubaram das casas da companhia, na praia de S. Francisco, em Olinda, uma linda gata de Angoros. De cor cinzenta, tendo a barriga toda branca, bastante pelluda de cauda frocada e por demais mansa. Gratifica-se a quem a apprehender e quizer restituil-a ao dono, para o que poderá obter esclarecimentos dos chefes da estação do Recife ou do Carmo em Olinda.

Medico

O Dr. Joaquim Camara fixou sua residencia na cidade de Palmares, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

Muita attenção

Na rua da União n. 47 faz-se plissés e recorta-se babados redondos, pontudos e miudos.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e de outra para andar com crianças: na rua do Apollo n. 2, 1· andar.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 3,775 com a sorte de 200$000, 4 quartos n. 2,188 com a sorte de 200$000, 4 quartos n. 4,958 com a sorte de 100$000, 4 quartos n 1,044 com a soote de 100$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (103.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 14ª parte das loterias em beneficio da matriz de Santo Antão, (104.ª) que se extrahirá na quinta-feira, 5 de fevereiro.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 3,109 com a sorte de 2:000$000 e quatro quartos de n. 3,628 com a sorte de 200$000 e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 14.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Santo Antão ,(104.ª), que se extrahirirá na quinta-feira, 5 de fevereiro.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

E

2:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 103ª loteria, a sorte de 100$000 em 4 quartos n. 2290, além de outras muitas de 32$, 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 14ª parte em beneficio da matriz de Santo Antão, 104, que se extrahirá quinta-feira 5 de fevereiro.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Luz brilhante sem fumo

Oleo aromatico

HYGIENICO E ECONOMICO

Para lampariras

Martins & Bastos

Pernambuco

Numero telephonico n. 33

Ao commercio

Esteves & Secades, estabelecidos com refinação de assucar por grosso e a retalho no Caminho Novo n. 26, resolveram collocar o telephone em seu estabelecimento para mais commodidade nos pedidos de seus freguezes. Recebem tambem encommendas para fóra desta praça, garantindo pontualidade, modicidade em preços e sinceridade em suas transacções. Os proprietarios esperam merecer a protecção de seus freguezes e amigos.

Numero do telephone 77

Ama

Offerece-se uma ama para cuidar de meninos ou cosinhar, para pequena familia; é de bom comportamento e se garante a sua fidelidade: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 6 (antiga da Praia) armazem de xarque.

Precisa-se

Precisa-se de uma pessoa para aprender a deitar papel na machina, nesta typographia, que saiba ler e escrever.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogios dos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Loteria da Parahyba

No estabelecimento n. 2 C á rua do Cabugá, acham-se expostos a venda os bilhetes de uma nova loteria da Parahyba, organisada segundo um bom plano, que contém os seguintes premios:

1 de	4:000$000
1 de	1:000$000
1 de	200$000
2 de	100$000
4 de	50$000
15 de	20$000
40 de	10$000
50 de	5$000
500 de	2$500

Este ultimo é o preço de cada um bilhete alli, sendo elle em Pernambuco 2$750 para os vendedores e na casa 3$000.

Os premios são aqui e alli pagos integralmente, sem desconto algum, á vista da lista da extracção.

São estas vantagens que não podem deixar de ser apreciados pelos que gostam do jogo das loterias.

R. DE DRUSINA & C.

Rua do Bom-Jesus n. 18

(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglatera, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios.

Botica do Recife

Sobre direcção do pharmaceutico ALPHEU SOARES RAPOSO

Promptifica-se as receitas com a maior presteza e cuidado a qualquer hora do dia e da noite: na rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 26, Pernambuco.

Injecção anti-blenorrhagica

DO

Pharmaceutico Alpheu Soares Raposo

Cura rapida e sem dor: unico deposito, na botica do Recife, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 26, Recife.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

LINHA COATS

« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para cozer a mão.

—Não se usa mais linha em novello—

Peda linha em carretel com o nome

— J. & P. COATS —

Ama

Precisa-se de uma cosinheira para casa de familia: na rua Nova n. 45, 1· andar.

Aviso

Já chegou para o unico agente nesta provincia o acreditado kerozene imexplosivo de Coral & Cardoso, que se acha á venda no unico deposito á rua do Bom Jesus n. 38, junto ao correio.

Escada

Convidamos e rogamos ao Sr. Henrique Gomes de Barros e Silva, abastado proprietario da comarca da Escada, a vir ao nosso escriptorio na rua de S. Bom-Jesus... dar as razões porque tem se mostrado tão obstinado em responder as nossas cartas, e remisso em pagar um debito já de annos! Fiqae certo V. S. que emquanto serrar os seus ouvidos insistiremos neste nosso convite.

AMA

Precisa se de uma ama para serviço domestico e andar com crinça: a tratar na rua da Cruz n. 28, 2· andar.

Casa de negocio

Aluga-se a casa n. 56 á rua da União, muito apropriada á qualquer estabelecimento e tem commodos para familia, com agua e gaz: a tratar na rua Duque de Caxias n. 30, ou em Parnamerim, sitio do Dr. Goes.

Permuta-se ou vende-se

uma parte de terras com matas, tendo madeiras de todas as qualidades e grossuras, no engenho Utinga, em S. Lourenço da Mata; vende-se ou troca-se por uma casa nos arrabaldes desta cidade: os pretendentes dirijam-se á rua do Imperador n. 77.

Aluga-se

uma grande casa, sita á rua da Aurora n. 167, pintada e caiada de novo, com grande sotão, propria para grande familia, com canalisação para gas, com agua, quintal todo murado; a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 100, entroncamento, Manguinho.

VENDAS

— Vende-se uma armação na rua Imperial n. 261, e garante-se a chave da casa: a tratar na mesma rua n. 236.

Carroça para carneiro

Vende-se uma bôa carroça para carneiro, a ver e tratar na rua do Bom Jesus n. 61, agencia de leilões.

Borracha para limas

Vende-se na funilaria de Francisco Teixeira Barbosa, á rua larga do Rosario n. 20.

Livros para escolas

CASTRO NUNES, compendio elementar da grammatica nacional, segunda edição correcta e annotada por José Martiniano de Souza, 1 volume.

IDEM, elementos de arithmetica, nova edição revista e melhorada por José Martiniano de Souza.

IDEM, resumo da doutrina christã, nova edição, revista e annotada por um sacerdote.

JOSÉ MARTINIANO, elementos de orthographia, terceira edição, revista e melhorada.

PERGENTINO GALVÃO, o livro dos bons conselhos.

BISPO DO PARA, historia biblica, ou narrativas do velho e novo testamento.

A venda na livraria Industrial n. 7, rua do Barão da Victoria; e na livraria Economica, rua Primeiro de Março, junto ao arco de Santo Antonio.

Vende-se

O engenho Amparo da Ilha de Itamaracá com proporção para satisfazer tres e mais mil pães de assucar, terreno de massapê preto craso de muito boa producção, muitos sitios de conqueiros e terrenos proprios para se plantar aos mil coqueiros que se queira, tem salinas, viveiros, fornos de cal e bôas pedreiras, mattas e porto de embarque junto ao engenho a tratar no mesmo engenho.

Ha sempre novidades

Rua Duque de Caxias n. 80

Casemira chariol com 2 larguras ninguem tem a 3$ o covado.

Lindas chitas modernas a 200, 240, 260 e 280.

Brins pardos lisos a 240, 320, 360, 400 e 500 rs. o covado.

Bramante para lençol com 4 larguras a 800 rs. o metro.

Casemira pekim a 400 rs. o covado, que pechincha.

Setinetas lisas e lavradas a 360 rs. o covado, aproveitem.

Popelinas com listas de seda a 360 rs. o covado, é bem bom.

Madapolão americano com 24 jardas a 5$.

Dito Boa-Vista com 24 jardas a 6$.

Cortinados bordados a 6$.

Ditos ditos recortados a 7$.

Merinós pretos a 800, 900, 1$, 1$200 e 1$500 o covado.

Camisas brancas francezas a 2$ e 1$800 uma.

Ditas de cretones francezas a 2$, aproveitem.

Espartilhas com couraça finissimos a 4$500.

Meias brancas para homem a 2$800 a duzia.

Isto só se vendo. E' barato!

Lenços brancos com friso preto a 800 rs.

Ditos com barra de cores a 1$800 a duzia.

Ditos de linho para senhoras a 1$600 a duzia.

Ditos imitação de seda a 1$800 a dita.

Ditos de linho finos de 8$ por 3$500 a duzia.

Lindas bandeiras nacionaes e portuguezas a 4$800 a duzia.

Lindos setins macáo a 1$300 o covado.

Velludilho bordados a 1$ o covado.

Ricas ventarolas chinezas a 600 rs.

Ditas ditas bordadas a 1$.

Flanelas de todas as côres.

Tarlatanas, gangas com paisagens tão baratas.

Causa

Admiração

N. 80.

Dos barateiros

Aproveitem.

Para vender

A dinheiro ou fiança idonea, vende-se uma das melhores casas de Afogados, bem situada, com grandes commodos para uma familia que se trate, circulada de terraço, grande jardim, bom sitio e todo arborisado de arvores fructiferas, quartos para criados, gallinheiro, banheiro e outros commodos: a frente é toda gradeada e com portão de ferro, tem nos fundos sahida para a estação da ferro-via de S. Francisco, bons viveiros e coqueiral: quem pretender entenda-se com o Sr. João Duarte.

BORRACHA

PARA

LIMAS

Vendem Souza & C., á rua Estreita do Rosario n, 22. E' especial e commodo o preço.

A' elles!!

Nova remessa de fustões de cores a 240 rs. o covado!!

Lindos padrões em fustões brancos a 400 rs. o dito.

Cortinados bordados (novos desenhos) a 7$000 o par!!

Só na conhecida e acreditada loja de Carneiro da Cunha & C., á rua Duque de Caxias n. 59.

Circular importante

Verdadeiras pechinchas

59 = Rua Duque de Caxias = 59

Gorgurinas superiores para vestidos a 500 rs. o covado!

Alpacas de seda furta-cores a 400 rs. o dito! á ellas.

Merinós de duas larguras, todas as cores, a 1$200 o dito!

Idem prêto superior a 1$200 e 1$500!

Casemira diagonal para palitot a 2$200 o covado! são de duas larguras.

Idem de cores, inglezas, a 1$200 e 1$500!

Flanella ingleza, azul, a 1$400 o dito!

Camisas brancas francezas, superiores, a 28$ a duzia!

Ceroulas de bramante a 16$ a dita!

Lenços de linho em caixinhas a 3$ a dita!

Damascos e pannos proprios para mesa a 600 e 1$500 o covado!

Bramante de uma largura, trançado, a 600 rs. o metro! fazenda de 1$

Lençóes de dito, grandes, a 2$ um!

Cobertas de ganga, forradas, a 2$500 uma!

Colchas de fustão, brancas e de cores a 2$500!

Ditas riquissimas de crochet a 10$!

Chales de casemira modernos a 2$500 e 3$.

Fichus superiores a 2$500, 3 e 4$.

Setim macáo verdadeiro a 1$400 o covado!

Dito preto superior a 1$200!

Cambraia victoria a 3$500 a peça de 10 jardas!

Madapolão boa-vista a 6$ a dita de 24 jardas!

Brins de cores superiores a 2$ o córte!

Dito pardo, lona, a 320 rs. o covado!

Dito branco n. 6 a 1$500 a vara!

Atoalhado bordado, de linho, a 1$ o metro!

E outros artigos a preços resumidos.

59=Rua Duque de Caxias=59

Vende-se

um boi muito bom de carroça e tambem se vende a mesma carroça com todas as suas pertenças, sendo a carroça de vender agua, etc.: a tratar em Afogados, no becco do Quiabo, com o proprio dono.

Attenção

Mathues, Austin & C., á rua do Commercio n. 18, teem para vender:

Pinho de resina

Chegado agora e de superior qualidade, das seguintes dimensões:

1 1/2 X 9
1 1/2 X 12
2 X 12
3 X 12
3 X 9
4 X 9
4 1/2 X 9

Em lotes a vontade dos compradores

Economia para as Exmas. familias

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz—40

VENDE-SE

Madapolão muito largo com 20 varas a 4$ e	5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e	6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até	12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençóes de um só panno, metro a	[illegible]
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro a	1$20
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só panno, metro	1$28
Dito francez, sendo de linho, metro a 1$800 e	2$000
Dito inglez de quatro larguras, sendo de linho, metro a 2$500 e	2$800
Creguellas proprias para lençóes, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 20 varas por 10$800 e em vara a	500
Ditas com a mesma medida a 800 rs., ou vara a	400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a	1$800
Assim como um completo sortimento de peças de algodãosinho americano e inglez, que se vende por peça de 3$ até	6$000

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Casemiras de cores

De 2:000 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito rasoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos pretos até ao mais fino sedã que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres fixas, isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras a 5$000, entos para meninas a 4$000, assim como um bonito sortimento de fichús a 3$000; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Para festa

Vende se

Roupas para homens

POR

Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que so lava	6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa	7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados	8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados	8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazenda que não desbota	10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras	10$000
Ditos de panno preto fino, forrados	10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e	12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e	10$000
Ditas de casemira preta sedã a 8$ e	10$000
Ditas de casemira de cordão	6$500
Ditas de casemira preta	6$000
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e	1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e	2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e	1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até	6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e	3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até	500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até	8$000
Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.	

Tudo isto é com grande redução de preços: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Novas setinetas lavrada á 500

Chegou para a loja dos Barateiros da Boa-Vista, rua da Imperatriz um grande sortimento das mais lindas setinetas lavradas, tendo de todas as cores mais novas que tem vindo ao mercado, inclusivamente pretas, sendo a fazenda mais bonita que tem vindo para a festa, e vende-se a 500 rs. o covado, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Cazemiras Inglezas a 2$500 e 2$800

Na loja dos Barateiros da Boa Vista, vende-se um elegante sortimento de cazemiras de duas larguras, sendo inglezas e com bonitas cores que se vendem a 2$500 e 2$800 o covado, sendo muito proprias para costumes, e das mesmas tambem se mandam fazer costumes muito bem feito de calça palitot e collete por 30$ e 35$, é grande pechincha na loja da rua da Imperatriz n. 40 a esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões a 400, 506 e 640

Os Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento de fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de creanças pelos preços acima indicados; isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Lãsinhas para vestidos

Alheiro & Silva, á rua da Imperatiz n. 40 acabam de receber um grande sortimento das mais bonitas lansinhas para vestidos, sendo alpacas de cordão com lindas cores a 500 rs. o covado, gurgurões lavrados tendo de todas as cores a 560 rs. e ditos muito finos com brilho de seda a 800 rs todas estas lãsinhas são inteiramente modernas, e vende-se na loja da rua da Imperatriz n. 40 a esquina do becco dos Ferreiros.

Papel pintado

para forrar salas de visita e jantar, quartos, alcovas, corredores, etc. Grande e variado sortimento por preços extremamente modicos

SEM COMPETIDOR

acaba de chegar para a

Livraria Industrial

á rua do Barão da Victoria n. 7.

José Augusto da Costa

vende seu acreditado hotel, carros e cavallos, na cidade da Victoria, por barato preço por ter de retirar se á tratar de saúde.

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã.
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios.

Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.

Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.

Camisas, saias, penteadores, calças, gollas e punhos para senhora.

Gravatas, grande variedade.

Meias cruas, brancas, de cores e pretas.

Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

Papoula & C.

18 - Rua do Cabugá—19

Em frente a matriz de Santo Antonio

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 - RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Pharmacia homeopathica

DO

Dr. Sabino

Vendas em grosso e a retalho, descontos vantajosos; rua do Barão da Victoria n. 43. Pernambuco.

Bilhar

RECREIO LUSO BRASILEIRO

Rua do Imperador n. 83

Os proprietarios deste bem montado e conhecido estabelecimento, tendo recebido directamente da Europa um grande sortimento de tacos que ha de melhor neste genero, ternos de bolas de marfim, de primeira qualidade, jogos de dominó e outros artigos concernentes a este fim, e como tenham tambem feito uma reforma em seus novos bilhares, forrando-os e collocando marcadores nas tabellas de todos elles; por isso convidam aos seus freguezes e amigos, á visitarem como de costume este estabelecimento onde encontrarão tambem um completo sortimento de bebidas finas como sejam: vinhos, cervejas, licores, champagne e refrescos gelados de dizersas fructas do paiz, e o magnifico café moka a qualquer hora do dia ou da noite.

Outrosim, vendem bolas, panos e tacos usado por modico preço.

Para os nervosos

Os verdadeiros anneis electricos encontra-se na loja do Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63.

Como são lindas!!!

Bonitas e elegantes bonecas, é o Pedro Antunes & C. quem tem, torna-se indispensavel entreter o espirito das interessantes crianças, pelo que os proprietarios da Nova Esperança não poupam exforços; rua Duque de Caxias n. 63.

10,000 bolas de borracha

Especialidade para fazer presente ás crianças, o Pedro Antunes & C. distribue gratis aos seus freguezes; Nova Esperança n. 63, á rua Duque de Caxias.

Cabellos brancos só tem quem quer

A verdadeira e especial preparação, vende o Pedro Antunes & C., pela quantidade que vende prova a sua especial qualidade; na rua Duque de Caxias n. 63.

São bonitas

as luvas de seda abertas, canno alto, que acaba de receber o Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63.

— Para os banhos salgados recebeu o Pedro Antunes sortimento de sapatos especiaes; rua Duque de Caxias n. 63.

— Sapatões napolitanos, especiaes, para o trabalho do campo, tem o Pedro Antunes & C., e está liquidando para fechar factura; rua Duque de Caxias n. 63. E' a Nova Esperança.

Moendas

Vende se duas moendas com pouco uso e em perfeito estado, pela quinta parte do valor, tendo uma 17 pollegadas de panadura e a outra 19: na rua larga do Rosario n. 22.

Muito póde o progresso

Grande loja de fazendas de Custodio de Mendonça & C., rua Duque de Caxias n. 61.

Neste estabelecimento está abolido o systema de vender caro. Os seus proprietarios teem adoptado o systema de vender pelo custo, ganhando tão somente o desconto. E' o systema mais aperfeiçoado e que garante ao comprador ser sempre bem servido. Todos, portanto, que quizerem comprar, estejam convidados a honrar este estabelecimento, onde encontrarão, a par da sinceridade e agrado, um completo sortimento de todas as fazendas, como sejam:

Setinetas lavradas e lisas, o que ha de melhor em gosto a 500 rs.

Setineta preta adamassé, fazenda lavrada, de bom gosto e muito larga a 800 rs.

Merinó preto fino a 1$400, e superior a 1$800.

Merinó setim preto fino a 1$800.

Setins de cores finos a 1$400.

Setim preto superior a 2$500.

Fustão branco fino a 500 rs.

Saias bordadas a 4, 5 e 6$000.

Completo sortimento de fichus.

E muitos outros artigos que é infadonho mencionar, e mesmo não é agradavel fatigar a paciencia das Exmas. leitoras.

61—Rua Duque de Caxias—61

— Na Travessa do Calabouço n. 2, vende-se uma machina media do autor Singer.

Borracha especial para limas

Vende-se na mercearia de Gonçalo José da Gama, á rua do Padre Floriano n. 41

— Vende-se umas postilhas do 3· anno, escriptas pelo Dr. Tarquino; no pateo do Terço numero 18.

MEDICINA

DISCUSSÃO SOBRE O CHOLERA-MORBUS NA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

As publicações sobre o *cholera morbus* que tem sido feitas ultimamente neste *Diario* sob o titulo—*Reminiscencias do cholera-morbus em Pernambuco em 1856* levou-nos a traduzir um dos mais importantes discursos que tem sido pronunciados na Academia de Medicina de Paris desde que se iniciou o certamen sobre esta terrivel molestia, que ainda hoje está tão pouco alumiada como no primeiro dia em que appareceu ás vistas e observação dos medicos

Não duvidamos que apesar de mais novos os Srs. Prosut, Brouardel, Rochard, Bouhardat, e outros, tenham tanto merecimento como o Sr. Jules Guerim, que assistiu e observou as epidemias de cholera desde 1832 até o presente; e que apesar de acreditar que existe contagio no *cholera*, nega que elle seja importado na Asia; e sustenta com a maior lucidez que não só em Toulon, como em Marselha elle desenvolveu-se *in loco*, sem que fosse possivel a ninguem por mais empenhado que se mostrasse nisso, achar o menor vestigio de importação.

Em Paris provou-se á ultima evidencia que o cholera apresentou se em centenas de lugares differentes sem que se podesse achar a relação de pessoa á pessoa. Sempre a identidade de factos em toda a parte do mundo.

Para aquelles que não vêm senão o contagio de pessoa á pessoa, é sempre a mesma historia – a mãi que trata do primeiro doente que a seu turno adoece e morre: depois a tia, depois o sobrinho, depois, a comadre, o compadre, o avô etc., etc.

Em Pernambuco foi Hermenegildo, o primeiro atacado: em Toulon foi outro - Hermenegildo – mas a propagação foi identica. Havemos de mostral-o em outra occasião.

Para aquelle que tem lido as REMINISCENCIAS será de interesse lerem com attenção o discurso do Sr. Jules Guerin.

E' pena que a traducção não fosse feita por quem tivesse profundo conhecimento das duas linguas para poder com desembaraço apresentar o pensamento do autor em toda sua plenitude, sem ser obrigado ás vezes a cingir-se a uma certa coacção da phrase, o que outro mais opulento de conhecimentos das duas linguas, poderia evitar alargando o ambito da phrase e alornando-a com mais lindas expressões. O leitor que conhecer a difficuldade por mim apontada, certamente desculpará a quem por necessidade, e não por presumpção, se afouta a vir a arena scientifica com mesquinha provisão de conhecimentos.

As questões medicas infelizmente ainda hoje estão, para bem dizer todas em litigio. E como se pode a cada passo dizer – *isto está provado*? Só com uma razão unica: *Magistér dixit*. E quem é este *magister?* Não basta presumir que pode dar *licções* quem se arvora por si mesmo em —MESTRE. —Não basta ter aprendido a fallar com um certo geito e certos ademanes para dizer que vae dar licções. E' preciso ostentar a erudição, os conhecimentos de maneira que aquelles que estão habilitados a apreciál-os possam fazel-o. Nós não estamos adstrictos sómente á massa ignára; não é esta certamente que nos applaudirá e fará o juizo que convem a quem não só tem grande copia de conhecimentos, como o criterio e bom senso para expol-os com a ordem que requer a sciencia. O mais é presumpção fôfa, ou orgulho despeitado.

Aquelles que têm lido as REMINISCENCIAS, cuja aridez de materia é bem compensada pela fluidez da linguagem e bem alinhada phrase, lucrarão muito em ler o discurso do Sr. Guerin que só não convencerá áquelles que fecham os olhos á claridade do sol ou da luz electrica e dizem que não vêm porque estão em completas trevas.

Peço-lhes que leiam por que só assim poderão saber o que é que *está provado*.

* * *

— —

Discurso

SOBRE A EPIDEMIA DE CHOLERA

O cholera de 1884 Toulon Marselha M. J. Guerin. Estava convencido de que, depois das grandes provas da epidemia de Toulon e de Marselha, e principalmente depois dos equivocos que tiveram lugar da parte dos homens tão habilitados que haviam sido encarregados da missão de reconhecer o caracter della, ninguem podesse duvidar da identidade dos dous choleras: *colera-morbus e cholera asiatico*. Era a meu ver, uma questão decidida e eu não poderia considerar os esforços ulteriores de meus contraditores senão como as ultimas resistencias de uma retirada honrosa.

Entretanto, o nosso sabio collega M. Brouardel no curso de exposição das questões que deviam ser submettidas ao estudo, sustentou suas precedentes declarações. Provou assim que a evidencia para diversos espiritos, é a obscuridade para alguns outros. Não é pois inutil recomeçar a questão que os acontecimentos, mais ainda que nós, pareciam ter resolvido.

Para reatar a continuidade e o encadeamento de nossas idéas, somos coagidos a lembrar:

1º—Que, segundo confessa a commissão de inquerito, não foi possivel achar o menor traço, a mais insignificante prova da importação do cholera em Toulon.

2º - Que, pelo contrario, está confirmado que a epidemia foi precedida de uma constituição cholerica caracterisada por uma serie de manifestações choleriforme terminando em cholera confirmado; esta acompanhada em seguida de esboços mais ou menos distinctos da molestia; de sorte que os primeiros casos, officialmente declarados haviam sido precedidos de um certo numero delles que estam ligados á constituição epidemica.

A conclusão necessaria destas duas ordens de factos era portanto que o cholera não havia sido importado em Toulon nem em Marselha, mas gerado naquellas cidades, sem germen indiano.

Apesar desta demonstração, os membros da commissão de inquerito continuam a defender o systema da importação. Ora a consequencia necessaria deste systema. é a manutenção da origem indianna do cholera e a conservação da dualidade cholerica: cholera-morbus e cholera-asiatico.

Para que se considere novamente a extrema importancia desta persistencia, lembraremos que é sobre ella que repousa todo o edificio da prophylaxia actual, cordões sanitarios, quarentenas, lazaretos, sem outra preoccupação que a vigilancia policial de um mal que nos chega de fóra completamente preparado, como um phantasma com que se faz medo ás populações, quando pelo contrario se podia encorajal-as instruindo-as a respeito do verdadeiro inimigo que as ameaça.

A este systema, antes administrativo que scientifico, nós oppomos uma doutrina que visa o fim de reformar ao mesmo tempo a sciencia e administração sanitaria. Com effeito esta doutrina contém uma etiologia, nova, assim como uma therapeutica e uma prophylaxia novas, isto é a procura das influencias que podem reproduzir na Europa as influencias pathogenicas da India; as condições que determinam nestes dous paizes a evolução da constituição preépidemica; o estudo desta constituição na sucessão de suas phases, de suas formas, de seus graus, emfim a procura, não tanto das differenças susceptiveis de manterem a opposição systematica entre os dous choleras, mas das condições capazes de modifical-lhes e diversificar as manifestações em todos os paizes em que a molestia aparece.

Um tal programma e taes consequencias não são sufficientes para legitimar a insistencia que empregamos para fazer comprehender verdades tão consideraveis e tão difficeis de fazer-se admittir. E é em quanto se confrontam os factos com as opiniões que é possivel pedir-lhes a ultima palavra da situação.

Isto posto, chego á questão da dualidade ou da identidade dos dous choleras, cujas consequencias acabei de resumir.

I

Antes de fazer uma demonstração *ex-cathedra* vejo-me obrigado a me demorar alguns instantes em uma questão de linguagem e de logica scientificas para dissipar uma certa confusão introdusida neste debate.

Porque eu declarei, desde principio que ha duas doutrinas simultamaneas, *importação e genése no lugar*, tem se fingido acreditar—porque eu não posso supôr que seja um engano serio – que todo debate versava somente sobre uma differença de theoria. Com esta declaração nossos contradictores se julgaram dispensados de examinar os factos, obrigados ás condições propostas: ainda mais por uma especie de desdém mal justificado, elles tem simulado afastar do inquerito todos os factos que podiam ter referencia de longe ou de perto ao que elles chamam *theoria*. Assim elles me obrigam, á meu pesar, a lhes devolver a conclusão sem a receber, desta vez livre das obscuridades de que elles a tem rodeado.

Em these geral uma theoria é uma conclusão, e esta conclusão é a resultante dos factos invocados por ella.

Ha pois sempre em toda theoria, verdadeira ou falsa, os factos que a motivam e as conclusões que della se tiram; e se é obrigado a lembral-os; o valor de uma é a consequencia da exactidão das outras.

Se nós applicarmos esta pequena lembrança das bases immutaveis, de todo raciocinio ás questões que nos occupam, facil nos será fazer comprehender que nossos contradictores pondo á parte dos estudos propostos a consideração das duas theorias que tem de ser examinadas, não comprehendem que fecham os olhos aos factos numerosos e novos que estão ligados a ellas e lhes dão motivo.

Assim quando eu oppuz á pretendida importação do cholera em Toulon o facto da manifestação simultanea delle em muitos lugares affastados de Toulon e Marselha, invoquei um facto real que podia ser examinado fóra das theorias, da mesma forma, quando eu affirmei, e julgo que demonstrei, a existencia da constituição epidemica que reinava em Toulon e Marselha antes da esplosão da epidemia, assignalei um outro facto que mostrava immediatamente a extensão de uma influencia arbitrariamente circumscripta pelo systema de importação; da mesma forma ainda quando eu affirmei que os casos de cholera considerados pela doutrina da importação como os primeiros da epidemia são sempre precedidos de outros casos ligados á constituição epidemica, anunciei duas ordens de factos, alguns dos quaes condemnam as doutrinas dos outros.

Nestes diversos exemplos —que eu poderia multiplicar, que fiz eu, se não expôr factos de observação, susceptiveis de serem desligados da doutrina de que elles são a base, e por conseguinte appreciaveis sob o ponto de vista de sua verdade absoluta, se não tambem da verdade do systema?

E alias, o que são os elementos do questionario proposto por nosso sabio collega M. Marey, se não um complexo de factos que estão por verificar e proprios a induzir a uma doutrina qualquer, a esclarecer a etiologia do cholera, isto é, o limite theorico que elles tem o destino de confirmar ou de negar? Os factos que se tem afastado deste questionario, como tocados de doutrinarismo, podiam, pois ser comprehendidos nelle pela mesma rasão de terem nelle admittidos; e a conclusão ultima que eu tiro é que -assim como a observação me escapou por occasião da especie de proscripção que Mr. Broudel profligava contra a consideração em que se tomaram as theorias etiologicas do cholera na relação sobre as questões a estudar —, esta exclusão me parece denunciar a confusão que acabo de procurar fazer desapparecer.

Estabelecidos estes preliminares, vamos examinar, á luz dos factos e das conclusões por elles authorisados, o valor respectivo das duas doutrinas: *dualidade* e *unificação* dos choleras nostrus e asiatico.

(*Continua*)

LITTERATURA

Echos Fluminenses

DE PETROPOLIS

(Do *Paiz*, da côrte)

Acordei cedo, muito cedo, segundo o costume.

No campo só acordam tarde os lagartos.

O dia amanhecera fresco, risonho, com as bochechas vermelhas.

Sob o docel sombrio dos cedros, por entre o verde azulado dos salgueiros, á margem do rio, nos galhos dos arbustos, saltitando por entre as flores, na orla pardacenta da estrada, os passarinhos cantavam uns idyllios, umas pastoraes e umas sonatas, que fariam morrer de inveja o proprio Beethoven.

As borboletas azues sacudiam sobre as candidas azaleas, as hortencias e os brancos lyrios a poeira luminosa de suas azas douradas.

Petropolis dir-se-hia um canto do Eden, mas um Eden civilisado, sem serpente, com todos os esplendores da natureza e os confortos da civilisação.

Fui dar o meu passeio habitual.

As ruas, perfeitamente macadamisadas, ostentavam a mais severa limpeza.

Diante dellas empallideceriam de despeito um interior hollandez e as mais luxuosas praças das cidades do velho mundo.

Sobre a gramma virente dos canaes, irreprehensivelmente aparada, viam-se de espaço a espaço desenhos caprichosos formados com as mais variegadas folhagens da nossa flora inesgotavel. No meio daquella moldura corriam limpidas e abundantes as aguas do Piabinha.

Percorri de uma extremidade á outra a—rua do Imperador.

O sol era brilhante: mas a densa folhagem do arvoredo perfumado, que cobria toda a rua como um toldo, defendia-me contra os seus raios ardentes.

Sentindo-me fatigado, entrei na grande praça ajardinada em frente do palacio, no lugar onde os dous rios se encontram sob a artistica ponte de marmore, ponte offerecida á cidade imperial por um rico e distincto representante do *high life*, o Sr. Barão de...

O jardim estava povoado de moças e creanças.

Sentei me em um banco, cujas curvas pareciam dizer-me:

— Recosta-te, estende as pernas á vontade e dize-me se se póde imaginar neste mundo nada de mais commodo!

Com prazer indizivel contemplava o risonho quadro que se estendia diante de mim, quando ouço uma voz dizer-me:

Olá! Tambem está por cá?!

Voltei-me:

O' meu caro visconde! Quando chegou?

— Hoje.

— Depois que parti para a Europa, nunca mais cá vim. Como está isto mudado!

— Tambem já lá vão uns bons quinze annos.

— Vinte e dous, meu caro amigo.

— Como se passa o tempo!

– E' verdade. Pois, senhor, Petropolis está sem tirar nem pôr uma verdadeira cidade de aguas, como as da Europa. Bonitos edificios, esplendidas alamedas, soberbos hoteis, magnificos *restaurantes*. e. O que se faz por aqui?

— Uma infinidade de cousas. Olhe antes do almoço percorrem-se todas estas bonitas ruas, ou fazem-se excursões até a cascata de Itamaraty...

— A pé?!

— Não: pela estrada de ferro, em trens de recreio, que partem de hora em hora pela manhã até ao meio-dia, e á tarde das quatro ás seis. Nas noites de luar ha um trem especial, chamado dos Inglezes, que sahe de Petropolis ás nove horas e volta ás onze.

— Bravo!

— Depois do almoço vai-se ao Cassino.

— E' verdade, vi-o hontem. Que bello edificio! E como está bem situado na praça de D. Affonso, que é, em minha opinião, um dos lugares mais pitorescos desta cidade.

— No Cassino joga-se, leem-se os jornaes e as revistas mais importantes do novo e velho mundo, conversa-se ácerca de politica, artes, letras, commercio, industrias; commenta-se entre a fumaça de um *regalia* e boas gargalhadas o pequeno escandalo da vespera...

— Tal qual como em Vichy, Luchon, Trouville, Biarritz...

— Exactamente.

- A's duas horas esta praça, onde nos achamos...

— E' verdade, como se chama esta linda praça? No meu tempo, isto era um deposito de lixo!

— Jardim Isabel. A's duas horas este jardim enche-se do que ha mais bello e selecto na alta sociedade. O bello sexo, esse eterno femenino, que foi, é e será sempre o enlevo do mundo, traz para aqui os seus *crochets*, os seus romances e os seus albuns, e é interessante ver como todas essas lindas creaturas occupam-se em coser, ler e desenhar ou pintar, ao som de bellos trechos de musica executados ali naquelle coreto em frente, por uma esplendida orchestra. Escusado é dizer-lhe que este jardim é o *rendez-vous* geral do sexo, a que temos a honra de pertencer. O meu amigo sabe que as mariposas e as borboletas procuram sempre a luz e as flores. A's quatro horas as sinetas dos hoteis chamam os retardatarios a postos. A's cinco horas Petropolis janta.

— Que programma encantador!

— A' tarde a elegancia masculina povôa os restaurants e os cafés...

— Ouvi dizer, porém, que á tarde Petropolis vai á estação do caminho de ferro comprimentar os que chegam.

— Comprimentar os que chegam! Se assim fosse, ai desta cidade!

— Por que?

— Ainda o pergunta?! Pois o visconde não sabe que ha cinco trens por dia, dous de manhã, dous á tarde e um á noite?!

— Desculpe-me meu amigo. Na Europa nunca tive tempo para ler os jornaes do Brasil.

— E não acha que a viagem presentemente é muito rapida?

— Rapidissima. Quarenta minutos de barca e cincoenta de caminho de ferro.

— Ao todo hora e meia.

— E' verdade! E que barcas! O ideal do conforto e da segurança!

— A' noite...

— Ah! o que se faz por aqui á noite?

— O que se póde fazer em uma cidade illuminada a luz electrica: canta-se, dansa-se, joga-se *et cætera*. Os artistas dramaticos mais importantes vêm dar aqui as suas representações; os concertistas afamados são applaudidos com frenesi...

Estava neste ponto da narração quando senti uma pancada no hombro e ouvi uma voz dizer-me:

— O' doutor? O' doutor? Acorde, que já chegamos.

— Levantei-me semi-espantado e vi o Dr. Coutinho e os dous Calogeras.

Eu estava na barca.

Na minha fronte acocorava-se como um negro velho a ponte de Mauá, sobre a qual via-se o trem vomitando a sua loura coma de fumo.

Acabrunhado pelo calor, eu havia adormecido.

E o somno foi de tal ordem que produzio o bello sonho côr de rosa, que ahi fica descripto em pallidos traços.

Sonhei Petropolis como devia ser.

Em todo este artigo, pois, o que ha de real é o meu sonho, o sympathico Dr. Coutinho, os amaveis Calogeras e a ponte de Mauá com o seu tecto de zinco, que nada tem de sympathico e ainda menos de amavel!

FRANÇA JUNIOR.

— —

O PAIO EM PÉ

POR

EUGENIO CHAVETTE

PRIMEIRA PARTE

O VIRA-TRIPAS

(*Continuação*)

XII

— Oh! oh! vão reconhecer tratantes que trazem barbas postiças ou envolvem a cabeça n'um pedaço de crepe preto.

Meuzelin voltou de novo a fallar sobre a mulher.

— De sorte que não sabes dizer qual é a mulher que foi assassinada?

— Não; mas é facil saber. Cortando-lhe a cabeça, os salteadores não foram muito espertos. Basta ir a Angers, ao escriptorio da diligencia, e informar-se sobre a mulher que tomou a carruagem esta noite, ás quatro horas da madrugada.

— Sim, objectou Meuzelin; mas ninguem pode certificar que a victima foi a outra mulher, aquella que já vinha na diligencia quando ella chegou a Angers.

— E' unicamente interrogar a que vive.

— E sabes quem ella é?

— Ouvi pronunciar bastantes vezes o seu nome por aquelles que, esta noite, a uma legua distante do lugar do ataque, esperavam-n'a para a acompanharem quando descesse da garruagem. Parece que é uma condessa de Meralec, que immigrara; voltando agora ao seu castello de Brivière.

Os seus criados pegaram na bagagem e fizeram-na passar o Loire. Se alguem pode dar-lhe informações, deve ser esta condessa, porque não devia ter deixado de conversar com a desconhecida durante a meia hora que estiveram juntas na carruagem, entre a partida de Angers e o ataque.

— Bom! disse Meuzelin, tomando de memoria todas estas informações.

Depois lançou um ultimo olhar sobre o cadaver, cuja nudez estava coberta pelas roupas, e voltando se para o estalajadeiro, disse:

— Deixe entrar toda essa gente.

— Depois que tivermos sahido, disse-lhe Vasseur.

— Não, não, ficamos ainda, respondeu o policial.

— Que esperas tu descobrir no meio destes aldeões, que não passam de curiosos?

— Quem sabe, disse Meuzelin. Levados por uma curiosidade selvagem, os aldeões entraram aos encontrões. Immediatamente cercaram a mesa distrahindo se com o lugubre espectaculo, espreitando com um olhar de soslaio aquelles a quem tomavam por magistrados e de quem esperavam algumas palavras que lhes dessem a conhecer o resultado do inquerito; trocando em voz baixa as suas reflexões, Meuzelin collocara-se por traz dos seus companheiros.

Com a face immovel, a bocca aberta, olhava para aquella scena com um olhar indifferente e apparentemente parado, mas que envolvia toda a assembléa.

— Oh! Oh! ouviu-o murmurar o tenente, que estava na sua frente.

Já descobriste os assassinos? perguntou Vasseur em voz baixa, voltando-se, com um ar de zombaria.

— Não. Mas descobri uma má rez.

E com firmeza acrescentou:

— Acabo de descobrir a pessoa que decapitou a mulher.

Depois, devagar, em voz baixa, aconselhada pela prudencia, proseguiu;

(*Continúa.*)

VARIEDADES

Primicias

POESIAS DE M. T. DE ARAUJO SALDANHA

(Conclusão)

A segunda, tambem um soneto —*A memoria de meu Tio* – está um pouco realista e bôa.

Libertação do Ceará apezar de muito resumida e de conter alguns defeitos de metrificação, não é má.

Entre todas distingo: *Dôr Materna*, na qual o autor exprime em traços animados e concisos o soffrimento do coração materno pelo ente que ama: *A Camponeza*, *Anjo Cahido e Um beijo*.

Usando de uma linguagem natural e simples, não procurando phraseados bombasticos para custosamente escrever suas poesias, Sardanha não plagiou.

Aquillo que pensava, isto escreveu.

Escreve com a maior facilidade e tem uns bons escriptos em prosa, alguns dos quaes foram publicados no *Incentivo*, periodico de que é redactor, sob o pseudonyde *Colibri*.

Ao amigo que enceta modestamente a sua carreira litteraria, desejo mil felicidades, e que a critica maligna, não autorisada, não o faça desanimar.

Um conselho. O poeta moderno é um luctador, um homem forte. Encara a adversidade como um incentivo ao trabalho e á coragem e inspira-se nos grandes sentimentos do coração.

Athleta do porvir a sua missão é incitar a todos ao trabalho, não vivendo egoisticamente a chorar como uma criança anemica as suas contrariedades.

Vise, pois, o joven poeta das *Primicias*, o lado social, os grandes inventos do seculo, as acções nobres e heroicas do coração humano e achará em demasia assumpto para se inspirar.

O lyrismo sentimental está morto. A missão do poeta é muito nobre, e é esta a razão de não termos entre nós poetas dignos de tal nome.

Estude, estude muito o autor das *Primicias*. Coragem! A estrada é ampla e em seu término poderão aquelles que trabalham, conquistar a gloria.

Parabens pela sua estréa, um aperto de mão, eis o quo lhe dá o seu *animador* amigo

RANGEL SOBRINHO.

FOLHETIM

AMOR MATERNO

POR

JULIO MARY

PRIMEIRA PARTE

NEM UMA NEM OUTRA

(Continuação do n. 26)

IX

E ninguem foi!...

Assim ficou ella toda a noite ás escuras.

E de manhã, quando o sol illuminou a sua janella, vio no chão, a seus pés, uma carteira vermelha, marcada de um lado com as iniciaes de Gaspar de Lesguilly, por baixo de uma corôa de marquez, e perto da carteira, espalhadas pelo chão, uma quantidade de notas do banco, todas de mil francos, a somma com que Gaspar quiz comprar o seu silencio e pagar a sua honra.

A carteira tinha ficado alli no chão, onde tinha cahido, depois de bater no rosto do marquez, quando Albina lh'a arremessou.

Ella afastou-a com o pé.

N'esse momento pareceu-lhe ouvir passos que se dirigiam para a sua casa.

Estremeceu e murmurou:

— Alguem vem prender-me. Agora está tudo acabado.

Poz-se em pé.

Mas ainda d'essa vez enganou-se.

Entretanto era á sua casa que se dirigiam.

Bateram.

Ella não respondeu logo.

Bateram de novo, porém mais devagar, sem duvida porque receiavam acordal-a, se estivesse dormindo.

— Quem está ahi? Que quer? perguntou Albina, que via uma sombra mover se atraz da janella e um rosto collado aos vidros.

Felizmente, para a moça, uma camada de gelo embaciava os vidros e obstava que se visse o interior da casa.

A não ser isso, e a despeito das cortinas, ter-se-hia visto que ella não estava na cama, ter-se-hia visto as notas do banco espalhadas pelo chão, toda essa fortuna espesinhada, e a menina estaria perdida, por que nada teria impedido os commentarios.

Era Tiennetta quem batia.

— Ainda não te levantaste, Albina?

— Não, tia Tiennetta, hoje dormi muito.

— Tens razão. Mas tu não sabes?

— Que é?

— Não se falla em outra cousa.... O marquez de Lesguilly foi assassinado a noite passada.

E Albina, em voz suffocada pelo medo:

— Por quem?

— Estão procurando. Oh! com certeza hão de achar! Até logo, pequena, não te levantes por minha causa.

E a tia Tiennetta afastou-se.

Albina, então pensou que, se ainda não estava nas mãos da justiça, é porque não a tinham visto entrar nem sahir do castello, e que não desconfiavam d'ella; e depois de ter, desde a vespera, feito o sacricio da vida, o instincto da conservação despertou n'ella.

Apanhou as notas do banco, lançou as ao fogão, mas as cinzas estavam apagadas; atirou um phosphoro aceso nos maços de papel e em um segundo os com mil francos de Lesguilly foram devorados.

Era preciso tambem destruir a carteira, fezel-a desapparecer.

Poz lenha no fogo, mas a lenha estava verde, precisava ser aquecida; a despeito de todos os seus esforços, não se inflammou, produzio apenas fumo acre e nauseabundo.

Não era bastante para consumir o couro da carteira.

E o tempo corria.

E era preciso, se queria evitar uma sorpreza, acabar com isso o mais depressa possivel.

Então sahio, tomou uma pá, e em um canto da cerca do seu quintal, fez um buraco, em que enterrou a carteira vermelha.

Voltou para casa alliviada; depois metteu-se na cama, com febre, batendo o queixo, de pés gelados e cabeça ardendo.

Não dormio, ficou alli, esperando.

N'essa manhã toda a villa passou lhe pelas janellas.

Iam todos ao castello saber noticias.

Receiou que reparassem que a sua casa continuava obstinadamente fechada, e que se inquietassem por vel-a ficar na cama tanto tempo.

Levantou-se, afinal, collocou-se á porta da casa um momento, afim de poder ser vista pelos transeuntes.

E a cada instante, os curiosos que passavam correndo, azafamados, para Lesguilly, perguntavam;

Então, não veus, Albina?

Ella abanava a cabeça, não ousando fallar, com receio de que a voz a trahisse.

Esse dia e os seguinte passaram assim, entra as angustias mais vivas.

Os pormenores do assassinato, espalhados pelos criados do castello, corriam pela villa, de casa em casa, augmentados, enfeitados pela imaginação dos camponezes.

Foi assim que Albina soube que no momento em que ella matara a Gaspar, Mathilde, sua rival, estava na sala.

Soube que, por um momento, as suspeitas recahiram em Mathilde, porque as explicações que ella dava pareciam embaraçadas, e sobretudo porque parecia evidente que ella não podia ser estranha ao assassinato do seu noivo.

Quando isto chegou aos ouvidos de Albina, o seu susto redobrou.

E' que occorreu-lhe uma reflexão:

— O Sr. Révéron deve saber quem é a verdadeira culpada, e ha de indical-a!

Picou, pois, muito admirada de ver passarem dez dias, quinze dias, sem que a incommodassem.

— O Sr. Révéron teve dó de mim, dizia ella de si para si... Com uma palavra podia deitar-me a perder... Essa palavra, elle não a dirá.

E continuou a esperar!

Lembrou-se de ir ás forjas, mas faltava-lhe animo para affrontar o olhar de Révéron.

Um dia, quando ella voltava de Recey pelo bosque, tendo trabalhado desde cedo na herdade de Billoret, achou-se, em caminho, em frente do dono das forjas.

Este quiz voltar, mas já era tarde.

Ella, suffocada, parou, de olhos abaixados, horrivelmente pallida, e encostou-se á beira do caminho estreito.

Passou-se uma scena muda entre essas duas creaturas: cada uma penetrou na alma da outra e leu os seus pensamentos mais intimos.

E quando Révéron passou, quasi a roçar, a moça julgou ouvil-o murmurar:

Pobre infeliz menina! Que vida preparou para si!

E elle seguio, pensativo.

Ao cabo de dous mezes, a despeito das pesqvizas mais activas e mais pacientes, a despeito do auxilio de alguns dos melhores agentes da policia de Pariz, que o Sr. de Montgérand tinha requisitado, o inquerito sobre o assassinato do marquez de Lesguilly nada revelou.

Tinham classificado os autos e começava-se a não fallar mais no caso.

Révéron tinha partido para a Italia com a filha.

Corria mesmo na terra, que havia algum tempo, o dono das forjas tinha, varias vezes, manifestado o desejo de vender Chalambot, se encontrasse comprador.

E a occasião não se podia fazer esperar por muito tempo.

Ora, Chalambot vendido, era muito provavel que Révéron conservasse alli apenas alguma casa e fosse morar em outra parte com a filha.

Por causa de Mathilde era esse sem duvida o melhor partido que elle podia tomar.

O futuro da moça estava muito compromettido, e se havia ainda alguma probabilidade de fazer ella um casamento vantajoso, não era por certo na terra châtillonneza, onde a gente tem a memoria longa.

Eis o que diziam e que tinha toda a apparencia de verdade.

Albina mesmo pensava que seria um dia obrigada a sahir da aldeia e ir para alguma cidade onde passasse desapercebida, onde se escondesse, ella e o filho.

Porque a tia não podia ficar com o pequeno para sempre.

Maria Anna Peyroux estava velha e adoentada.

Podia acontecer qualquer accidente.

E que seria do filho?

Era preciso prevenir esse accidente, que podia ter, para Albina, consequencias as mais desastrosas.

— Se a boa velha morresse de repente, o que aconteceria?

A filha de Maria Anna, aquella que passava por ser mãi do pequeno Paulo, seria avisada, e appareceria a verdade.

Isso era preciso evitar a todo o custo.

A justiça nunca fecha completamente os olhos sobre um crime, cujo autor não descobrio.

E depois, além do receio, que tinha Albina, de ser trahida pela morte da tia, outro sentimento a impellia.

Tinha o amor materno no coração, comquanto aquelle que o inspirava lhe relembrasse soffrimentos crueis, a vergonha da sua falta e um grande crime!

Pesava-lhe a ausencia do menino; tinha pressa de viver por elle e junto d'elle e tinha ciumes de ser Maria Anna a unica a receber as suas primeiras caricias.

Resolveu partir.

Para onde iria ella?

Para Pariz, unica cidade onde podia ficar ignorada, onde se amesquinharia em algum canto, para não ser vista, onde desappareceria no turbilhão immenso.

Mas era preciso tomar precauções, afim de poder sahir da villa sem despertar suspeitas.

Uma partida brusca pareceria uma fuga, teria feito os camponezes fallarem, teria concentrado n'ella a attenção geral, e quem sabe se a descobririam.

Era preciso annunciar essa partida com muita antecedencia, maduramente pensada, que pretendia pôr em execução logo que chegasse a primavera.

E, com effeito, na primavera, ella sahio de Recey, depois de ter vendido o campo que se estendia atrás da sua casa e jardim.

A velha tambem communicou a todos os visinhos e visinhas do bairro que o rapazinho estava bastante forte para supportar a travessia e que a mãi o reclamava da Algeria, por isso ia lh'o levar.

O que ella fez sem que ninguem se admirasse disso.

Assim, cerca de um anno depois da morte de Gaspar de Lesguilly, eis em resumo a posição respectiva dos nossos principaes personagens.

Albina Miranda tinha ido installar-se em Pariz com o filho.

Mathilde Révéron e o pai, de volta da Italia, foram tambem para Pariz, esse grande receptaculo de todos os infelizes.

E', pois, em Pariz que se vão desenvolver os acontecimentos que formam a segunda parte da nossa narrativa.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

Typ. do *Diario*—rua Duque de Caxias n. 42.